JOHN
MACARTHUR

escravo

A verdade oculta sobre sua indentidade em cristo

JOHN MACARTHUR



NELSON GRUPO
A divisi6n Thomas Nelson Publishers *desde 1798*

CIDADE DO MÉXICO NASHVILLE DALLAS. RIO DE JANEIRO
© 2011 por Thomas Nelson ®
Postado em Nashville, Tennessee, EUA.Thomas Nelson, Inc. é uma subsidiária integral da Thomas Nelson, Thomas Nelson Inc. é uma marca registrada da Thomas Nelson, Inc. www.gruponelson.com

Título em Inglês: *Slave*
© 2010 por John MacArthur
Publicado por Thomas Nelson, Inc.
Publicado em associação com a agência literária Inc., Wolgemuth & Associates "Desencadeando a verdade de Deus um verso de cada vez "é uma marca registrada da Grace To You.

Todos os direitos reservados.Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida, armazenada em um sistema de recuperação, ou transmitida sob qualquer forma ou por qualquer meio, mecânico, fotocópia, gravação ou qualquer outro, exceto em pequenos trechos de impressão, sem a prévia permissão por escrito da editorial.

Salvo disposição em contrário, todos os textos bíblicos são tirados da Bíblia Sagrada, versão King James 1960 © 1960 por Sociedade Bíblica na América Latina, renovou © 1988 por Sociedades Bíblicas Unidas.Usado com permissão. Reina-Valera 1960 ® é uma marca registrada da American Bible Society, e só podem ser utilizadas sob licença.

ISBN: 978-1-60255-408-5

Impresso nos EUA

Elogios ao livro 'Escravo'

" Com precisão e clareza, John MacArthur diz que Jesus nos liberta do cativeiro, para se tornar nosso donos, fazendos nos como escravos Real .Aqueles que querem ser seus filhos devem estar dispostos a serem seus escravos. "

-Dr. RC Sproul

"Grande parte da nossa caminhada cristã centra-se no" Eu " E essa tendência molda a nossa fé, sera que concentramos em nos mesmo melhora nossa vida ou devemos obedecer a um padrão que me beneficiar?Muitas vezes, quando os crentes falam de um Salvador pessoal, eles estão se referindo a um Salvador, que está pessoalmente interessado em sua saúde, seus sucessos e realizações.No entanto, tal visão não poderia estar mais longe da verdade.Neste novo livro, John MacArthur apresenta uma fascinante e reveladora perspectiva forte de nosso relacionamento com o Senhor Jesus. Que alcançar um novo nível de confiança no seu amor? Assim, este livro é para você! "

-Joni Eareckson Tada, Joni and Friends International Disability Centro

"Dr. John MacArthur nunca teve problemas para dizer a verdade e é o que torna a fazer neste livro.O grande privilégio do cristão é ser um escravo de Cristo.Dr. MacArthur coloca-lo em termos tão claros que ser um dos mais concisa da Bíblia para descrever o nosso discipulado.É uma afirmação forte da Escritura, um corretivo convincentes ao cristianismo superficial, uma palavra de encorajamento pastoral magistral ... um clássico devocional. "

-Dr. R. Albert Mohler Presidente da Southern Baptist Theological Seminary

"O ensinamento do Dr. John MacArthur sobre a" escravidão "ressoa nas mais profundas intimidades do meu" ser interior ".Como sou pastor Afro-Americano, eu sei muito sobre escravidão. Por essa razão, a idéia de alguém escrever que a escravidão é uma "bênção de Deus" foi a ... mais ridículo e inadmissível que eu jamais poderia imaginar até que eu li este livro.Agora eu vejo que se tornar um escravo é um mandamento bíblico, que redefine completamente a idéia de liberdade em Cristo.Eu não quero ser apenas um "seguidor" ou até mesmo um "servo" ... mas um "escravo" de Cristo "

-Rev. Dr. Dallas H. Wilson, filho do Vigário Episcopal de S. João Capela Charleston, Carolina do Sul

Conteúdo

Prólogo		5
1.	A palavra oculta	8
2.	História antiga, a verdade eterna	18
3.	O escravo bom e fiel	26
4.	Mestre e Escravo (Parte 1)	35
5.	Mestre e Escravo (Parte 2)	43
6.	Nosso Senhor e nosso Deus	50
7.	O mercado de escravos do pecado	60
8.	Atados, cegos e mortos	70
9.	Salvos do pecado, escravizados pela graça	77
10.	De escravos para os filhos (Parte 1)	86
11.	De escravos para os filhos (Parte 2)	95
12.	Pronto para receber o mestre	104
13.	As riquezas do paradoxo	115
Apêndice: Vozes na história da igreja		127
Sobre o autor		135

Nathan Busenitz

Sábio e competente por varios anos, provou ser um tesouro para mim de muitas maneiras. Ele serviu como um assistente em meu ministério pastoral, como um escritor de vários artigos no blog Púlpito, como um velho companheiro no ensino e pregação na Igreja da Graça Comunidade e professor no Seminário de Mestrado. Ele usou tanto sua mente e seu coração na pesquisa e na escrita deste livro.Ele é tão comprometida com a sua verdade e sua urgência como eu fiquei .Essa dedicação só pode ser para ele, então nos anos seguintes todos os que lerem este livro sabe a minha gratidão pelos seus esforços.

Prólogo

Depois de mais de cinqüenta anos de tradução, estudo, ensino, ter pregado e escrito, através do Novo Testamento, eu pensei que tinha suas verdades muito bem identificados e compreendidas, especialmente no campo da teologia do Novo Testamento e nos Evangelho .Na verdade, esclarecer o evangelho era o foco mais importante e constante dos meus escritos, de "*O Evangelho Segundo Jesus", "Com vergonha do evangelho"* e do livro "*Difícil de acredita",* e tambem por inúmeros sermões e artigos ao longo dos anos.Mas de todos esses esforços, profundas e perspectiva abrangente, que domina o Novo Testamento e é crucial para o evangelho, eu deixei passar um detalhe, e acho que quase todo mundo.

Isso ocorreu ate a primavera de 2007, vôo noturno para Londres durante a leitura *Escravo de Cristo* [servo de Cristo] J. Murray Harris, percebi que havia uma disfarçada encubrimento ao longo dos séculos, pelos tradutores do Novo Testamento que havia ofuscado uma revelação esclarecedora e poderosa do Espírito Santo .Sem dúvida, o encubrimento não foi intencional, pelo menos não inicialmente. Mesmo assim, os resultados têm sido muito grave.

Um encobrimentos nas traduções do Novo Testamento ? Isso será verdade? Por quê isso aconteceu, o que levaram a fazer isso ? , Ninguém havia descoberto isso antes de Harris em 1999?

Não demorou muito para encontrar alguém que tinha descoberto, Edwin Yamauchi em seu artigo intitulado "Escravos de Deus" (Escravos de Deus) no *Boletim da Sociedade Teológica Evangélica, 1966.*

Por que não há resposta para o seu trabalho? ^ Como verdadeiro tão essencialmente relacionado com a integridade não só de tradução, mas também o ensino do Novo Testamento sobre a nossa relação com Cristo poderia intencionalmente ser escondido e ignorado?

Eu também descobri em minhas viagens ao redor do mundo há muitos outros tradutores importantes que seguiram o exemplo do Inglês e manteve o encubrimento No entanto, alguns têm uma tradução correta.Portanto, esta divulgação não está oculto meus amados irmãos em lugares como Rússia, Romênia, Indonésia e Filipinas. Porque ocorreu esse encubrimento em vario idiomas como o ingles, espanhol e portugues?

Eu não tenho nenhuma dúvida de que esta ocultação perpétua de um elemento essencial da revelação do Novo Testamento tem contribuído muito para a confusão no ensinamento evangélico e em sua prática. Na verdade, eu me pergunto se essa não era a razão pela qual eu senti a necessidade de escrever tantos livros para esclarecer o evangelho. Seria realmente necessarios tantos livros se todos soubessem dessa realidade?

Quando comecei a cavar as jóias enterrado do evangelho, o seu esplendor penetrante começou a dominar o meu pensamento e pré-medicação. Em todos os momentos e em todos os lugares que eu abordados, a resposta foi a mesma: choque e surpresa.

Durante o mesmo período fui convidado a escrever um livro sobre "as doutrinas da graça" que era verdade para os reformadores. Foi realmente precisamos de mais um? ,: Quem poderia melhorar em Calvino, Lutero, os puritanos Inglês, Edwards ou Spurgeon?Certamente não a mim. Eu não poderia fingir que acrescentar nada ao trabalho clara, abrangente e duradoura dos teólogos das questões passadas e presentes do evangelho.Então, eu lutava para encontrar uma razão para escrever algo novo, considerando o que já foi escrito.

Até que eu vi esse encubrimento

Apesar de todos esses nobres teólogos reformados na rica tradição da verdade do evangelho mencionado estas questões, nenhum tomou a toda a luz solar desse tesouro escondido.

Então este livro. E Minha oração é que enquanto você lê, voce descubra as riquezas da sua salvação e seja radicalmente mudado.

-John MacArthur

Capitulo 1

Uma palavra oculta

Sou cristão. "

"O jovem disse mais nada, mantendo a posição diante o governador romano. Sua vida esteve por um fio. Seus pensadores cumulativos prenderam novamente com a esperança de fazer errante ou forçados a se retratar.No entanto, mais uma vez respondeu com a frase my-ma apenas duas palavras: "Eu sou cristão."

Isto ocorreu em meados do século segundo, durante o reinado do imperador Marcus Aurelius. o cristianismo foi ilegal e crentes em todo o Império Romano enfrentou a ameaça de prisão, tortura ou morte.A perseguição foi especialmente elevado no sul da Europa, onde foi preso e levado a julgamento Sanctus, um diácono de Viena. O jovem disse-lhe várias vezes para desistir da fé que professava.No entanto, a sua resolução não se intimidou: "Eu sou cristão."

Não importa o que você pede, sempre dava a mesma resposta ta.De acordo com Eusébio, o historiador da igreja, Sanctus "cingiu-se [os seus acusadores] tão firmemente que nem siquie-ra teria dito o seu nome, país ou cidade para a qual ele pertencia, se ele era ou laços livre, mas na língua romana respondeu todas as perguntas: "Eu sou um cristão". [2] Quando, finalmente, tornou-se óbvio que ele não diria nada, foi condenado à tortura e morte público no anfiteatro.No dia de sua execução, ele foi forçado a suportar o assédio, a ser submetida aos animais selvagens e submetido a uma cadeira de ferro quente.Durante tudo isso, seus acusadores continuaram a tentar esmagar a resistência convencido de que iria quebrar-se sob pena de tortura, mas, como Eusébio diz: ". No

entanto, não ouviram uma palavra de Sanctus, exceto a confissão que havia feito desde o início" [3] Suas palavras falaram de um compromisso mortal, imortal.Seu grito foi concentrada constante durante todo o seu sofrimento. "Eu sou cristão."

Para Sanctus, toda a sua identidade, incluindo o status de cidadania, nome e social estava em Jesus Cristo.Portanto, incapaz de dar melhor resposta para a pergunta que foi feita.*Cristã* e que a designação foi definido tudo sobre ele.

Esta mesma opinião foi compartilhada por outros Chris-tians igreja incontáveis cedo.Isto levou-os como testemunhas, fortaleceu sua resolução e confundidos os seus adversários.Quando foi preso, esses crentes poderiam responder com confiança ousada como aconteceu Sanctus, com uma declaração sucinta de sua lealdade a Cristo.

Como explicado por um historiador dos primeiros mártires:
Eles [responder] a todas as perguntas sobre os mesmos [com] a resposta curta, mas completa: "Eu sou cristão."Novamente e novamente provocou não pouca confusão aos juízes pela obstinação com que se adere a esta breve profissão de fé.A pergunta foi repetida: '^ Quem é você "?e eles respondem: "Eu disse que eu sou um cristão e que diz que, por conseguinte, nomeado seu país, sua família, profissão e tudo o mais." [4]

O seguimento de Jesus foi a soma de sua existência. [5] No momento em que a própria vida estava em jogo, nada mais importante do que identificar-se com Ele.

Para estes crentes verdadeiros, o nome "cristão" foi muito mais do que apenas uma designação religiosa.Ele definiu tudo sobre elas, incluindo como eles viam a si mesmos eo mundo ao seu redor.O selo enfatizou seu amor a Cristo crucificado com a sua disponibilidade para segui-lo, não importa o custo. Este falou da transformação de todos-ing que Deus havia produzido em seus corações e testemunhou a realidade que ele havia sido completamente renovado.Eles foram mortos a sua antiga maneira de viver, nascer de novo na família de Deus.*Christian* não era apenas um título, mas toda uma nova maneira de pensar, que teve sérias implicações para como eles viviam, e, finalmente, como eles morreram.

O que significa ser cristão?

Os primeiros mártires foram muito claros sobre o que ser cristão não é.No entanto, perguntar o que significa hoje e provavelmente vai receber uma variedade de respostas, mesmo aqueles que se identificam com este rótulo.

Para alguns, ser "cristão" é essencialmente cultural e tradicional, um título nominal herdado de uma geração anterior, o efeito líquido que envolve evitar certos comportamentos e, ocasionalmente, freqüentam a igreja.Para outros, ser cristão é essencialmente uma questão política, uma missão de defender os valores morais em locais públicos e, talvez, para preservar esses valores através do estranhamento geral da praça pública.No entanto, muitos cristãos definir o mecanismo em termos de experiência religiosa passado, uma crença geral em Jesus ou um desejo de ser uma boa pessoa.Mas, infelizmente, tudo isso fica muito aquém do que significa ser perspectiva bíblica cristã.

Curiosamente, os seguidores de Jesus Cristo foram chamados "cristãos" até que depois de dez ou quinze anos, desde o início da igreja.Antes dessa época, eles eram conhecidos simplesmente como dis pios, irmãos, crentes, santos e seguidores do Caminho (título derivado do modelo de Cristo em Juan14.6 como "Eu sou o caminho ea verdade , ea vida ").De acordo com Atos 11.26, foi para Antioquia da Síria que "os discípulos foram chamados primeiro os cristãos" e desde então eu era o apelido.

Inicialmente, o nome foi cunhado pelos incrédulos, como uma tentativa de ridicularizar aqueles que seguiram a Cristo crucificado. [6º] Sem

Mas o que começou como um ridículo logo se tornou um emblema da honra. Que ninguém chamaria de "cristão" (em grego *Christianoi)* era que o identificou como um discípulo de Jesus Cristo e associado com ele como seu seguidor.Da mesma forma, a família de César remete a si mesmos como *Kaisarianoi* ("os de César"), a fim de mostrar a sua profunda lealdade ao imperador romano.Ao contrário *Kaisarianoi, os* cristãos, no entanto, não dar a sua lealdade final a Roma ou a qualquer outro poder terreno, mas que a sua dedicação e adoração só foram reservados para Jesus Cristo.

Portanto, um *cristão,* no verdadeiro sentido do termo, é ser seguidor incondicional de Cristo.Como o próprio Senhor em João 10,27: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, *e elas me seguem"* (grifo nosso).O nome sugere mais do que uma associação superficial com Cristo.Em vez disso, exige um profundo afeto por ele, a

fidelidade a Ele e submissão à sua palavra.No cenáculo, Jesus disse aos seus discípulos: "Vós sois meus amigos se fizerdes o que Eu vos mando" (João 15.14).Antes que ele disse as multidões que se reuniram para ouvi-lo: "Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos" (Jo 8,31), e em outros lugares: "Se alguém quer vir após mim, negue-se e tomar seu diário cruz e siga-me "(Lucas 9,23 cf.João 12,26).

Quando nós nos chamamos de *cristãos, devemos* proclamar ao mundo que todos nós, incluindo a nossa identidade pessoal em si, é fundada em Jesus Cristo, porque nos recusamos a *lenhosas-dores* de seguir e *obedecer-lhes.*Ele é tanto nosso Salvador
como nosso Soberano e nossas vidas são centradas em *agradar* a Deus professam o título se entende por que o apóstolo Paulo: "Para mim o viver é Cristo eo morrer é lucro" (Filipenses 1.21).

Uma palavra que muda tudo

Desde a sua aparição em Antioquia, o *cristão* tem prazo ser predominantes nos últimos anos sido a marca daqueles que seguem Jesus.É uma designação apropriada, uma vez que incide apenas sobre o principal protagonista da nossa fé: Jesus Cristo.Apesar disso, ironicamente, a própria palavra só aparece três vezes no Novo Testamento, dois no livro de Atos e em 1 Pedro 4.16.

Além do nome c *ristiano,* a Bíblia usa uma série de outros termos para identificar os seguidores de Jesus.Escritura nos descreve como forasteiros e estrangeiros de Deus, cidadãos do céu e luz para o mundo. Somos herdeiros de Deus e interpretam-curadores com Cristo, membros de seu corpo, as ovelhas do seu rebanho, embaixadores ao serviço e amigos em torno de sua mesa. Somos chamados a competir como atletas, para lutar como soldados, para permanecer como ramos de uma videira e até mesmo a desejar a sua palavra como recém-nascidos anseiam leite.Todas essas descrições, cada um em sua própria maneira, nos ajudar a entender o que significa ser cristão.

No entanto, a Bíblia usa uma metáfora mais vezes do que qualquer um destes.É uma vívida descrição verbal que você não pode esperar, mas é absolutamente crucial para entender o que significa seguir Jesus.

É a imagem de um *escravo.*

Uma e outra vez através das páginas das Escrituras, refere-se aos crentes como *servos de Deus* e os *escravos de Cristo.* [7] Na verdade, considerando que o mundo

exterior chamados "cristãos", os primeiros crentes repetidamente referido -se no Novo Testamento como os escravos do Senhor. [8] Para estas duas idéias eram sinônimos.Ser cristão era um escravo de Cristo [9].

A história dos mártires confirmou que este é precisamente o que eles queriam dizer quando declararam seus perseguidores: ". Sou cristão-cristão"As autoridades romanas, por exemplo, preso e torturado um jovem chamado Apphianus.Durante seu julgamento, ele apenas respondia que ele era um escravo de Cristo [10]. Portanto, é finalmente condenado à morte e se afogou no mar.Sua lealdade ao Senhor nunca vacilou.

Outros mártires responderam de forma semelhante: "Se consentiu em intensificar suas respostas, o espanto dos juízes ficou mais velho, eles parecem falar enigmas insolúveis. "Eu sou um escravo de César," eles disseram, "mas um cristão que recebeu a liberdade de Cristo", ou vice-versa, "Eu sou um homem livre, escravo de Cristo".

Por isso, às vezes acontecia que era necessário procurar o funcionário adequado (o *curador civitatis)* para apurar a verdade sobre seu estado civil. "[11]

No entanto, o que provou ser confuso para o sentido autoridades Roman perfeito para os mártires da igreja primi-tiva [12]. Sua identidade foi radicalmente redefinido pelo evangelho.Se os homens livres ou escravos nesta vida, todos eles haviam sido libertados do pecado, portanto, a ser comprados por bom preço, todos eles tinham se tornar escravos de Cristo.É isso que significa ser um *cristão* [13].

O Novo Testamento reflete essa perspectiva, comandando os crentes se submeter a Cristo completamente e não apenas como servos ou empregados espirituais, mas como aqueles que pertencem inteiramente a Ele, somos solicitados a obedecer sem questionar e segui-lo sem queixas.Jesus Cristo é nosso Mestre, um fato que reconhecemos cada vez que eu chamo de "Senhor".Nós somos seus escravos, chamados a obediência e honra decerlo humilde e incondicionalmente.

Essas igrejas não se ouve falar muito sobre este conceito.No cristianismo contemporâneo falar de nada menos do que o escravo terminologia [14]. Eles falam de sucesso, riqueza, saúde,
prosperidade e à busca da felicidade.Muitas vezes ouve-Chamos Deus ama as pessoas incondicionalmente e quer que todos *eles* querem ser, que pretende cumprir todos os desejos, esperança ou sonho.*A ambição pessoal, a realização*

pessoal, satisfação pessoal, isso se tornou parte da linguagem do cristianismo evangélico, e parte do que significa ter um "relacionamento pessoal com Jesus Cristo."Em vez de ensinar o evangelho do Novo Testamento, que chama os pecadores, ao apresentar a Cristo, a mensagem contemporânea é exatamente o contrário: Jesus está aqui para cumprir todos os *seus* desejos.Comparando-a com um assistente pessoal ou um personal trainer, muitos freqüentadores de igreja falar de um *Salvador* que está disposta a atender seus pedidos e ajudá-los em seus esforços de auto-satisfação ou realização.

Compreender o Novo Testamento sobre a relação do crente com Cristo não poderia ser mais oposta. Ele é o Mestre e Dono.Estamos a sua posse.Ele é o Rei, o Senhor eo Filho de Deus.Nós somos seus objetos e seus subordinados.

Em suma, somos seus *escravos.*

Perdido na tradução

A descrição bíblica prevalente na relação do cristão com Jesus Cristo é o mestre-escravo [15.] No entanto, se você não vê-lo através de uma leitura superficial de seu Novo Testamento em espanhol.

A razão é tão simples quanto surpreendente: em quase todos os es espanhol de ver a palavra grega para *escravo* era escondida por um erro de tradução.Deixem que a versão do Rei James Revisado 1960 como a de 1909 que o precedeu [16.] Embora a palavra *escravo (doulos* em grego) aparece 124 vezes no texto original, [17] apenas uma vez é corretamente traduzida na KJV 1960.Muitas de nossas traduções modernas, apenas a fazer um pouco melhor. Quase parece uma conspiração [18.]

Em vez de traduzir *doulos* como "escravo", traduções habilmente coerentes usado em seu lugar o *servo palavra.*Ironicamente, a língua grega tem pelo menos meia dúzia de palavras que pode significar *servo.* A palavra *doulos* não é um deles [19.] Sempre que utilizado, tanto no Novo Testamento e literatura secular grega, significa *escravo* apenas.Considerando-se o *Dicionário Teológico do* [Dicionário Teológico do Novo Testamento] *Novo Testamento,* a principal autoridade sobre o significado das palavras gregas nas Escrituras, a palavra *doulos* é usado exclusivamente ", quer para descrever o status de um escravo ou uma atitude que corresponde à de um escravo. "dicionário Tal [20] continua a notar que

o significado é tão inequívoca e tão autônoma que é supérfluo para dar exemplos de termos individuais ou traçar a história do grupo ...
Ênfase [A] aqui é sempre "servindo como um escravo." Portanto, temos um serviço que não é uma questão de escolha para aqueles que o fazem, que tem a ver se você gosta ou não, é assunto como um escravo à vontade de outros, que de seu proprietário.[O termo acentuado] a dependência do escravo ao seu mestre.

Embora seja verdade que as obrigações de *escravo* e *servo* poderia se sobrepor em algum grau, há uma distinção crucial entre os dois: os servos são *contratados,* os escravos *de propriedade* [21] Os servos têm um elemento de liberdade para escolher quem eles trabalham eo que *fazem.* .A idéia da escravidão mantém o seu próprio grau de autonomia e direitos pessoais. Escravos, entretanto, não têm liberdade ou autonomia, ou direitos. No mundo greco-romano, os escravos eram considerados como propriedade, a ponto que, aos olhos da lei como eles viam as *coisas* ao invés de como *indivíduos* [22.] Ser escravo de alguém era para ser sua possessão, obrigados a obedecer a sua vontade sem duvido
[23]
ou discutir [23.]

Assim,: por traduções modernas consistentemente incorretamente traduzido *doulos* quando seu significado não é ambíguo em grego?Há pelo menos duas respostas para esta pergunta.Primeiro, dado o estigma associado à escravidão na sociedade ocidental, os tradutores têm, compreensivelmente, queria evitar qualquer associação entre o ensino bíblico eo tráfico de escravos do Império Britânico e da era colonial [24.] Para o leitor médio, hoje a palavra *escravo* evoca imagens da sociedade romana, mas sim representa um sistema injusto de opressão que finalmente acabou por lei parlamentar na Inglaterra e na Guerra Civil Americana.Para evitar confusão e tanto potenciais imagens negativas, os tradutores modernos têm substituído o termo com o servo escravo prazo.

Em segundo lugar, a partir de uma perspectiva histórica, no final da Idade Média era comum os *doulos* palavra traduzida a partir dos *servus latinos.*Algumas

das traduções mais antigas para o espanhol, influenciado pela versão latina da Bíblia, traduzida *doulos* como "servo", foi uma tradução mais natural servus [25]. Além disso, o *escravo* termo na Inglaterra no século XVI representam normalmente alguém em cadeias físicas ou na prisão.Como isso é muito diferente da idéia de escravidão romana, os tradutores das primeiras versões espanholas de escolher uma palavra que se sentiam melhor representou a cultura da escravidão greco-romana.Essa palavra era
*servo.*Estas primeiras traduções continuam a ter um impacto significativo sobre as versões modernas em [26] espanhol.

Mas qualquer que seja o raciocínio por trás da mudança, algo de importante se perde na tradução quando *doulos* é interpretado como "servo" em vez de "escravo".O evangelho não é um simples convite para ser um associado de Cristo é ordenado a conversão Tirse seu escravo.

Redescoberta da palavra

A ênfase da Bíblia sobre escravidão Deus se perde nas páginas da maioria das traduções para o espanhol.Mas o que está escondido em nossas versões modernas era uma verdade central para os apóstolos e as gerações de crentes que vieram depois deles.

Os leitores antigos cristãos, como Inácio (que morreu por volta de dor-de 110 DC) e seus colegas, viu-se como "escravos

companheiros ". de Cristo [27] Policarpo (c. 69-155) instruiu os filipenses:" Amarre sua túnica e servir como escravos no temor de Deus e da verdade "[28]. *O Pastor de Hermas* [O Pastor de Hermas] (escrito no século II) alerta seus leitores que "há muitas maldades [] de que o servo de Deus deve abster-se." [29] O escritor do século IV conhecida como Ambrosiaster explicou que "aquele que é livre para [Lei de Moisés]" morre "e vidas a Deus, transformando dose-tempo em sua escrava, comprada por Cristo." [30] Agostinho (354-430) simplesmente fez a sua congregação esta pergunta retórica: ", não merecem o seu Senhor tê-lo como seu escravo de confiança?"[31] Em outro lugar ele repreendeu aqueles que exibem orgulho tolo: "Você é uma criança, graças a Deus que você é um escravo, não menosprezar o Mestre." [32] O antigo expositor da Bíblia João Crisóstomo

(347-407) que confortou estavam em cativeiro físico com estas palavras: "Em coisas que pertencem a Cristo, [escravos e senhores] ambos são iguais, e como você é o escravo de Cristo, assim é o seu mestre." [33]

Mesmo na história mais recente, apesar da confusão causada por traduções para o espanhol, principais estudiosos e pastores têm reconhecido a realidade deste conceito vital [34] Preste atenção às palavras de Charles Spurgeon, o grande pregador Inglês do século XIX.:

Onde a nossa versão autorizada delicadamente coloca "servo" é realmente "escravo amarrado." Os santos antigos prazer de ser considerado como propriedade plena de Cristo, comprado por ele, de propriedade dele e completamente à sua disposição. Paul foi mais longe para se regozijar de ter as marcas de vedação do seu mestre sobre ele e gritando: "Não deixe que qualquer homem que me angustia:. Porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus"Este foi o fim todo o debate: ele era o Senhor e as marcas de chicotes, paus e pedras foram seta longo do Rei que marca o corpo de Paulo como a propriedade de Jesus, o Senhor.Agora, se os santos dos tempos antigos gloriava em obedecer a Cristo, ore para que você e eu ... sentimos que o nosso principal objetivo na vida é obedecer ao nosso Senhor [35.]

O collie Alexander Maclaren, um contemporâneo de Spurgeon, repetiu essas mesmas verdades:

A posição real, então, para um homem é um escravo de Deus ... submissão absoluta, obediência inquestionável no escravo e parte do amor, de domínio completo, o direito à vida e da morte, o direito de dispor de todos os pertences ... o direito de proferir comandos sem uma razão, o direito de esperar que esses comandos são cumpridas sem hesitação, de forma rápida, rigorosa e totalmente, essas coisas são inerentes à nossa relação com Deus. [Bem-aventurados [é] o homem que aprendeu o que fazer e ter aceito como sua maior glória e segurança de sua vida muito abençoada!Para os irmãos, tal submissão, absoluta e incondicionalmente a fusão e absorção de minha própria vontade em seu testamento, é o segredo do que faz a maturidade gloriosa, grande e feliz ... no Novo Testamento, esses nomes de escravo eo proprietário são transferidos para os cristãos e Cristo [36.]

Como eles fizeram isso bem claro essas vozes na história da igreja, nossa escravidão a Cristo tem implicações radicais para a forma como pensamos e vivemos.Fomos *comprados por bom preço.Nós pertencemos* a Cristo.Somos parte de um povo *para a*

*posse pro-pia.*Compreender isto muda tudo sobre nós, comer-Zando por nossas perspectivas e prioridades.

O verdadeiro cristianismo não é para juntar a *minha* vida a Jesus Cristo.Pelo contrário, é para me dedicar inteiramente a *Ele, submetendo* totalmente a sua vontade e procurando agradá-Lo acima de tudo.Isto exige a própria morte e continuar a amar, não importa o custo.Em outras palavras, ser cristão é ser *escravos* de Cristo.

Nas páginas seguintes, vamos examinar a profundidade abissal da palavra oculta e no processo descobrir a mudança de vida que ele faz.

Capitulo 2

História antiga, a verdade eterna

Para entender como todo o Novo Testamento usa a palavra escravo, precisamos começar com uma perspectiva histórica sobre a prática da escravidão na era greco-romana.

A escravidão era uma estrutura social dominante do primeiro Império romano do século.Na verdade, era tão comum que ninguém seriamente questionada como instituição. [1] Os escravos de todas as idades-des, sexos e grupos étnicos constituem uma classe sócio-econômica importante na Roma antiga.Aproximadamente um quinto da população do império eram escravos, chegando, no início do primeiro século depois de Cristo des, a figura de 12 milhões. [2] Não surpreendentemente, a economia romana era tão dependente deste depósito quantificada quando tão de de trabalho, qualificados ou não.

Inicialmente, a população escrava romana veio através da conquista militar.Quando o Império ampliou suas fronteiras, captura ba-grupos enormes de pessoas que, consequentemente, foram vendidos para o cativeiro.No entanto, em torno do primeiro século a maioria dos escravos herdou seu lugar na sociedade para ser nascido na escravidão. [3] Portanto, a maioria deles nunca tinha conhecido a liberdade.

Para muitos escravos, a vida era difícil, especialmente para aqueles que trabalham em minas ou em fazendas.Rústico "Estes escravos viviam longe das cidades de residência dos seus proprietários, sob a supervisão de um capataz ou gerente.No entanto, houve muitos escravos que viviam nas cidades, trabalhando ao lado de seus mestres, como parte da casa.Para "urbano" estes escravos era a vida muitas vezes consideravelmente mais fácil. [4]

Como confiar em sua formação e as necessidades de seus senhores, os escravos praticavam inúmeras funções, dentro e fora de casa.De professores para cozinheiros, de

dependente-ing para os médicos, os escravos estavam envolvidos em uma grande variedade de ocupações.Com um olhar para a rua teria sido difícil fazer a distinção entre escravos e não escravos dis.Essencialmente nenhuma diferença no vestir, nem diferenças significativas na responsabilidade

laços. Qualquer linha de trabalho que poderia ser uma pessoa livre também poderia tê-la um escravo.

Os escravos da casa foram dadas mais honra do que outros, para trabalhar mais perto de seus mestres. Como membros da casa, eram intimamente envolvidos em cada parte da vida familiar, de pais para a gestão do mestre de sua casa ou até mesmo gerenciar seus interesses comerciais. Um escravo mau era uma grande desvantagem e pode causar sérios danos à propriedade do proprietário.No entanto, um escravo fiel e diligente foi uma herança maravilhosa de seu mestre.O escravo fiel poderia esperar, possivelmente, receber sua liberdade, um dia, uma recompensa que os proprietários muitas vezes usado para motivar os seus escravos para seu pleno cumprimento.

A escravidão também ofereceu certa quantia de proteção econômica e social para aqueles cujos mestres eram benignos e muito respeitado tanto.Os escravos não precisa se preocupar com sua próxima refeição,

ou se seria ou não um lugar para estar.Sua única preocupação era garantir os interesses de seus proprietários. Em troca, o mestre teve o cuidado de suas necessidades. Além disso, se o mestre era um membro de prestígio ou poderosos da comunidade, como um funcionário do governo, seus escravos também foram respeitados por seu relacionamento.Uma grande quantidade de honra dado aos escravos de alguém muito estimado pela sociedade romana.

No entanto, devemos ter cuidado para não apresentar uma boa impressão do primeiro século da escravidão excessivamente romântico.Ser um escravo era estar na posição de outra pessoa, completamente sub-yugado um mestre em tudo.O filósofo grego Aristóteles definiu um escravo como um ser humano considerado como um artigo de

. alguém propriedade, que pertencia a outra pessoa completamente [5] Os antigos romanos viam a escravidão, da mesma forma: "O escravo não tem, em princípio, direitos e status legal, mas era uma possessão pessoal de seu mestre." [6] Como resultado,

o escravo "poderia ser de propriedade e comercializados como qualquer outro imóvel.Esteve [completamente] à mercê de seu dono, sem direitos. "[7]

A experiência de alguém como um escravo, portanto, dependia em última instância, as exigências ea benevolência de seu mestre.Os escravos de abusivo e temperamental suportou uma vida de miséria [8] Mas para os senhores de escravos para razoável e amigável, a situação poderia ser exponencialmente melhor [9] Conforme explicou a professora de história Scott Bartchy:.. "Tudo o que tinha a tudo em escravos comuns no século primeira foi o facto de que cada um deles tinha

um mestre. A experiência da escravidão de uma pessoa dependia quase que inteiramente sobre os hábitos da família do proprietário, os empresários ea classe social a que pertencia o proprietário eo proprietário do mesmo personagem. "[10]

A escravidão no mundo romano era tão diversas como o número de proprietários que possuíam escravos.Se os escravos trabalhando no campo ou na cidade, se eles se tornaram agricultores, fabricantes de casa ou qualquer outra coisa, ou não, eventualmente, ganhar sua liberdade e que a qualidade de sua existência diária é positivo ou não , tudo estava nas mãos de seu mestre.Cada proprietário de escravos natureza defi-muitos da vida de seus escravos.Por seu lado, os escravos só tinha um objetivo principal: Para agradar o mestre em tudo através da sua obediência leal a ele.

Do Egito

É comparado com a cena cultural greco-romana que Jesus e os apóstolos falaram da escravidão, usando-a como uma ilustração para descrever a vida cristã.Para entender essa metáfora Testamento, também precisamos considerar brevemente a escravidão tal como existia no Antigo Testamento Israel.

A palavra hebraica para *escravo 'ebed,* aparece no Antigo Testamento 799 vezes como um substantivo e um verbo outras 290 vezes [11.]

Para esta "a idéia mais básica *de" ehed* é a de um escravo "[12,] o seu significado fundamental é perdido novamente nas páginas da maioria das traduções para o espanhol.O Rei James 196g, por exemplo, nunca traduzido *"ehed* como" escravo ", mas, na maioria das vezes opta por" servo "ou" servo "[13.] No entanto, em contraste, a Septuaginta, uma tradução grega do Antigo Testamento, antes da época de Cristo, traduzido *'ehed,* com formas de *doulos* ou *escravo,* [mais de

quatro vezes![14] Os estudiosos rabínicos que produziram a Septuaginta entendido exatamente o significado de *'ehed,* que explica por que o termo era tão proeminente em que a tradução.Para os judeus de Jesus, que estavam familiarizados com ambos hebraico o Antigo Testamento como a Septuaginta grega, seria impossível ignorar o uso repetido das imagens da escravidão na Bíblia.

A escravidão era parte da história de Israel desde seus primeiros dias como nação. Mesmo antes do nascimento de Isaque em Gênesis 15, Deus revelado a Abraão que seus descendentes iriam experimentar um dia de grande sofrimento como escravos em uma terra estrangeira.A antecipação da miséria que viria apenas três gerações mais tarde, quando José, o bisneto de Abraão, seus irmãos o venderam

enviá-lo para o exílio. No entanto, o que os irmãos de José procurado para o mal, Deus orquestrada para o bem, exaltando acima de escravos para um lugar de poder político e usá-lo para salvar milhões de vidas da fome.No final, recon-cílio José com seus irmãos e se reuniu com seu pai Jacob.Toda a sua família, mesmo para o Egito, onde se estabeleceram em uma região chamada Goshen.

Embora os egípcios inicialmente recebido com honras os descendentes de Jacó (ou Israel, como foi rebatizado em Gênesis 35), finalmente, escravizados.O primeiro capítulo de Êxodo explica:

Ele tem um novo rei sobre o Egito que não conhecia José ...Então [os egípcios] colocar sobre eles [os israelitas] feitores, para os afligirem com suas cargas .... E os egípcios faziam servir os filhos de Israel duramente, e amargar a vida com dura servidão, em barro e tijolos, e com todo o tipo de campo e em todo o seu serviço, em que os faziam com rigor (vv.8, 11, 13-14).

Quando os israelitas clamaram a Deus por ajuda, Ele os livrou da forma tão dramática como sobrenatural. As histórias de vida de Moisés, a sarça ardente, as dez pragas, a Páscoa ea divisão do Mar Vermelho são todos da Escola Dominical clássico. No entanto, não devemos deixar que nossa familiaridade com o mérito histórias subtrair os milagres surpreendentes que aconteceram. Egito, o poder do mundo de seus dias, foi sistematicamente desmantelada sob a ira de Deus maravilhoso, gloriosamente como ele colocou em exibir sua majestade e seu povo libertado.

No entanto, o êxodo do Egito não deu total autonomia para os israelitas.Em vez disso, enviou-lhes um tipo diferente de cativeiro.Aqueles que foram uma vez possuído por Faraó-derramado para a posse do Senhor."Você será minha propriedade peculiar entre todos os povos", disse a Deus quando eles acamparam no sopé do Monte Sinai (Êxodo 19,5).Mais tarde, Moisés disse: "Porque os meus servos são os filhos de Israel são meus servos que fiz sair do Egito.Eu sou o Senhor vosso Deus "(Levítico 25,55). O povo hebreu tinha sido liberado de um mestre para servir outro. Deus seria o seu Rei soberano e eles estariam subordinados leais.

O êxodo resgatados da escravidão em todos, mas apenas a escravidão do faraó. Agora, eram servos de Deus: "O êxodo sentou-se representado um evento histórico que constituiu a base sobre a qual Israel foi assimilado a si mesmo como um escravo de Deus.Incluem-se nesta assimilação era a obrigação de servir a Deus em obediência leal a rejeitar qualquer outra ... Israel chamar a si mesma era o mesmo que chamar-se escravo de Deus "[15.]

Infelizmente, através da história de Israel, os judeus se esqueceram que freqüência.

Ele era o seu Mestre. Ao invés de obedecer e honrar somente a Ele, repetido - mente flertou com a idolatria e rebelião contra o Senhor.Deus respondeu ao permitir que nações vizinhas conquistar e oprimir, o. Se o seu povo não estavam dispostos a ser seu escravo, que mais uma vez ser escravos de seus inimigos [16.]

O livro de Juízes descreve falhas repetidas de Israel para o respectivo.No entanto, apesar da infidelidade da nação, Deus permaneceu fiel-cido.Ele estava sempre pronto para libertá-los quando eles choram a Ele com arrependimento sincero.

Mesmo após o estabelecimento da monarquia em Israel, o povo continuou a resistir a escravidão coração a Deus.Ido-látrica rota de uma nação finalmente trouxe a sua retirada total da terra prometida, que culminou com o exílio na Babilônia.Depois de ter sido re-provado nos séculos Egito diante do povo de Deus se viu novamente em cativeiro [17.] E mais uma vez, o Senhor iria livrá-los (cf.Esdras 9,9).

Neemias, o homem que Deus usou para trazer um remanescente de judeus de volta para a terra prometida, viu o mesmo ponto-a.Quando ele clamou a Deus por perdão e libertação para o povo, iniciou sua oração com estas palavras:

E Peço-te, ó Senhor Deus do céu, o grande e temível, que guardas o pacto ea misericórdia para com aqueles que amam e guardam os seus mandamentos, é agora a sua orelha e abrir os olhos para ouvir a oração de seu [escravo *("ebed)],* que eu rezo

antes de você dia e noite, pelos filhos de Israel teu [escravos (ebedi)], confessando os pecados dos filhos de Israel que temos cometido contra ti; também eu ea casa de meu pai pecamos (Neemias 1,5-6) [18].

Neemias terminou sua oração para usar as palavras de Moisés e pedindo a Deus para salvar as pessoas de volta a séculos antes "redimida pelo poder [seu] grande, e [sua] mão forte" (v. 1G).

Desde o êxodo para o exílio e além, a identidade corporativa de Israel como um escravo de Deus era uma parte integrante da história da nação.Muitos dos heróis de Israel, incluindo Abraão, Moisés, Josué, Davi, Elias e os profetas foram chamados especificamente sua
escravos [19].

No entanto, a compreensão do Antigo Testamento eslavo-tude não era exclusivamente uma questão de identidade nacional. A instituição deve também existia como parte da vida cotidiana na antiga Israel. Desde que os israelitas poderiam vender-se à escravidão por dívida, devido à insolvência financeira, sob a lei mosaica eram para Bir tratamento recebido como servos herdado (cf.Levítico 25,35-43) [20].

Além disso, não-judeus escravos que tinham obtido fazer com a prisão, a compra ou nascidos de pais escravos ", você pode ser a sua posse. E você pode legar a seus filhos depois de ti, como uma posse hereditária '

(Levítico 25,44-46). "21 Nos termos do direito interno desses escravos foram garantidos alguma proteção e, portanto, eles foram tratados melhor do que no antigo outra Perto sociedades orientais [22]. No entanto, como em Roma, principalmente são "considerados um investimento financeiro e escravos improdutivos e desobediente poderia esperar castigo (Êxodo 21,20-21)." [23]

Apesar de ambas as instituições não eram de qualquer forma idêntica, a escravidão do Israel do Antigo Testamento compartilhada certas semelhanças com a Roma do primeiro século.Em particular, os escravos estrangeiros poderiam ser comprados e, portanto, ser de propriedade como uma propriedade, foram completamente sujeitos à vontade de seu mestre foi recompensado ou punido com base no seu desempenho, sendo capaz de mantê-los como escravos, por tempo indeterminado. Como [24] que todos os escravos no mundo antigo, as suas vidas foram caracterizados por "a idéia de dependência total, perda de autonomia e sentido de pertença toda a outra" [25].

Homens mestre

Quando os apóstolos usaram as imagens da escravidão, tanto para sua pregação para escrever o Novo Testamento, tinham plena consciência do que isso significava em termos de história e cultura judaica de Roma [26.] Do ponto de vista da história Israel, um escravo de Deus foi se identificando com os pé no Monte Sinai e as nobres intenções que proclamavam: "Nós vamos fazer todas as palavras que o Senhor disse" (Êxodo 24,3).Além disso, foi alinhado com homens notáveis de fé, como Abraão, Moisés, David e os profetas, líderes espirituais, rituais exemplificado submissão incondicional à vontade e à Palavra de Deus.

Do ponto de vista da cultura da escravidão do século primeiro a ser servido como uma ilustração adequada da relação do crente com Cristo, relacionamento, de completa submissão e subjugação ao mestre.Em ambos os casos, um escravo ficaria sob a plena autoridade de outra pessoa.Isso significa rejeitar a autonomia pessoal e abraçar a vontade de outro.O conceito não exige muita explicação, já que a escravidão era comum e já existia há muitos séculos.

Quando o apóstolo Paulo se referiu a si mesmo como "escravo de Cristo" e como "escravo de Deus", [27] os seus leitores sabiam exatamente o que ele queria dizer.Naturalmente, este não im-afirmado um pouco menos importante.No contexto greco-romano, como as cidades em que Paulo escreveu, foi valorizada a liberdade pessoal, a escravidão era-lhe escravidão denegrir e auto-imposta foi de [28] desprezível e abominável. No entanto, para Paulo, cuja única ambição era ser agradável a Cristo , não poderia ser mais adequado de auto-designação [29.] a sua vida girava em torno do amor.Nada mais importava, nem mesmo seus planos pessoais.

Outros escritores do Novo Testamento ecoou a sincera devo-ção de Paul ao Senhor. Santiago se gabava não ser metade do lado irmão, em vez se chamou de "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo" (Tiago 1.1).Mais tarde, em sua carta, James instruiu seus leitores com estas palavras: "[Vamos agora!que dizem: 'Hoje ou amanhã iremos a tal cidade, e lá passaremos um ano, e vender e ganhar ...Em vez disso você deve dizer: Se o Senhor quiser, viveremos e faremos isto ou aquilo "(4,13, 15).Tal linguagem fortemente traçar a relação mestre-escravo.Os escravos não poderia ir lá e fazer o que eles queriam. Eles foram obrigados a seguir a vontade de seu mestre.

Pedro, Judas e João também foram designados como escravos todos forçados a fazer o trabalho do Senhor. [30] Estes homens eram colegas de classe de nosso Salvador e os líderes da igreja primitiva.Sem dúvida, eles poderiam ser considerados apenas a elite espiritual.No entanto, eles foram felizes para identificar-se como escravos.

Quando examinamos o Novo Testamento, rapidamente descobriu que o "escravo de Cristo" não foi reservada para baixo-nível crentes neófitos ou espirituais.Os Apóstolos abraçaram entusiasticamente o título para si e também usado para se referir a outros no ministério [31.] Não é de surpreender, encontrar imagens de escravidão freqüentemente usados por todas as suas cartas em referência à vida cristã.A escravidão era uma metáfora, como um historiador explica:

A experiência da escravidão era [uma imagem] Perfeito para um público de idade. Como um escravo, o [Christian] convertida experimentando pessoal força psicológica insubordinação violenta, desonra social, longe da família e da cultura tradicional e alienação natal de perder a identidade última da sua própria, receber um novo nome, tendo que aprender uma nova língua e visão de mundo aos outros, e formando novas relações de parentesco [32.]

Os *doulos palavra,* ou *escravo,* mesmo usado em todo o livro do Apocalipse para descrever a relação eterna dos crentes com o Senhor.Tanto o início eo fim do livro, somos informados de que Deus

deu esta revelação "para mostrar aos seus servos o que deve acontecer em breve" (Ap 1,1).Em Apocalipse 7.3, converte que compõem os 144.000 são chamados de "servos [escravos] de nosso Deus."Em Apocalipse 10,7 refere-se aos profetas forma semelhante com os *doulos palavra,* e os mártires de Apocalipse 19.2.No entanto, não é, até ao final do livro, num sentido colectivo, descreve *todos* crentes como servos de Deus.Apocalipse 22,3-4, a passagem descrevendo as glórias do estado eterno, diz isto: "E haverá maldição não mais, mas o trono de Deus e do Cordeiro estará nela, e os seus servos *[douloi literalmente,* escravos] vai servir, Eles vão ver seu rosto, e seu nome estará em suas testas. " O fato glorioso é que, como escravos, você e eu e que, qualquer outro crente em toda a história humana com alegria adorar e exaltar por toda a eternidade para o nosso Mestre celestial, Rei dos reis e Senhor dos senhores.

9/2/11 10:22:34
003-274 40-ESCLAV0.indd

Capitulo 3

O escravo bom e fiel

A verdade da Palavra de Deus é sempre cultural e sua noção de se tornar um escravo certamente não é a exceção.Na verdade, é difícil imaginar um mais ofensivo para as sensibilidades modernas que as de escravidão.A sociedade ocidental, em particular, coloca um preço alto a liberdade pessoal e liberdade de escolha.Portanto, apresentando a boa notícia em termos da relação mestre-escravo vai contra tudo que os valores de nossa cultura funciona.Tal abordagem é controversa, de confronto político e mente mal.No entanto, esta é precisamente a forma como a Bíblia fala sobre o que significa seguir a Cristo.

A escravidão no ensino de Jesus

Actualmente, o evangelho através da lente da escravidão, estamos seguindo o exemplo do próprio Jesus.Nosso Senhor não apoiada nem denunciou a instituição da escravidão, tal como existia em sua época. No entanto, considerada uma analogia apropriada para ilustrar certas verdades sobre o evangelho eo reino de Deus.Como um estudioso explica:

Jesus muitas vezes evocado a figura do escravo em seus ensinamentos ... de comentaristas modernos, os escravos e escravidão, têm sido frequentemente principalmente metafórica.Para Jesus, faziam parte do tecido da vida cotidiana. Jesus contou com a figura do escravo de seu discurso, não porque a figura da escravidão era parte de sua herança filosófica ou retórica, mas porque os escravos eram comuns ao mundo em que vivia: a preparação dos alimentos, a colheita de grãos e ficando pummeled [1.]

Jesus chamou a muitas das suas ilustrações e parábolas com base no mundo do escravo de seus dias. [2] escravos estaria trabalhando nos campos, recolhendo os frutos de uma vinha, convidando-os a um casamento, garantir o trabalho doméstico ou ajudando com ocasiões especiais da família. [3 No] entanto, qualquer que seja a representação específica, Cristo usou repetidamente as imagens do

escravo como a melhor analogia para esclarecer realidades são profunda espiritualidade.

A partir dos ensinamentos de Jesus [4] nós aprendemos que o escravo não é maior que seu senhor não sabe os planos de seu mestre.São responsáveis perante o mestre para saber como eles usam os seus recursos, incluindo a sua ausência. Eles também são responsáveis pela forma como eles tratam os seus escravos e companheiros-ros são objecto de punição significativa se eles são implacáveis com os outros. Os escravos devem obedecer e honrar seus mestres sem reclamar, mas o escravo fiel é honrado por seu serviço diligente.Além disso, os escravos pode esperar que os ácidos desconhecidos para tratá-los da forma como eles tratam seu mestre.Se o mestre é tratada com desdém, os escravos não deve esperar o seu melhor tratamento.

Jesus também usou o escravo termo para definir a realidade do que significa a segui-Lo Discipulado, como a escravidão, é uma vida de abnegação, a disposição de humildade em relação ao outro, uma devoção incondicional ao único Mestre, a vontade de obedecer aos seus comandos em tudo, um desejo de servi-lo até mesmo na sua ausência e motivação que vem de saber que ele está satisfeito. [5] Embora eles já foram escravos do pecado, os seguidores de Cristo são a liberdade espiritual e descanso para as vossas almas através da relação de salvação com Ele. [6]

Em frente ao contexto histórico da escravidão, chamado de nosso Senhor para o auto-sacrifício torna-se muito mais viva. [7] A vida de um escravo era uma absoluta rendição, submissão e serviço ao seu mestre, o povo nos dias de Jesus imediatamente reconhecer a paralelo.O convite de Cristo a seguir foi um convite para o mesmo tipo de vida.

Pessoalmente

Durante todo o Novo Testamento, é chamado repetidamente para crentes de abraçar a perspectiva daqueles que pertencem a Cristo e, portanto, amorosamente submetem a Ele como Mestre.Este tipo de abordagem tem sérias implicações com a forma como nós, como crentes, pensar e agir.Considere, por

exemplo, os seguintes cinco paralelos entre o cristianismo bíblico e da escravidão do primeiro século.

Propriedade exclusiva

Como vimos no Capítulo 2, o direito romano considerava os escravos como "propriedade no controle completo de um proprietário." Sir-vivors [8] Os colaboradores, empregados como modernos, pode optar por dar a seus mestres e se queria, no entanto, os escravos não tinham essa opção. [9] Se você vendê-los em escravidão ou nasceram nele, os escravos pertencia inteiramente para aqueles que os possuíam.

Os negócios do Novo Testamento com esta questão explica relação pecaminosa do crente, o passado eo presente com Cristo.Embora nascido na escravidão do pecado, tendo herdado de Adão uma vizado escravo do Estado, o Cristo adquiriu por Sua morte na cruz [10] Nós comprados por bom preço:., Portanto, não estamos mais sob a autoridade do pecado.Em vez disso, estamos sob o domínio exclusivo de Deus [11.]

Cristo é o nosso novo mestre [12] Como Paulo disse aos romanos: ". Mas graças a Deus que, apesar de você eram escravos do pecado tornaram-se obedecestes de coração à forma de doutrina que foi entregue se livre do pecado, fostes servos da justiça "(Romanos 6,17-18).

Como cristãos, somos parte de "um povo peculiar" (Tito 2,14), que se juntou à multidão de pessoas que "pertencem a Cristo" (Gálatas 5,24) e simplesmente adorei como o nosso "Senhor no céu" (Colossenses 4.1) .Assim como os escravos do primeiro século receberia novos nomes de seus senhores terrenos, [13] Ficamos cada dado um nome novo em Cristo.Ele mesmo prometeu em Apocalipse 3.12: para ser vitorioso ", eu o farei coluna no templo do meu Deus, e nunca sairá, e escreverei sobre ele o nome do meu Deus eo nome da cidade de meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do céu, do meu Deus e meu novo nome. "Os crentes no estado eterno vai servir ao Senhor como seus escravos para sempre "e seu nome estará em suas testas" (Ap 22,4).O simbolismo é inevitável, como um comentarista explica: "Escreva o nome de qualquer coisa é uma expressão figurativa que denota comum em hebraico tomar posse absoluta

de, tornar-se totalmente detida por alguém. "[14] receberá o nome de Cristo, porque nós seremos sua posse exclusiva para sempre.

Completa submissão

Ser um escravo significava não apenas pertencente a outra pessoa, também estará disponível sempre quis obedecer essa pessoa em todos os sentidos.O único dever do escravo foi realizar os desejos do mestre e os fiéis escravo desejava fazê-lo sem hesitação ou remorso.Afinal, "os escravos não conhecem outra lei, mas a palavra de seu mestre, não têm direitos inerentes, são absolutos prop-za de seu mestre e eles são obrigados a fornecer obediência inquestionável" [15].

A partir dessas imagens, o Novo Testamento repetidamente exorta os crentes a obedecer a seu Senhor com fidelidade.Como um autor explica:
Como Cristo é o Senhor, o cristão é um escravo do cativeiro, e devem obediência inquestionável.Paul explicitamente compara a servidão espiritual às literais (por exemplo, Colossenses 3.22-24), fala de marcas e selos de escravos a posse de Cristo e se desenvolve em pormenor o conceito de cristãos como pertencente ao adquirir o seu Senhor: "Não Você é o seu próprio.Porque fostes comprados por bom preço. " Para estar vivo em tudo "é ... o benefício do trabalho ", o escravo só existe para trabalhar!

(1 Coríntios 6.19, 20; Filipenses 1,22). Assim representada,
consagração é a submissão completa para reivindicar o domínio moral e absoluta de Cristo [16].

A submissão ao senhorio de Cristo, uma atitude do coração que se desenvolve em obediência a Ele, é o quadro que define aqueles genuinamente convertidos. 1 João 2.3 é explícito no respectivo: "E nisto sabemos que o conhecemos, se guardamos os seus mandamentos."

Como escravos, espera-se que "obedecer" (1 Pedro 1,2), para "apresentar o [nosso] corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o [nosso] culto racional" (Romanos 12,1) e "guardamos os seus mandamentos e fazemos as coisas que são dables agrárias antes dele" (1 João 3,22). "Porque fostes comprados por bom preço", disse Paulo aos Coríntios: "Portanto, glorifiquem a Deus no vosso

corpo" (1 Coríntios 6,2 g). Mais tarde: "Se você comer ou beber, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus" (1G.31).

Aqueles que afirmam pertencer a Cristo, mas persistem na desobediência, patroci-ções trair a realidade da profissão. O apóstolo João explica: "Se dissermos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não a verdade" (1 João 1,6). Isto é especialmente verdadeiro dos falsos mestres, a quem-ções do Novo Testamento descreve como "escravos da corrupção" (2 Pedro 2,19) e "não servem a Cristo nosso Senhor, mas ao seu ventre" (Romanos 16.18). Eles são "homens ímpios, com-derramado na graça de nosso Deus, e negando o único Senhor Deus e nosso Senhor Jesus Cristo" (Judas 4 cf.2 Pedro 2.1). O verdadeiro homem de Deus, no entanto, é "o servo [escravo] de

Sr. "fazendo-se" útil ao Senhor, preparado para toda boa obra "(2 Timóteo 2.24, 21).

Singular devoção

A vida de um escravo nos tempos do Novo Testamento deve ter sido difícil, mas relativamente simples. Os escravos só tinha um interesse primordial: realizar a vontade do mestre. Em áreas que foram dadas ordens diretas, eles eram obrigados a obedecer. Em áreas que não foram dadas ordens diretas, eles devem encontrar uma maneira de agradar o dono da melhor forma possível.

Esse tipo de dedicação concentrada que marca o primeiro século da escravidão também caracteriza o cristianismo bíblico.Como escravos, que deve ser totalmente dedicado ao nosso único amor. Nosso principal interesse é resumido nas palavras de Cristo: "Amarás o Senhor teu Deus com todo seu coração e com toda tua alma e com todo o teu entendimento e com todas as tuas forças" (Mc 12,30).Tal devoção exclusiva torna impossível servir a Deus e outro mestre em simultâneo.Simultaneamente, não podemos servir a Deus ea Mamom, adorar o Deus verdadeiro e os ídolos ou viver de acordo com o espírito ea carne [17.]

Tudo o que fazemos é "o que é agradável a Deus" (Hebreus 13.21).Esta foi a motivação para as palavras de Paulo aos Coríntios: "O trabalho que nós

Portanto, se presente ou ausente, seria bom você" (2 Coríntios 5.9).Crentes 'para agradá-Lo em todas as coisas "(Colossenses 1.10), deve" andar e agradar a Deus "(1 Tessalonicenses 4,1) e fazer o que" agrada a Deus "(Romanos 14.18).Somos chamados a buscar a sua glória em tudo que fazemos, o desejo conduzir-nos dignos do nome. [18] Finalmente, tudo o que importa é a aprovação ea recompensa do amor.Para o escravo fiel, isso é motivação suficiente.

Dependência absoluta

Como parte da família do mestre, os escravos eram totalmente dependentes de seus proprietários como para as necessidades básicas da vida, incluindo comida e abrigo.Normalmente as refeições consistindo de milho, embora o grão ou pão, por vezes, em vez entregue. "Junto com milho ou pão, você está autorizado comúnmen-sal ou óleo. Nem a carne nem vegetais faziam parte da dieta normal dos escravos, ainda, ocasionalmente, recebeu uma pequena quantidade de vinagre e peixe salgado ou azeitonas, quando os frutos dos figos ou outra eram escassos. "[19] Referindo-se ao abrigo, escravos domésticos viviam geralmente com seus mestres, em senzalas separadas ou, no caso de pequenas casas, em qualquer espaço livre. básica [20] Apesar da perspectiva moderna, tais disposições eram geralmente adequados.Então, eles deram o escravo uma vantagem significativa sobre os não-escravos.

Ao contrário de pessoas livres, os escravos não têm de lidar pré-de encontrar algo para comer ou um lugar para dormir.Uma vez que suas necessidades foram atendidas, eles poderiam se concentrar inteiramente em servir o mestre.

Mais uma vez, os paralelos com a vida cristã é notável. Como crentes, podemos nos concentrar nas coisas que Deus nos chamou
fazer, confiando que ele atende às nossas necessidades."Não afa-gnaisse, então, dizendo: Que comeremos, ou o que beber, ou o vestido remos?"Jesus disse aos seus seguidores: "Vosso Pai celeste sabe que necessitais de todas estas coisas. Mas buscai primeiro o rei - não é de Deus ea sua justiça e todas estas coisas vos serão acrescentadas "(Mateus 6,31-33).Aqueles que têm como sua maior prioridade para agradar a Deus pode ter certeza que Ele vai cuidar deles [21].

Ninguém entendeu este princípio melhor do que o apóstolo Paulo. Como um "escravo de Cristo", ele deixou tudo para servir o seu Mestre. Seu ministério não era a língua, fácil humanamente. Em várias ocasiões, ele foi espancado, preso, foi ameaçado e ameaçado de morte. No entanto, apesar de tudo isso, Deus sempre deu tudo o que precisava para realizar o seu ministério com fidelidade. "Não andeis ansiosos por coisa alguma," ele escreveu aos Filipenses ", mas seus pedidos diante de Deus em oração e súplica" (4,6). Mais tarde nesse capítulo, disse que ele tinha aprendido o segredo de contentamento, não importa as circunstâncias.Portanto, ele poderia exclamar: "Eu posso fazer tudo através de Cristo que me fortalece" (v.13. Contentamento de Paulo veio tanto para o total da confiança em Cristo e na avaliação precisa das suas necessidades.Como explicou a Timóteo: "Tendo alimento e vestuário, vamos estar com tentos com ele" (1 Timóteo 6,8).

Baseado em uma vida de confiança em seu Mestre, Paulo podia dizer com segurança aos Filipenses: "Meu Deus suprirá todas as ta seu falso segundo as suas riquezas em glória por Cristo Jesus" (4,19).Um semelhante
havia dito aos coríntios: "E Deus é capaz de fazer toda a graça abundar para você, para que tendo sempre e em tudo o, abundeis em toda boa obra" (2 Coríntios 9,8).O próprio Paulo dependia diária de Cristo, descansando na promessa de Deus a ele: "Minha graça é suficiente para o meu poder se aperfeiçoa na fraqueza-na" (2 Coríntios 12,9).Mesmo em circunstâncias aparentemente terríveis, Paul permaneceu confiante e agradecido [22.]

Só de saber que ela estava cuidando de seu Mestre foi possível para enfrentar qualquer dificuldade. Como ele escreveu aos crentes em Roma:
"ÍQuién nos separar do amor de Cristo?/ Tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo, ou espada? ... Pois estou convencido de que nem morte nem vida, nem anjos, nem principados, nem as potestades, nem coisas presentes, nem o porvir, nem a altura, nem profundidade, nem qualquer outra criatura poderá nos separar amor de Deus que há em Cristo Jesus nosso Senhor "(Romanos 8.35, 38-39).
Paul poderia listar todas essas ameaças potenciais com base em experiências pessoais [23.] Ele sabia em primeira mão que nenhum deles poderia colher o amor de seu amor por ele.

Responsabilidade Pessoal

Os escravos do primeiro século eram totalmente responsáveis por seus proprietários para tudo que faziam. Finalmente, a avaliação de seu mestre foi o único que importava.Se o mestre estava satisfeito, o escravo se beneficiaria em conformidade.Uma vida inteira de fidelidade pode até mesmo recompensada com a emancipação e liberdade. No entanto, se você não gostou do mestre, o escravo poderia esperar disciplina adequada, muitas vezes tão severa como a flagelação.A punição mais extrema, incomum, ou não permitida sob a lei romana, incluindo "a crucificação, a quebra dos ossos, ções amputações, alcatrão quente, limitadores de colares eo bastidor." [24] Tal sistema de recompensas e punições fornecido estímulo poderoso escravos para trabalhar duro e se saiu bem.

Os crentes, também, eles são encorajados a compreender a partir de que um dia eles estarão diante de Cristo.O desejo de agradar o Mestre se levanta no conhecimento de que "cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus" (Romanos 14,12). "Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, que cada um receba o que ele fez enquanto no corpo, ou bem
ou mau "(2 Coríntios 5,1 g).Cada um de nós como o escravo diligente em Mateus 25, anseia por ouvir o Senhor dizer essas palavras abençoadas: "Muito bem, servo bom [escravo] e fiel ... Entra no gozo do teu senhor "(vv.21, 23). Somos encorajados a aprender que todos os que perseverar na fidelidade de receber "a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo juiz, naquele dia ... a todos os que amam a sua vinda "(2 Timóteo 4.8).

No contexto da igreja primitiva, um número significativo de fiéis também foram escravos romanos. Paulo encoraja-los, lembrando-lhes que para servir a seus senhores terrenos foram servindo ao Senhor.Nesses casos, a motivação para a obediência foi além
um incentivo para a terra uma recompensa celestial. Os escravos em Colossos, Paulo escreveu: "Servos, obedecei em tudo a vossos senhores terrenos, não com o serviço de olho, como aqueles que simplesmente agradar aos homens, mas com um coração sincero e temente a Deus.E tudo o que fizerem, façam de coração, como ao Senhor e não aos homens, sabendo que o Senhor irá receber o

galardão da herança, porque servir ao Senhor Jesus Cristo "(Colossenses 3,22-24 cf.Efésios 6,5-8).

Os mestres cristãos só precisava lembrar que tinha um Mestre celestial.Paul continuou exortando os proprietários de escravos Colossenses com estas palavras: "Masters, dar o que é justo e correto com seus escravos, sabendo que também vós tendes um Senhor no céu" (Colossenses 4.1, cp.Efésios 6,9).

Lembrado que o Senhor no céu era uma força poderosa para os primeiros cristãos eram escravos ou livres. Isso também deve motivar-nos.Não importa se ou não recompensar a fidelidade nesta vida. Um dia nós estaremos diante de Cristo para receber o total recompensa.

[Que dia glorioso será! Nas palavras de Charles Spurgeon:
[Nesse dia] o Senhor dar ao seu povo uma recompensa abundante para todos eles têm feito.Não porque eles merecem recompensa, mas porque Deus em primeiro lugar deu-lhes a graça de fazer boas obras e, em seguida, levou suas boas obras como evidência de um coração renovado e deu-lhes uma recompensa para o que tinham feito.Oh, que alegria será ouvido dizendo: "Bem feito, servo bom e fiel" e perceber que você trabalhou para ninguém sabia Cristo, que Cristo tomou nota deste, para que você serviu ao Senhor sob o disfarce,
I 55 I
achar que o Senhor Jesus separou o joio do trigo, e sabia que você era um deles premiado.Ele então disse: "Entra no gozo do teu Senhor", o que é isso para você
25.

Capitulo 4

O Mestre e Escravo(Parte 1)

Até este ponto, consideramos a metáfora bíblica sobre a escravidão de Cristo a partir da perspectiva da escravidão, focalizando os *doulos* palavra e suas implicações para a vida cristã.Neste capítulo, tornaremos nossa atenção para o outro lado da relação mestre-escravo, procurando entender o que a Bíblia quer dizer quando chama Jesus de nosso "Senhor" e "Love" *(Kyrios* em grego).Começamos por considerar a verdade que Ele é Senhor e Mestre sobre sua igreja.Então nos próximos dois capítulos, vamos ampliar nosso estudo para considerar o lugar adequado para cada pessoa e coisa no universo.

Era a manhã de 06 de julho de 1415.O maior pregador de sua geração e um dos mais proeminentes na história da igreja, foi apresentado ao tribunal novamente.No entanto, esta foi a última vez que ele faria.

Ele havia sofrido mais de sete meses de prisão torturante. Embora tivesse sido prometido a passagem segura de e para o julgamento,

foi detido e preso logo após sua chegada. Primeiro, o cheque-rum em um calabouço escuro e deprimente que era perto da cloaca.As condições eram tão horrível que, de repente ficou muito doente e provavelmente teria morrido se não tivesse sido realocado.Como sempre, os trimestres subsequentes foram apenas melhor.Logo ele estava confinado na torre de um castelo, onde ele estava acorrentado mão e pé todas as noites.

Mesmo quando ele foi interrogado várias vezes, nunca tive a chance de defender-se publicamente ou esclarecer seus pontos de vista.

Os procedimentos oficiais contra ele, que começou em 5 de junho, eles eram apenas um julgamento simulado. Quando ordenou a explicar seus escritos, sua voz foi abafada no meio de gritos enfurecidos de seus acusadores, que exigiam a queima de seus livros.Embora ele apelou à razão, sua consciência e até mesmo a Palavra de Deus, ignorados e desprezados os seus fundamentos

estavam.Finalmente calou-se, convencido de que nada disso seria inútil.Seu silêncio foi interpretado como admissão de culpa.

Então, na manhã de 6 de julho, estava caminhando para este homem inocente de Deus para a catedral de enfrentar o veredicto final.Para ridicularizar seus acusadores estava vestido com um manto de sacerdote e colocar um copo de comunhão na mão.Em seguida, tiraram-lhe o vestido, a roupa peça por peça como uma demonstração simbólica de excomunhão.

Quando eles tinham condenado e denunciado como um herege, eles fizeram dar cabelos para o local da execução, nos arredores da cidade, onde ele novamente tentou se retratar, para que novamente recusou.Com cordas molhadas amarrado a um poste e fixado uma corrente ao redor de seu pescoço.A seus pés empilhados a madeira, enquanto isso, ridicularizado por seus executores foram misturadas com as vozes silenciosas da multidão de curiosos.Ele logo começou o fogo ea fumaça começou a encher o ar.Quando as chamas começaram a abrasarlo, chorou, não em desespero, mas nas palavras de um hino: "Cristo, Filho do Deus vivo, tem misericórdia de nós, Cristo, Filho do Deus vivo, tem misericórdia de mim, vós que nasceram em a Virgem Maria ... "e ele começou a cantar a terceira vez que o vento soprou a chama em seu rosto e, assim, movendo os lábios em uma oração silenciosa, expirou." [I]

No entanto, as chamas naquele dia de verão de 1415 seria pálido em comparação com o fogo que deflagrou a reforma de João Huss. [2] Sua influência se espalhou ao longo Bohemia e outras partes do Império Romano.Finalmente a Alemanha, onde in-formar a visão de um monge chamado Martinho Lutero.Ao descobrir os escritos de Hus, Lutero disse: "Fiquei impressionado com espanto.Eu não conseguia entender por que eles enviaram o fogo a um homem que explicava as Escrituras com tanta sabedoria. "[3] Mesmo separados por um século, Hus se tornou um dos grandes mentores de Lutero, os pontos para que o reformador alemão é conhecido como [4,] o "Saxon [Hus".]

,: Por que a Igreja Católica Romana enviou João Hus à morte?Se ele era um estudioso e um professor da Escritura,: o que causou sua condenação e posterior execução?

Hus não começou sua vida em conflito com a igreja.Na verdade, des - cedo queria se tornar um sacerdote.Ele nasceu em 1370 em uma família de agricultores pobres em Husinec, Bohemia [5].

Apesar de suas origens humildes, Hus foi proposto para ser um sacerdote, em parte porque sua mãe o incentivou a fazer e em parte porque poderia garantir uma vida decente.Ele foi ordenado em 1402.

Quando jovem, frequentou a Universidade de Praga, onde ele ganhou um Bachelor of Arts (em 1393), bacharel em Teolo-gia (em 1394) e um diploma em teologia (em 1396).Em 1398 ele começou a ensinar na universidade.Seu sucesso inicial foi tal que em 1401 tornou-se o decano da Faculdade de Filosofia e em 1402, o reitor da universidade inteira.Foi nessa época que os escritos de John Wycliffe, reformador da geração anterior-que-foram grandemente influenciados.

A idéia de Wycliffe, especialmente no que diz respeito à autoridade das Escrituras e da corrupção do papado, deixaria uma marca indelével em Hus.

Pouco depois de sua ordenação (e além de suas responsabilidades acadêmicas e de ensino), tornou-se o pregador da Capela de Belém, a igreja principal de Praga para até três mil pessoas. [6] preferiu pregar em linguagem, em vez de latim, Bohemian , uma prática que distingue e fê-lo extremamente popular entre as pessoas e impopulares entre o clero.

Ensinar através da dra Escrituras matic teve um impacto sobre sua vida, a tal ponto que ele começou a reconhecer a falência do sistema católico romano.A respeito de sua transformação espiritual tual escreveu: "Quando eu era jovem em idéias e porque eu também pertencia à seita idiota [catolicismo romano].No entanto, quando o Senhor me deu o conhecimento da Escritura, tal estupidez destituí em minha mente. "[7] Foi esta dedicação à Bíblia, que marcaria o seu ministério.Em outro lugar ele disse: [8] "Humildemente aliança com fé, isto é, confiar nas Sagradas Escrituras, querendo abraçar, acreditar e defender qualquer coisa contida nelas, enquanto eu tiver fôlego."

Quando a Igreja Católica autorizou a venda de indul-cias em Praga, Hus denunciou publicamente a prática, o que levou à sua excomunhão. No entanto, depois que o papa censurou-ro, permaneceu pregando na Capela de Belém.

Quanto mais ele pregou, mais que contou com a Bíblia, que inequivocamente proclamado como a autoridade final. Como um historiador explica:
Não é de admirar que a Capela de Belém abarrotara. Negociado abstrações seu púlpito não teológicos. A espada do Espírito, que é a Palavra de Deus, estava na mão de uma arma afiada pregador, manejado habilmente a expor os pecados e subterfúgios de consciência.Era a palavra de vida, oferecendo a consolação da graça salvadora.Hus foi um pregador para a geração em que vivia, um pregador das congregações que corriam para ouvir.Suas mensagens foram ardendo em zelo pela religião

pessoas puras e simpático.Ele pregou com todo o seu coração.
O mandamento de Cristo, como lembrou o arcebispo de Praga, foi pregar o evangelho a toda criatura, e quando o arcebispo eo papa proibiu-o de retomar o seu púlpito, ele disse solenemente em uma carta ao chefe civil da Bohemia que é se atreveu a desobedecer ordens, eles obedecem esta seria uma ofensa "contra Deus e Sua salvação." [9]

A fim de pará-lo, as autoridades eclesiásticas emitie rum um decreto que impedia que todos os cidadãos recebam a comunhão ou ser enterrado nos jardins da igreja enquanto Hus-ra foram mantidos pregando.Portanto, para salvar as pessoas que a perda, em seguida, se renderam.Em 1412 retirou-se para o campo, onde ele estudou e escreveu febrilmente.

A maior obra de Hus, *De Ecclesia (Igreja),* explicou as principais diferenças com o sistema católico romano de sua época.Este trabalho foi lido publicamente em Praga em 1413 e continha critérios radicais.Por exemplo, Hus ensinou que a Igreja foi constituída por todos os crentes predestinados de todas as eras. Isto contrasta ba-com a posição oficial da Igreja Católica Romana, que ensinou que "o papa é o chefe e os cardeais do corpo da igreja." [10] As pessoas leigas comuns não eram membros reais, mas só tinha comunhão com o verdadeira igreja pela mesa do Senhor (que para eles foi limitada a apenas pão).

Em *De Ecclesia* Hus disse também que a autoridade da Bíblia é o da igreja.Esta foi a idéia igualmente radical na época e era algo que Hus se juntou através
John Wycliffe. Cem anos mais tarde, Martin Luther ecoaria essa convicção.

A razão fundamental por que João Hus foi condenado à morte, você é esta: ensinou que só Jesus Cristo é o cabeça da igreja, denunciou os padres, cardeais e

papas corruptos de seu tempo como des-qualificados para qualquer tipo de liderança espiritual , argumentando que a verdadeira autoridade pertence a Cristo e Sua Palavra.Então disse: "Se as declarações do papa são consistentes com a lei de Cristo, devem ser obedecidas.Se você discorda, então, os discípulos de Cristo devem levantar-se como homens leais a Cris contra toda e qualquer bula papal e estar pronto, se necessário, a sofrer a maldição e morte.. Quando o papa usa seu poder de forma não-bíblica, opondo-se não é um pecado, é um mandato "[11] Resumindo o ensino de Hus, o historiador Matthew Spinka escreveu:

Em um sermão sobre Pedro, Hus declarou que a Igreja não está fundada sobre ele [Pedro], mas na "base mais segura que é Cristo Jesus."Para apoiar sua afirmação cita a passagem de Paulo: "Por outro fundamento nenhum homem pode lançar além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo ... "O papa, que usurpou este poder, você não quer ouvir que Cristo perguntou a Pedro três vezes antes de dar as chaves se ela o amava.Só depois de Peter declarou seu amor por Cristo, ele ofereceu "apascentar Suas ovelhas."Agora, o Papa e muitos sacerdotes não ama a Deus ou alimentar as ovelhas, que, no entanto, pegaram as chaves para ter controle mundial [12.]

I 65 I

"Essas alegações atacaram a essência da autoridade da igreja." [13] Em resposta, Roma, queimados na fogueira.

Não é surpreendente que a característica de *"De Ecclesia"* é *"o* tema de Cristo como o único cabeça da igreja.Nenhum mero homem pode ocupar essa posição na mesma direção ... Nenhum apóstolo jamais afirmou ser o cabeça da igreja, mas um servo de Jesus Cristo, a cabeça. "[14] Falando de liderança fracassada do Igreja Católica Romana, Huss disse:" Vamos abochornen os discípulos do Anticristo, que, vivendo ao contrário do Cristo , falam de si próprios como o maior e mais exaltada da santa igreja de Deus.Para eles, contaminado pela ganância e arrogância do mundo, chamado de cabeça e no corpo da santa igreja.De acordo com o evangelho de Cristo, no entanto, a menos que eles são chamados. "[15] No final *de De Ecclesia,* quando se trata de as conclusões de sua obra mais importante, John Hus fechada por agradecer a Deus pela vida da igreja verdadeira não depende o papa, porque Jesus Cristo é seu Senhor e Mestre True [16.]

A Igreja Católica assassinado John Hus porque ele desafiou a autoridade papal e fez o ensino que só Jesus Cristo é o cabeça da igreja, embora o papa e os cardeais alegou que o estatuto por si mesmos.Hus continuou cético e impressionado. Através de sua pregação, expondo-os como usurpadores. Como analisado por um historiador: "A carreira de Hus abriu o movimento ... revolta da autoridade absoluta do papa e da Igreja Católica Romana. "[17] O compromisso Hus com o senhorio soberano de Cristo e da supremacia da sua palavra lhe custou a vida.Mesmo assim, Deus usou a sua força para bater a história da igreja para sempre.

Jesus Cristo o Senhor de sua igreja

Os reformadores protestantes que vieram depois de João Hus compartilhado seu compromisso com o senhorio de Cristo. Isso pode ser visto mais claramente sobre os princípios da reforma da *Solus Christus* ("somente Cristo") e *Sola Scriptura* ("Somente a Escritura".Reformadores insistiram em que Jesus Cristo, não o papa é o cabeça da igreja.

Portanto, a palavra de Cristo e não o *magistério,* é a autoridade final sobre a fé e prática.

Esta convicção foi a principal motivação de Martin Luther romper a comunhão com Roma.Em seu *"desktop Conversations",* Lutero disse:

A principal razão para eu romper com o papa é esta, o Papa assumiu ser o cabeça da igreja e ordenou que todos que não estejam sob a cabeça e autoridade ...Mesmo tomou sobre si o poder, o governo e autoridade sobre a igreja cristã sobre a Sagrada Escritura, a Palavra de Deus, [dizendo que] nenhum homem deve tomar a exposição das Escrituras, mas apenas ele e de acordo com sua presunção ridícula.Portanto, fez-se o Senhor sobre a igreja [18.]

A arrogância inerente ao sistema era tal que [19] Luther papal declarou: "Estou convencido de que, se neste momento, San Pedro em pessoa todos os itens de defender as Escrituras e apenas negou o primado poder, autoridade e papal e disse que o papa é o cabeça de toda a cristandade, eles a enviam para a forca.Sim, se o próprio Cristo estavam de volta na Terra e pregar, sem dúvida, crucificar o papa novamente. "[2G]

João Calvino pico objeções semelhantes notar que os padres estavam mais preocupados com o apoio da autoridade do Papa, que honra a Cristo e sua

palavra.Eles não se importam "se a glória de Deus é violada com blasfêmias abertas, de modo que ninguém levantou um dedo contra o primado da Sé Apostólica [o papa] ea autoridade de sua santa mãe Igreja." [21] Por outro lado, Calvin afirmar - mod: "Cristo, o cabeça da igreja", [22] afirma que "a constituição do corpo [da igreja] vai estar em um estado saudável se apenas a cabeça, que fornece tudo o que eles têm vários membros, são permite nenhum obstáculo tenha a preeminência. "[23] Afinal, o governo de Deus e defender a sua igreja através da intervenção de seu Filho.Esta é a explicação dada

Paulo aos Efésios, que ele "sentado à direita do Pai, para ser o cabeça sobre todas as coisas para a igreja, que é seu corpo" ...Pela mesma razão, as Escrituras muitas vezes dão o título de Senhor, como o Pai lhe deu autoridade sobre nós. "[24] Sem papa ou concílio da Igreja de Cristo pode tirar essa autoridade," Uma vez que Ele é o cabeça da igreja, todos aqueles que foram ordenados para governar-nar sobre o assunto igreja para ele. "[25]

Junto com os nomes dos Hus, Lutero e Calvino, poderíamos citar muitos outros líderes cristãos como o reformador protestante John Knox, o escocês Samuel Rutherford puritano e teólogo americano Jonathan Edwards.Esses crentes fiéis se recusou a reconhecer qualquer outro, mas Jesus Cristo como Senhor da igreja. . Mesmo que o papa ou um rei, seria um usurpador perspectiva [26] Curto protestante no seu caminho próprio e único, o Renom-Brado pregador Charles Spurgeon disse:

De todos os sonhos que uma vez atraídos homens e, provavelmente, de todas as blasfêmias que já falaram, tem havido mais absurdo e mais produtiva em todos os tipos de problemas que a idéia de que o bispo de Roma pode ser a cabeça da Igreja de Jesus Cristo.Não, essas batatas

^ Morrer e como a igreja poderia viver se ele morreu com a cabeça?O verdadeiro chefe vive sempre ea igreja sempre viveu nele [2]
27

Em um sermão intitulado "Jesus Nosso Senhor", Spurgeon disse que o caso de vidro:

A igreja de Deus, muito semelhante, chama Jesus de "nosso Senhor", porque *não há e não deve ter qualquer cabeça da igreja, exceto o Senhor Jesus Cristo.* É blasfêmia para qualquer homem na terra chamar-se o vigário de Cristo e cabeça da igreja e é

uma usurpação de direitos reais do Rei Jesus do que qualquer rei ou rainha ser chamado de cabeça da igreja, como a verdadeira igreja de Jesus Cristo não pode ter outra cabeça, mas o próprio Jesus Cristo.Sou grato que não o cabeça da igreja em que sou membro, exceto o próprio Jesus Cristo, nem teria me atrevo a ser um membro de qualquer igreja que o consentimento, em vez de sua liderança [28.]

De acordo com Charles Spurgeon, fidelidade através da história da igreja sempre foi preservada pelo Espírito Santo uma devoção sincera à cabeça real, Jesus Cristo.Só Ele é o Senhor de sua igreja e esta posição não pode ocupar outro.João Hus e os reformadores que vieram após ele entendeu isso, porque rompeu com o sistema católico romano corrupto.O resultado histórico foi a Reforma Protestante.

No entanto,: que são para nós as implicações práticas do Senhorio de Cristo na igreja hoje? ^ Como você vincular seu endereço com o paradigma mestre-escravo apresentado no Novo Testamento?Considere estas questões nos próximos dois capítulos. Embora após o que fazemos, vamos descobrir o quão central é esta ver-ing, não só para nossa compreensão da igreja corporativa, mas também para a nossa própria identidade individual como cristãos.

Capitulo 5

O Senhor e Mestre (Parte 2)

Os heróis da história da Igreja, defendeu a liderança de Cristo, não se baseia na opinião arbitrária ou por causa da ambição pessoal, mas porque descobriram a verdade revelada nas Escrituras de forma inequívoca.Efésios 5:23 diz que "Cristo é o cabeça da igreja" e Colossenses 1.18 repete "Ele é o cabeça do corpo, da igreja, que é o princípio, o primogênito dentre os mortos, que todos têm a preeminência" .No primeiro capítulo de Efésios, Paulo explicou que Deus Pai "colocou todas as coisas debaixo de seus pés [de Cristo], e lhe deu como cabeça sobre todas as coisas para a igreja que é Seu corpo, a plenitude daquele que preenche tudo em todos "(vv.22-23). Outras passagens do Novo Testamento falam de crescimento "crescer em tudo naquele que é a cabeça" (Efésios 4,15) e "segurando a cabeça, da qual todo o corpo ... aumenta com o aumento de Deus "(Colossenses 2.19).

No entanto, tf * que o Novo Testamento quer dizer quando fala de Cristo como "cabeça da igreja"?A palavra grega para "za ser" *(kephale)* significa "primeira faixa ou superior" [1] ou *"supremo, principais,* [ou] *proeminente* ". [2] sobreposições seu significado com os *Kyrios* palavra (" Senhor ") [3] e" aponta para o posto mais alto ou status de Cristo ". [4] Dizer que Cristo é o cabeça da igreja está dizendo que Ele é o Senhor e amor pela Igreja.

Nos tempos romanos o "chefe de família" tinha "poder quase total sobre todos os membros da família, especialmente seus filhos (até mesmo filhos adultos) e escravos." [5] Como aqueles que fazem parte da "família da fé" e "família de Deus", [6] nossa lealdade pertence ao nosso Mestre, o cabeça "da família" (cf.Mateus 1G.24-25), chamou o Único que "todo o poder me foi dada no céu e na terra" (Mateus 28:18).

O Novo Testamento indica que o Pai confiou ao Filho autoridade suprema "ressuscitou dentre os mortos e fazendo-o sentar à Sua direita nos lugares celestiais, muito acima de todo poder e autoridade, poder e domínio e de todo

nome que se nomeia, não só em este mundo, mas também no futuro "(Efésios 1.2G-21) [7].

Após a humilhação e morte de Cristo, "Deus também o exaltou sobremaneira e lhe deu um nome que está acima de todo nome, para que ao nome de Jesus se dobre todo joelho dos que estão nos céus, e na terra, e debaixo da terra, e toda língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor para a glória de Deus Pai "(Filipenses 2.9-11).Ele é o Rei dos reis e Senhor dos senhores, Sua exaltação é eterna e autoridade para todo o sempre [8] Conforme explicado pelo profeta Daniel: ". E ele foi dado domínio e glória eo reino, que todos os povos, nações e línguas o servissem: o Seu domínio é um domínio eterno, que não passará, eo seu reino que não será destruído "(Daniel 7.14).

O testemunho esmagadora das Escrituras é que Jesus Cristo é "o Senhor de todos" (Romanos 10.12) e "cabeça sobre todas as coisas" (Efésios 1.22) Mesmo o seu corpo, a Igreja. [9] Assim, a verdadeira Igreja é composta daqueles que "em todo lugar invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo" (1 Coríntios 1.2).Porque os falsos mestres rejeitar Seu senhorio, pelo menos na prática, os ministros fiéis voluntariamente submeter-se à autoridade de Cristo e sua palavra, vendo-se como escravos no trabalho do Pastor Senior [10].

Surpreendentemente, apesar do claro ensinamento das Escrituras e do testemunho fiel da história da igreja protestante, muitas das tendências de "evangélico" ataque realmente contemporâneo
a chefia de Cristo sobre sua Igreja.Alguns desses ataques são patentes e posição teológica como não-solar chamado movimento Graça Livre.

Esse movimento foi especialmente populares há vários anos, então eu escrevi *O Evangelho Segundo Jesus* (em 1988) e *O Evangelho dos Apóstolos* (1993).O movimento Livre Graça distorce a mensagem do evangelho, afirmando que não há arrependimento dos pecados e submissão a Cristo não têm lugar na fé salvadora.Ao promover uma forma de "fácil" defensores da fé defensor Graça Livre outright negar a necessidade de arrependimento do pecador e confessam Jesus como Senhor e Mestre, no sentido bíblico da submissão total.Ao fazê-lo, ensinar um evangelho totalmente diferente, que não é "realmente um outro", mas uma tentativa óbvia de "perverter o evangelho de Cristo" (Gl 1,7).

Hoje, no entanto, as ameaças são muito mais sutis, principalmente porque o movimento evangélico contemporâneo perdeu o interesse na doutrina.O "evangelicalismo" atual é predominantemente dirigido por preocupações pragmáticas, não teológicos.Os gurus do crescimento da igreja está preocupada com o que cativa o público, não o que a Bíblia diz.É por isso que apelamos para a carne não resgatados, os pregadores da prosperidade faz o *homem ber-no* amor, como se Cristo fosse uma espécie de gênio em uma garrafa, necessário para assegurar a propriedade, saúde e felicidade para aqueles que enviam dinheiro suficiente.Mesmo nos círculos conservadores, pragmáticos métodos mundanos (incluindo humor grosseiro e linguagem chula) e ajustes quase ilimitadas de pior defender agressivamente música mundana, enquanto os resultados visíveis são obtidos.O triste resultado é que a popularidade, não a fidelidade a Cristo e Sua Palavra, tornou-se a nova medição padrão do evangelicalismo e da sua ideologia nova marca de senhorio não.
I 78 I

Como resultado, as Escrituras têm sido sistema-aticam substituído por algo que é considerado mais relevante ou enter-da.O espírito empreendedor do movimento igreja independente se tornou popular por: mil será "cristos" a pro-pios construir seus impérios de mídia que designam-se *pastores* e *organizações eclesiásticas.* No entanto, esses potentados ministérios não estão interessados na construção da igreja verdadeira, um fato que é evidente em sua indiferença para com a verdade proposicional e na ânsia de ganhar popularidade entre as massas para minimizar tanto a Palavra de Deus como a liderança de Cristo.Diluir o evangelho, reduzir seus sermões e de superfície e adaptação de uma estratégia orientada para o mercado para o ministério.Ao fazê-lo, [eles se rebelam contra Cristo!

O Senhor expressou seu governo em sua igreja, na medida em que a Escritura é pregado, explicou, implementado e obedecida.Reduzir o papel dominante da Escritura na vida da igreja é tratar o Senhor da igreja como se a sua divulgação é opcional.Não é muito diferente de um motim, a gravidade de tal revolta não podem compreender. O ministério fez a pregação expositiva não bíblica, e ensinar não-doutrinária não za usurpar a soberania de Cristo, silenciando a voz de suas ovelhas.Método devastador furtivamente rouba a

mente de Cristo, o corpo de Cristo, constrói indiferença à sua palavra e fora do trabalho do seu Espírito, remove a proteção do erro e do pecado, remove o significado e clareza, mutila e adoração semear sementes de compromisso e desvia a honra devida ao verdadeiro chefe da Igreja.O Senhor não vê com bons olhos sobre aqueles que roubam a sua glória [11.]

Salvador pessoal, Senhor pessoal

A afirmação incontestável das Escrituras é que Jesus Cristo é o Senhor de sua igreja, mas muitos dentro do "movimento evangélico" não mais predominantemente refletir esta realidade em suas atividades. No entanto, o senhorio de Cristo não é apenas um conceito corporativo. Também é altamente pessoal.Da mesma forma que Cristo é o Senhor da sua Igreja coletivamente, é também o Senhor eo Mestre de cada crente individualmente.Quando dizemos o seu senhorio sobre toda a Igreja, ao mesmo tempo e necessariamente reconhecer seu senhorio sobre nós mesmos e qualquer outra pessoa em seu corpo [12.]

Na época romana, não era incomum para dezenas ou centenas de-mentos de escravos, servindo o mesmo mestre [13.] Como membros de sua família foram responsáveis para o mesmo mestre tanto como um grupo do que como indivíduos.O mesmo é verdade para a Igreja quando Cristo

não é apenas o chefe da corporação, mas que os crentes de cada indivíduo. É tanto o Salvador e Senhor de cada pessoa que vem a Ele (Atos 2.21).

Quando chamamos Jesus de "Senhor" estamos claramente reconhecendo-a como aquela que eu amo. A palavra grega para "Senhor" é *kyrios,* e parece cerca de 750 vezes no Novo Testamento.Seu significado básico é "mestre" ou "proprietário", tornando-o equivalente à palavra *escravo* (doulos) Harris [14] Como explica Murray.:

Quando os crentes cantar ou repetir a confissão "Jesus é o Senhor," estamos a afirmar a sua supremacia absoluta, não só no universo moral e físico (Mateus 28:18, 1 Pedro 3,22) e não só sobre a história humana (Romanos 9,5), não apenas cerca de todos os seres humanos (Atos 10.36, Romanos 10.12), estão vivos

ou mortos (Romanos 14,9), não só na Igreja (Ef 1,22), mas também sobre nossas próprias vidas e seus escravos dispostos.O ponto simples, mas fundamental é que as duas palavras "Senhor" e "escravo" e kyrios Doulos estão correlacionados [15].

Kyrios e *doulos* são duas faces da mesma relação.Ser *doulos* era ter um mestre e vice-versa, como *kyrios* definidas era o proprietário de escravos.Portanto, confessar Jesus como "Senhor" é ao mesmo tempo confessar como mestre e nós como seus escravos.

Nos tempos do Novo Testamento, os *kyrios* tinha total autoridade sobre a vida de seus escravos, [16 de] se trabalhar fora nos campos ou em casa do mestre.Ele poderia dar a seus escravos de qualquer tarefa, como qualquer parcela ou enviá-los a confiar o seu estado durante a sua ausência.Se um bom desempenho, ele poderia premiar ou simplesmente não fazer nada e só tinha feito o que era esperado para fazer.Se não, o senhor poderia puni-los, talvez causando uma batida grave ou até mesmo vendê-los se assim o desejar. Completa supremacia do senhor sobre o escravo era tão arraigado culturalmente que Jesus poderia até mesmo usá-lo como uma verdade óbvia em seus ensinamentos, observando que nenhum escravo é maior do que o seu *kyrios* [17].

Significativamente, as sobreposições prazo *kyrios* não só o *kephale* palavra grega ("cabeça"), mas também sinônimo do *despotes palavras,* [18] da qual deriva a palavra *déspota*.O Novo Testamento usa para se referir a *déspotas* mestres humanos e do amor divino [19]. O próprio termo "originalmente se referia a um" dono "ou" titular "de pessoas ou coisas em uma família, um sentido que se torna explícito da palavra composta *oiko-des-panelas ",* o dono da casa."Quando o termo é aplicado a Deus ou Jesus, enfatiza o absolutismo da propriedade ou da autoridade e poder. "[20]

Compreender o significado de *Kyrios* e sinônimos é crítica, como enfatizado para nós o que significa ser um escravo de Cristo.Os setores de aulas modernas, separados por dois milênios de anti-social guo Império Romano podem facilmente saltar termos passado como "Mr.", "amor" e "escravo", sem apreciar plenamente a verdade transmitida pelas palavras [21]. No entanto, para aqueles

que vivem no contexto do primeiro século, não havia dúvidas sobre o que significa a chamar-se escravo caba e chamar outro *Senhor e Mestre.*

Quando Paulo disse aos seus leitores que "Porque fostes comprados por preço" (1 Coríntios 7,23) e apesar de terem sido uma vez "escravos do pecado" agora são "escravos da justiça" (Romanos 6,17-18), eles sabiam exatamente o que ele queria dizer.Declaração de Paulo em Romanos 14, certamente enfatiza a questão: "Por que ele está morto para, foi liberto do pecado. E se já morremos com Cristo, cremos que também viveremos com ele "(vv. 7-8). Comentando estes versículos, Murray Harris disse:

É notável a repetição *kyrios* triplo no versículo 8: O mestre é o foco da vida do escravo, tudo é avaliado em termos de prazer e de lucro do mestre.Absolutismo é representado em termos de tempo, o bem das regras do amor, se a continuação da vida de seu escravo ou com a chegada de sua morte.Os crentes são de propriedade de Deus, investiu com uma vontade discricionária do mestre para seu próprio benefício [22.]

O escravo estava totalmente subordinado ao mestre, vivendo em "um estado de sujeição absoluta ... Sua identidade é imposta pelo proprietário que dá o nome "[23.]

Se "com tua boca confessares Jesus é o Senhor" (Romanos 10,9) é, simultaneamente, reconhecer obrigação própria a obedecer com submissão total.Sua vontade é absolutamente soberano e seus escravos devem obedecer, não importa qual o nível de sacrifício que exige-ra. Neste contexto, as palavras de Cristo em Lucas 9,23 assumir todo o peso de seu significado: "Se alguém quer vir após mim, negue a si mesmo, tome a sua cruz e siga-me."Siga o Mestre está chegando ao fim de si mesmo e submeter completamente à sua vontade.O que quer que seu discípulo também seria seu escravo.Aqueles que não estão dispostos a abandonar tudo para segui-Lo não é digno de Deus como o Senhor mesmo disse: "Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim não é digno de mim: quem ama o filho ou filha mais que a mim não é digno de mim: e aquele que não toma a sua cruz e vem após mim não é digno de mim.Quem acha a sua vida perdê-la e quem perder sua vida por minha causa achá-la "(Mateus 1G.37-39).

Quando escritores do Novo Testamento se refere a eles, nós, como "escravos de Cristo", eles perceberam sua submissão total ao senhorio de Cristo.Para o apóstolo Paulo, isso não envolve nada
A menos que uma vida diária de auto-sacrifício, vivendo completamente por causa de seu Mestre. Como um estudioso explica:
Uma vez que o escravo não era legalmente uma pessoa, não poderia possuir nenhuma propriedade e nem sequer tem poder sobre si mesmo. Ele só fez o que foi perguntado. Esta medida indica a extensão na rendição de Paulo ao seu amor próprio ...[I] n Paul "escravo de Cristo", todas as suas posses, tempo, ambições e propósitos eram sujeitos às determinações do Cristo.Paulo não era diferente do escravo comum: ele estava disponível para seu Mestre.Ele estava *sozinho* na eliminação de seu mestre.Assim como um homem só pode servir um mestre (Mateus 6,24, Lucas 16.13), e ele era apenas responsável perante o seu amor (14,4 romanos).Um pensamento libertador para aqueles pressionado pela opinião dos outros [24.]

Assim, Paulo poderia pedir aos crentes romanos '/ lu quem você é, que julgas o servo alheio?Para seu próprio senhor ele está em pé ou cai, mas estará firme, porque poderoso é o Senhor para o firmar "(14,4 romanos).Ele podia dizer aos Filipenses: "o viver é Cristo" (Filipenses 1.21) e "Que coisas foram ganhar para mim, aqueles que eu considerei perda por Cristo" (Filipenses 3,7).Aos Gálatas, Paulo poderia exclamar: "e eu já não vivo, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2,2 g), eo Corinthians poderia declarar que aqueles transformada pelo evangelho "não viver mais para si mesmos mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles »(2 Coríntios 5.15).Em outros lugares exortou seus lec-dores com estas palavras: "/ G não sei ... vós não sois de vós mesmos?Porque fostes comprados por bom preço: glorificai, pois, a Deus no vosso corpo "(1 Coríntios 19,06-2G).

Para o Paul Colossenses igualmente enfatizar todas as implicações liderança geral soberana de Cristo: "E tudo quanto fizerdes por palavras ou por obras, fazei tudo em nome do Senhor Jesus" (Colossenses 3.17), dizendo que até mesmo o com os escravos na congregação: "E o que você faz, todo o coração, como ao Senhor" (v. 23). Uma e outra vez, talvez mais do que qualquer outra coisa, os escritos de Paulo mostram uma compreensão íntima da relação de

subordinação de um crente a Cristo, isto é, que Jesus é seu Senhor e ele é apenas um escravo.

Capitulo 6

Nosso Senhor e Nosso Deus

A perspectiva de Paulo sobre o senhorio de Cristo-ciertamen você não pertence somente a ele.Como vimos no capítulo 2, os escritores do Novo Testamento repetidamente falou de si e seus companheiros crentes como servos de Cristo.A partir do momento em que fez a confissão de poupança - "Jesus é o Senhor" - não há dúvida de que Ele era o seu mestre, a ponto de que eles eram obrigados a se submeter a Ele em tudo.

No entanto, os apóstolos compreenderam que Jesus Cristo, que Deus em carne humana, é muito mais do que qualquer *kyrios terrenas.*Ele é o Senhor sobre qualquer outro Senhor e Rei de qualquer outro rei. [1] Coloque de forma sucinta, ele é o "Senhor de todos" (Atos 10.36), que tem o peso da autoridade divina, pois "Nele habita toda a a plenitude da Divindade ... que é a cabeça de todo principado e potestade "(Colossenses 2.9-10).Sentou-se "a mão direita de Deus" (Lucas 22,69) e todas as coisas têm sido "debaixo de seus pés" (Efésios 1,22).Dele o autor de Hebreus escreveu, "é o resplendor da Sua glória [do Pai], ea expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra de seu poder, tendo a purificação dos nossos pecados por si mesmo, sentou-se à direita da Majestade nas alturas "(1,3).Jesus Cristo é o "nosso grande Deus e Salvador" (Tito 2,13), o Verbo divino se fez carne e [2] o Messias prometido, que é pró-fetizó "e será chamado Maravilhoso Conselheiro, Deus Forte, Pai da Eternidade, Príncipe da Paz "(Isaías 9,6).O cego de nascença não era errado adorar depois de proclamar: "Eu creio, Senhor" (Jo 9,38). Nem Thomas errou ao se dirigir a ele como: "[Meu Senhor e meu Deus"(John 2G.28). Ele é o grande eu sou [3] e seu trono "para todo o sempre" (Hebreus 1,8), porque "o seu reino não terá fim" (Lucas 1,33).Consequentemente, quando os escritores do Novo

Testamento se refere a Jesus como *Kyrios,* não só foram enfatizando sua autoridade como mestre, também foram afirmando a sua natureza gloriosa como Deus.

Durante o tempo de escrever o Novo Testamento, os *Kyrios* nome ("Senhor") também foi um título bem conhecidas diante de Deus.A Septuaginta (tradução grega do Antigo Testamento utilizado nos dias de Cristo) *kyrios* usado para traduzir dois nomes diferentes em hebraico de Deus, *Adonai* e *Yahweh.* A *Adonai* título (do *adon root)* significa literalmente "mestre" e corresponde à palavra hebraica para slave (Ebede).Este "denota o seu poder soberano" [4] e enfatiza a relação entre Deus como Senhor e seu povo como seus escravos (cf.Malaquias 1,6).Quando *kyrios* é usado para traduzir *Adonai* na Septuaginta: "Isto ressalta o fato de que como o Libertador do Egito ou o
Criador, Deus tem o direito válido ao controle sobre o seu povo eo universo.Ele é soberano em um sentido absoluto. "[5]

No entanto, a Septuaginta também utilizada para traduzir *kyrios Yahweh,* o nome da aliança de Deus por causa do terceiro enviou-up (Êxodo 20,7),

Os judeus se recusou a dizer o nome do *Senhor* por medo de alguma forma levá-lo em vão.Em suas orações e sermões, eles usariam *Adonai* no lugar.Possivelmente por esta razão que os tradutores da Septuaginta, traduzida *Senhor* com a mesma palavra eles usaram para *Adonai* [6.] Seja qual for a explicação, o fato é que *Kyrios* foi utilizado constantemente ao longo do tanto Septuaginta *Adonai* e para *Senhor* [7.]

Os escritores do Novo Testamento dependiam fortemente da Septuaginta, muitas vezes citando-o quando fizeram referências ao Antigo Testamento.

Como resultado, estavam bem familiarizados com a dupla função de que serviu *kyrios* se referem a Deus como um termo

significava "Master" (equivalente a *Adonai),* bem como a interpretação grega do nome do *Senhor divina.* [8] Foi com esta dupla função em mente que os apóstolos de bom grado aplicou os *Kyrios* título para Jesus Cristo, a quem eles reconheceram que é ambos: *Adonai* e *Yahweh.*O termo era largo o suficiente para "expressar o senhorio completo de Jesus" para que as passagens do Antigo Testamento [tomada a partir da Septuaginta] que falou de KÚpioç *[Kyrios]*

poderia se referir a Jesus.Em Deus age como Ele diz que o KÚpioç em Anti-guo Testamento. "[9]

Os escritores do Novo Testamento repetidamente enfatizou a autoridade divina de Cristo e sua igualdade com Deus, atribuindo os nomes *kyrios* [10.] Para os crentes da igreja primitiva, o título denota *kyrios-ba* Cristo como seu Mestre, não só absoluto, mas também como seu Deus .Quando confessamos Jesus como *Senhor,* assim como reconhecemos o nosso dever de obedecer tanto como Rei e adorá-Lo como Divindade.

Da mesma forma como os santos do Antigo Testamento eram eles próprios escravos do *Senhor,* devemos considerar-nos como escravos de Cristo.Como um autor:

Para o domínio absoluto e exclusivo de Cristo sobre os crentes nEle, é a sua devoção total e absoluta a Ele. Isaías 44,5 indica que depois do exílio alguns judeus fiéis diria sem vergonha: "Eu pertenço ao Senhor", enquanto outros realmente

escreveria a frase "Yahweh" em suas mãos para indicar que eram escravos.Muitos cristãos não usam 'marcas do Senhor Jesus "(Gálatas 6,17), como Paulo, mas deve corretamente dizer," Eu [sou] de Cristo "(cf.1 Coríntios 1,12) e pode, figurativamente falando, escrevendo em suas mãos "de Cristo" para indicar que são escravos [11.]

Em 1 Coríntios 12.3, o apóstolo Paulo faz uma incrível ção-diz: "Ninguém pode chamar Jesus Senhor, senão pelo Espírito Santo". Certamente há muitos que honram o lábio Senhorio de Cristo, mas que nunca experimentaram a obra vivificante do Espírito (cf.Mateus 7,21-23). No entanto, realmente reconhecer o senhorio de Jesus significa duas coisas, a vontade de obedecê-Lo como Senhor e um desejo de adorá-lo como Deus.Isso só acontece em um coração transformado por Deus, por isso verdadeira conversão sempre envolve a confissão sincera de que Jesus é o Senhor [12.]

Por que eles me chamam 'Senhor, Senhor "?

Como aqueles que confessam o senhorio de Cristo, os crentes são obrigados a obedecer-lhe em tudo.Ao longo destas linhas, o *Dicionário Teológico do Novo Testamento* explica: "Com sua obra de redenção de Cristo fez os crentes da sua possessão própria e agora dá os objetivos que moldam suas vidas.Este novo mandamento é um mandamento de justiça (Romanos 6,19), santidade (1 Tessalonicenses
3.13) e uma nova vida (Romanos 6,4), encontra expressão na descrição dos cristãos e *douloi* [escravo] de Cristo (1 Coríntios 7.22, Efésios 6,6). "[13] Os servos de Cristo devem ser" abundantes na obra do Senhor para sempre "(1 Coríntios 15,58)," provando o que é aceitável ao Senhor "(Efésios 5.10) e sempre à procura de" qual é a vontade do Senhor "(Efésios 5.17). corretamente [14] referem-se a si mesmos como" um povo peculiar, zeloso de boas obras "(Tito 2,14), que de bom grado obedecer a Palavra de Deus [15] compreender e abraçar as implicações éticas de ser um escravo de Cristo, sabendo que." os olhos do Senhor estão sobre os justos e seus ouvidos atentos às suas orações; mas o rosto do Senhor está contra aqueles que fazem o mal "(1 Pedro 3,12).Como resultado, eles buscam uma vida de santidade, desejando estar apto para o serviço do Senhor [16] Como explicado por Paulo a Timóteo.:

"Mas o fundamento de Deus fica firme, tendo este selo: O Senhor conhece os que são seus, e: Fique longe de todos iniqüidade que profere o nome de Cristo.Mas em uma grande casa não há somente utensílios de ouro e prata, mas também de madeira e barro, uns para honra e outros para desonra. Então, se alguém se purificar destas coisas, será vaso para honra, santificado e útil ao Senhor, preparado para toda boa obra.Foge também das paixões da mocidade, e segue a justiça, fé, amor e paz, com um coração puro, que invocou o Senhor "(2 Timóteo 2,19-22).

Como servos da justiça, os crentes são "devedores" (Roma nos 8,12; cp.6,18) como para honrar a Deus na forma como eles vivem.Mesmo para aqueles que pertencem a Cristo, a motivação para obedecer é muito mais profundo do que um simples dever.

"Se me amais, guardareis os meus mandamentos", disse Jesus aos seus discípulos (João 14:15, ênfase adicionada) e, novamente, "Se alguém me ama guardará a minha palavra" (v.23). O apóstolo João repetiu as palavras de Jesus em suas cartas: "Porque este é o amor de Deus, que guardemos os seus mandamentos, e os seus mandamentos não são penosos" (1 João 5,3), e em outros lugares: "E este é o amor , que andam segundo os seus mandamentos "(2 João 6).

Os crentes genuínos são caracterizados por um profundo amor por Cristo e que o amor manifesta-se inevitavelmente em obediência [17.] Em contraste, aqueles que não amam o Senhor, tanto pelo que dizem ou como eles vivem, mostram que não Ele [18]

A única resposta adequada para o senhorio de Cristo é uma submissão sincera, obediência, amor e adoração apaixonada.Aqueles que aceitam a sua divindade verbalmente, mas viver em padrões de desobediência impenitente, trair a hipocrisia de suas profissões.Aplicado diretamente a eles aterrador peso da pergunta de Cristo: "• Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo"(Lc 6,46). Como advertiu a multidão no final do Sermão da Montanha, depois de descrever os perigos da hipocrisia:

"Nem todo o que me diz: Senhor Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai no céu.Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não •

profetizamos nós em teu nome e em teu nome não expulsamos demônios em teu nome não fizemos muitos milagres?E então eu vou declarar Nunca vos conheci: AFASTAR-ME, VÓS QUE PRATICAIS A INIQÜIDADE "(MATEUS 7,21-23, ênfase adicionada).

Claro que não, todos os que afirmam conhecer o Senhor realmente conhecê-lo.Aqueles que realmente "são de Cristo crucificaram a carne com suas paixões e concupiscências" (Gálatas 5,24).Em vez de cami-nar na carne, agora "andemos também pelo Espírito" (v. 25) e caracterizado um desejo crescente de obedecer a palavra de Deus.Como disse Jesus às multidões em João 8,31: ". Se vós permanecerdes na minha palavra, sois verdadeiramente meus discípulos" [19] Afinal de contas, "cada árvore é conhecida pelos seus frutos" (Lc 6,44) e conversão genuína é sempre marcada por . o fruto do arrependimento e do fruto do Espírito [20] A obediência amorosa é a prova definitiva de salvação, de

modo que ambos estão intimamente ligadas, como o escritor aos Hebreus diz: "Ele tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe obedecem "(5,9) [21].

O resto do Novo Testamento decretos advertências semelhantes a qualquer um que professa pertencer a Cristo, enquanto persistir no pecado impenitente [22]. A Primeira Epístola de João é especialmente claro a este respeito.Aqui João escreveu: "Se dissermos que temos comunhão com ele, mas andamos nas trevas, mentimos e não a verdade" (1 João 1,6). Mais tarde: "Filhinhos, ninguém vos engane: aquele que pratica a justiça é justo, como ele é justo. Aquele que comete pecado é do diabo ... Todos
aquele que é nascido de Deus não comete pecado ...Neste manifestam os filhos de Deus e filhos do Diabo: quem não pratica a justiça, e quem não ama a seu irmão, e não de Deus "(3:7-10).Enquanto muitos se intitulam "cristãos", a verdadeira condição do coração de alguém é visto pela última vez em como ele vive.Como diz o ditado, as ações falam mais alto que palavras.A profissão de fé que nunca evidenciou-se em comportamento correto é uma fé "morta" (Tiago 2,17), não melhor do que os demônios (v.19. Isso não significa que os verdadeiros crentes nunca vai tropeçar. Na verdade eles fazem. No entanto, o padrão de suas vidas é o arrependimento contínuo e piedade em alta à medida que crescem em santificação e semelhança de Cristo.

Na companhia do Rei

Ser um servo de Jesus Cristo é a maior bênção que se possa imaginar.Ele não é apenas Senhor um bom e gentil, mas também o Deus do universo.Seu caráter é perfeito, seu amor é o poder infinito, incomparável, sua sabedoria e bondade ininvestigable além de comparação [23]. Não surpreende, então, que o nosso relacionamento com Ele, como nosso Mestre nos dá grande vantagem e honra.

Na época romana, a experiência de alguém como escravo dependia quase inteiramente sobre a natureza de seu mestre.O escravo de um mestre bom e benevolente seria de esperar-se interessado em sua vida e desfrutar de uma existência segura e pacífica. Como um historiador explica:
A vida do escravo no mundo romano, como nas sociedades escravistas mais tarde foi determinado [a maioria] ... pelo grau de responsabilidade com que o mestre poderia cumprir as suas obrigações para materiais com o escravo ...

Comparado ao pobre livre, muitas vezes escravos pode ter alguma vantagem material, porque em algum grau para eles são fornecidos, que muitas vezes tinha desfrutado de uma segurança em suas vidas que os pobres nunca tinha sido livre
24
sabe [24].

Da mesma forma que alguns senhorios são mal utilizados para tornar a vida insuportável, seus escravos, um gentil senhor poderia tornar a situação agradável e até desejável para os que estão em casa. Mestre [25] pode evocar a lealdade eo amor de seus escravos, enquanto serviu-lhe através de sua devoção e não apenas por dever.Além disso, "O dono bom assisti e cuidadas por seus escravos durante suas vidas, mesmo em sua aposentadoria. Não tente livrar-se do escravo que já não era "útil" por razões de idade ou doença.Isso que Deus é um "dono" bem dos seus "escravos" é tanto axiomática e reconfortante. "[26]
Já que o Senhor é nosso Mestre, podemos confiar que vai cuidar de nós em cada situação e condição de vida.Mesmo nas circunstâncias mais difíceis, vai fornecer tudo o que precisamos ser fiéis a Ele. [27] Nós não deve estar "ansioso" (Fp 4.6) sabemos que "aqueles que amam a Deus, todas as coisas para ajudar a dar bom , isto é, que segundo o seu propósito são chamados de "(Romanos 8,28).Precisamos confiar nEle completamente, não só porque ele é soberano em nossas vidas, mas acima de tudo, há [28] "Deixe a sua conduta seja sem avareza, contente com as coisas como tendes, porque ele disse,". Não, nem te desampararei deixar, de modo que com plena confiança digamos: O Senhor é meu ajudador, não temerei o que o homem pode fazer '"(Hebreus 13,5-6).

Tais promessas têm sido a base de alívio e esperança para todas as gerações do povo de Deus.Como David disse no mais famoso de seus salmos: "O Senhor é meu pastor nada me faltará. Em verdes pastagens me faz repousar Ele, junto das águas Leva-me. Refrigera a minha alma: ele leva-me pelas veredas da justiça por seu nome.Ainda que eu ande pelo vale da sombra da morte não temerei mal algum, porque tu estás comigo "(23,1-4).Alguns versos depois, ele concluiu com essa forte expectativa "Cier diretamente a bondade ea misericórdia me seguirão todos os dias da minha vida, e da casa do Senhor habitarei por longos

dias" (v.6). Apenas um crente pode ter tal esperança uma certeza, uma confiança calma com base no fundamento do caráter amigável da Master.

Viver sob a proteção soberana e cuidado do Senhor fornece incomensurável alívio, alegria e "paz de Deus, que excede todo o pé-no" (Filipenses 4.7).As bênçãos de ser um escravo para além da mera *prestação.* Sendo um escravo de Cristo é também uma posição de grande *privilégio,* porque não estamos na companhia de ninguém menos que o rei.É óbvio que não pode fazer parceria com alguém mais velho.

Aqui podemos novamente traçar um paralelo com os escravos da Roma antiga.

Nos tempos do Novo Testamento escravos derivado seu próprio status na posição social de seus mestres, enquanto "a escravidão a uma pessoa importante deu o escravo um certo grau de prestígio e poder, um estado-por-associação". [29] Para ser escravo de um senhor influente e respeitado era em si uma posição de estima ao ponto de que os escravos muitas vezes incluídos os nomes de seus mestres em suas lápides.Como explicado Dale Martin:

As informações sobre os proprietários mencionados nas inscrições [as lápides] mostra que os escravos estavam cientes de que suas influências foram obtidos a partir de seus mestres.Muitas vezes, o escravo mencionado o posto senatorial ou consular do seu proprietário ou foi o título de Mestre (por exemplo *primipilus,* o centurião sênior de uma legião).A (provavelmente) em 247-248 Pragmateutes AD escravo escreveu na lápide de sua família que seu mestre era "três vezes chefe de província romana."Em outra lápide, Agathopous, um agente de escravo, se recusou a nomear sua esposa e filhos (pode não tê-los), mas teve o cuidado de dar o seu mestre romano.Em cada um desses casos, o escravo enfatizaram os símbolos de status de seu proprietário, que gozava. [3G]

Reconhecendo que o seu próprio status social derivado da repu-tação de seus donos, os escravos romanos gostavam de associar-se com seus mestres, [mesmo as inscrições em seus túmulos!Afinal, "proclamar-se o escravo de uma pessoa importante foi

uma forma de os escravos reivindicam status de não hesitou em chamar-

Marse-se como tal.Eles utilizaram o termo ['escravo'] como um título e uma oportunidade de vincular a pessoas mais poderosas.Eles pareciam envergonhados de sua escravidão, se pudessem desfrutar desse estado-por-associação [31.]

Do ponto de vista secular romano, não poderia haver nenhum amor maior do que o imperador, que é a razão pela qual os escravos de César foram tidos em alta estima. "O escravo de um sapateiro era provavelmente um status, mas um vendedor ambulante influência pequena ou um aristocrata respeitado poderia desfrutar de uma vez considerável respeito e poder.Um escravo de César foi considerado ainda melhor que lhe permite ter, potencialmente, poder e desfrutar de um estatuto informal que rivalizava com a do livre provincial importante. [32] ser o escravo pessoal de César foi estar em uma posição-ção especial influente e respeitado: "O estatuto único do imperador deu aos seus escravos libertos e sua posição privilegiada, o que permitiu Roman casar com mulheres e junte-se as famílias de forma voluntária.Provas apresentadas pela literatura e as inscrições nas casas trazer luz e especializados tarefas administrativas de escravos e libertos. [33]

Se ele foi considerado uma honra ser o escravo de um dos Césares, é infinitamente mais ser escravo de Cristo, [o Rei dos reis e Senhor dos senhores! íHay qualquer dúvida que os escritores do Novo Testamento foram atribuídos a amar a si mesmos e aos outros o título de "escravo de Cristo"?Fazer isso não foi uma afirmação do seu sumi-sion completar o Master, mas era também uma declaração da posição

cada cristão desfruta o privilégio de estar associado com o Senhor. Nenhuma relação pode ser maior do que isso.

Como escravos, os crentes não são em si a glória intrínseca dos mesmos.No entanto, como membros da família de Deus, simplesmente porque diferem da nossa conexão com ele o vosso *doulos* é uma honra única. [34] Portanto, o apóstolo

Paulo pode instruir seus leitores que, se eles querem se vangloriar, só pode fazer no Senhor [35].

[Que alegria e um privilégio ser um escravo do Rei eterno!Para sempre cantar louvores, deliciando-se com o esplendor de sua glória e adoração com os corações cheios com reverência e amor.Seu nome é em qualquer outro e será escrito em nossas testas por toda a eternidade [36]. Junto com os santos de todos os tempos, nunca deixará de se maravilhar com o fato de que, apesar dos nossos próprios defeitos e fraquezas, o Senhor nos escolheu para ser seu [37]. Não há honra maior do que estar em companhia do rei.

Então, exaltar, pelo salmista:

Vinde, cantemos alegremente ao Senhor;

Cantemos com alegria à rocha da nossa salvação.

Venha antes de sua presença com ações de graças;

Aclamémosle com cânticos.

Porque o Senhor é Deus grande,

E Rei acima de todos os deuses.

Vinde, adoremos e prostremo-nos;

Ajoelhe-se perante o Senhor, nosso Criador.

Pois ele é o nosso Deus;

Nós, o povo do seu pasto e ovelhas de sua mão.

(Salmo 95,1-3, 6-7)

Capitulo 7

O mercado de escravos do pecado

Com objetivo de capturar tudo o que significa ser um escravo de Cristo, precisamos compreender a nossa escravidão do pecado sobre uma realidade universal.Lembrando John Newton, autor de "Amazing Grace", a canção mais famosa já escrita em Inglês, é um bom lugar para começar.A letra fala de um pecador que já foi perdido, era cego e infeliz, antes que ele foi encontrado, e resgatá-los, sem mérito ou nin-gun perseguição. Tão profunda e pessoal, estas palavras capturar tanto: a miséria do pecado e da alegria da salvação.Expresso em alguns versos curtos, a experiência espiritual do autor, um testemunho do homem notório cujo testemunho é da mesma realidade: a maravilhosa graça de Deus.

Newton nasceu em 1725 em Londres. Sua biografia é um dos mais conhecidos na história da igreja, é a história de como Deus transformou um marinheiro blasfema e comerciante de escravos em um pastor piedoso e abolicionista influente.No entanto, o que muitos não percebem é que John Newton experimentou o comércio de escravos no século XVIII a partir de duas perspectivas opostas.Não só era capitão de um navio negreiro britânico (ocupação mais tarde se arrepender

profunda), mas, enquanto vivia na África, era um escravo de quinze meses sob o controle de um senhor cruel e abusivo.Mentar Experimental escravidão como escravidão e comerciante de escravos, Newton deu ao mundo um conhecimento único da escravidão, fato que afetaria profundamente, tanto como um reformador social e teólogo.

A história começa em 1744, quando Newton, contra a vontade deles, eles recrutam na Marinha Real Britânica e se vê como um marinheiro com destino à Índia, em *Harwich,* HMS.Ele estava acostumado com os barcos, porque seu pai era capitão de um navio mercante. No entanto, seu tempo na Marinha parecia insuportável, em grande parte devido à sua insubordinação e falta de disciplina. Quando surgiu a oportunidade de sair, Newton não hesitou.Biógrafo Iain Murray diz assim:

A frota que se dirigia para sul ao longo do Atlântico atingiu a ilha da Madeira.Numa manhã de Newton dormia em sua rede, um cadete chegou e cortou as cordas.Desgostoso, Newton foi no convés, onde encontrou um marinheiro companheiro que era para ser transferido de *Harwich* a um navio mercante.

O que aconteceu foi que as escoltas navais necessários dois marinheiros experientes para um navio mercante.A idéia era que dois homens da tripulação do navio *Harwich* foram alterados, mas até aquele momento só tinha encontrado um.Quando Newton percebeu o que estava acontecendo, pediu para ser deixado para ser o marinheiro segundo.Fico feliz em se livrar dele, o capitão deu-lhe permissão.A poucos minutos tinha mediado entre estar dormindo em sua rede e sua partida precipitada tomar nada, mas algumas roupas e um livro. [1]

Assim, o jovem Newton escapou da Marinha Britânica e da longa viagem para a Índia. Ele passou a se tornar um membro da tripulação de um navio mercante, uma posição que ele conhecia bem a partir desse navio-gaba com seu pai, mas esta experiência seria diferente em pelo menos um aspecto."O barco que foi construído como um marinheiro estava na Guiné e foi envolvido no tráfico de escravos.Newton tinha apenas 19 anos e nunca imaginou que seu tempo no comércio de escravos durou nove longos anos e irá passar por coisas que mudam, que mudar sua vida para sempre. "[2]

Nos meses seguintes, o navio foi adquirido escravos ao longo da costa da África Ocidental e transportada para as Índias Ocidentais e Dental América antes de voltar

para a Grã-Bretanha.No entanto, Newton não acompanhá-los para a América.Após o encontro com um dos passageiros, um homem que se tornou rico com o seu próprio negócio na costa da África, Newton decidiu ficar e trabalhar para ele.Ele estava convencido de que, como este homem que o empregou, também ele em breve seria rico.

O que se seguiu foi, por própria narrativa de Newton, o período mais negro da sua vida e miserável.Devido a uma série de eventos, incluindo doença grave, caiu em desgraça com o seu empregador e de sua esposa.Como resultado, ele foi tratado como um escravo insignificante ", sem comida e roupas, deprimido em um grau além da miséria comum", [3] para o ponto que até mesmo os nativos foram pensados bom demais para falar ". [4] Como se relacionar Newton mais tarde: "Eu estava em efeito, mesmo sem o nome, um cativo e escravo de mim mesmo e estava deprimido com o menor grau de miséria humana. "[5]

Anos depois, em uma de suas cartas, Newton disse sobre essa parte de sua vida:

Às vezes, quando queimado, com febre, não foi possível obter um copo de água fria. Minha cama era um tapete de propagação em uma prancha ou tronco e meu travesseiro era um tronco de árvore. Quando a febre me deixou e voltou para o seu apetite, não tinha nada para comer. Quando eu estava me recuperando muito lentamente da minha doença, minha esposa me amaria ser gracioso ou não para aliviar, mas a me insultar.Ele me chamou de preguiçoso e inútil e me obrigou a andar, o que eu fiz com dificuldade quando podia. Ele colocou os seus servos a imitar os meus movimentos para zombar de mim.Às vezes eu atirar pedras, mas não lhes dizer nada, porque eles tinham para agradá-la em tudo, mas quando ela foi negligenciada, seus escravos [menos] mostrou pena de mim em vez de desprezo. [6]

Durante um passeio de barco com seu mestre, Newton continuou recibien- fazer um tratamento similar.

Sempre que ele [meu senhor] deixou o barco, eu trancado no convés, com uma tigela de arroz para o dia e se ele estava atrasado, não comer novamente até que eles retornam. Eu teria passado fome se, ocasionalmente, não havia peixe um

peixe. Toda a roupa era a minha camisa, calça, um lenço de algodão usado como um boné e um pedaço de pano de algodão para o
Eu poderia ajudar.E bem vestido, quando meu mestre saiu em terra, tinha de ser exposto por vinte, trinta, talvez quarenta horas após chuvas incessantes e vendavais, sem o menor abrigo.Até hoje eu me sinto um pouco fraco retorno de dores violentas naquele momento sofrido. O frio excessivo e húmido eu tinha que aguentar esses meses quebrou completamente minha constituição e meu espírito.O último logo restaurado, mas os efeitos ainda estão comigo em primeiro lugar, como um *lembrete* necessário de pagamento pelo pecado. [7]

Esta era a condição de que Newton ", vivendo com fome, sede, nudez, ea falta de qualquer" tipo, [8] vezes escondendo qualquer visitante potencial.Segundo seu próprio relato, havia "uma imagem é tão pobre que quando o barco de um navio chegou à ilha, a vergonha muitas vezes me obrigou a esconder na floresta, a visão de estranhos." Finalmente, depois de [9] quase um ano, as posições circuns de Newton melhorou quando seu mestre lhe permitiu trabalhar para um empregador novo.No entanto, este acordo teria que durar alguns meses como o jovem foi logo resgatado."Depois de muitos amigos que eram capitães de navios, seu pai insistira quem negociadas na costa Africano para inquirieran sobre o seu filho. Finalmente, em fevereiro de 1747, o capitão da *Greyhound* encontrou-o e levou-o a bordo "[10] Como foi explicado por Newton em suas cartas:". Então de repente eu estava liberado a partir de um cativeiro de cerca de quinze meses "[11.]

Por esta altura, Newton ainda não era cristão. Na verdade, o homem-de blasfêmia teve sua reputação e ventilador para fazerem o mal,-mesmo com os seus companheiros marinheiros!No entanto, Deus estava de olho nele anos-homem.Alguns meses mais tarde, quando a *Greyhound* partiu para a Irlanda, uma violenta tempestade trouxe a sanidade do rebelde arrependido, e em pânico, ele clamou a Deus por misericórdia.O navio foi salvo, mas quase milagrosamente e os tripulantes conseguiram voltar para casa.Escrevendo sobre essa experiência espiritual, anos mais tarde Newton narrar:
Devo ser honesto ressaltar que quando eu percebi que tinha sobrevivido tantos perigos da vida tomou conta de mim um sentimento de misericórdia imerecida.Eu me arrependi de minha vida passada desregrada e eu decidi mudar ... Agradeci ao Senhor por Sua misericórdia para perdoar, mas confiar na

minha própria capacidade de fazer o melhor tempo. Naqueles dias não havia ninguém para me fazer ver que minha força não foi maior do que a minha justiça ... portanto, eu considero isso como o início do meu retorno a Deus, ou melhor, o retorno dele para mim, mas eu pensei que um crente (no sentido absoluto da palavra) só depois de um tempo considerável. [12]

Quando ele retornou à Grã-Bretanha, Newton continuou dedicado a essa atividade.Logo tornou-se capitão de um navio negreiro. Dado tudo o que acabara de acontecer, a sua decisão de seguir esta tabela ocupação objetivo é difícil de entender.Parece que a consciência do marinheiro ainda era muito subdesenvolvida [13] (por conta própria é
ainda não se sente um crente genuíno). Obviamente, seu tempo na África e seus anos de experiência em navegação tornou-se alguém singularmente qualificado para a posição. Quando se aposentou com o posto de capitão, ele pensou que era hora de se casar com Polly, o amor de sua vida.No entanto, apesar da mudança que ele tinha sofrido, era permanecer no comércio de escravos, que mais tarde causar-lhe profunda dor e vergonha.

De fato, nos anos seguintes, seria executado um total de quatro expedições relacionadas à compra e venda de escravos, o companheiro inicial e primeiro e três como capitão do seu próprio navio.Embora ele se esforçou para "tratar os escravos sob os cuidados de [sua] com bondade e garantir o seu conforto ', [14] admitiu se sentir" incomodado com uma atividade que estava perpetuamente ligado com correntes, parafusos e manilhas. "[15] Mesmo durante esse tempo sua vida ", muitas vezes chamado no [seu] orações que o Senhor, no tempo, tiveram o prazer de preparar [para ele] uma profissão mais humana." [16] Quando alguns problemas de saúde inesperados forçou a abandonar a navegação, Newton levou posição no escritório de imposto no porto de Liverpool.Nove anos depois, foi ordenado como um ministro, uma profissão à qual ele dedicou-se fielmente a oitenta e dois anos.

Em 1788, trinta e quatro anos depois de deixar o tráfico de escravos, denunciou-o publicamente (e se desculpou por sua participação no mesmo) em um panfleto intitulado "Reflexões sobre o comércio de escravos."O panfleto foi amplamente lido e muito contribuiu para o movimento abolicionista britânico no 17GG tarde. Em ele, Newton escreveu: "Eu sou obrigado a minha consciência para zarme vergonha de mim mesmo por meio de uma confissão pública que, apesar de sincero, muito tarde para prevenir ou remediar a miséria e os danos que tenham sido formalmente cúmplice. Espero que este seja sempre um assunto de reflexão humilhante para mim, que eu era uma vez um instrumento ativo em um negócio para que meu coração agora

estremecem. "1 '

Ele também pregou contra a escravidão e procurou a sua abolição. Em um sermão de 1794, um relato dos males sociais de seu dia, disse à sua congregação: Eu não teria nenhuma desculpa se este tempo não menciona o tráfico de escravos Africano, considerando a parte que eu desempenhado no passado em que o negócio infeliz.Não classificar esta entre os nossos pecados nacionais, como espero e acredito que a grande maioria da nação é sério sobre sua eliminação. Mas até agora interesses estreitos e injustas prevalecer contra a voz da justiça humanidade e verdade. No entanto, não esta monstruosidade considerado suficiente.

Se você não fizer nada para ficar animado com o que ouve sobre as crueldades praticadas na França, talvez eu deveria ser muito mais chocada se eu pudesse imaginar totalmente as misérias e males inerentes a esse tráfego, que não entendia por ouvir dizer, mas pela observação próprio e que são equivalentes em atrocidades e talvez superior em número para qualquer um ou todos os piores eventos que tenham cumprido em França no decurso de um ano a partir do início da sua revolução [18.]

Vários anos depois, em 1797, mais uma vez dizer à sua congregação-ção: "Mais do que uma vez eu confesso com vergonha de interesses deste púlpito [participação] eu tive por muito tempo no comércio de escravos Africano." [19]

Influência de Newton com sua amizade com William Wilberforce ajudou a causa abolicionista na Grã-Bretanha alcançou seu objetivo-ra.Em uma carta a Wilberforce, 1805, o antigo ministro afirmou:

Tenho que tentar dar graças ao Senhor e oferecer os meus Parabéns pelo sucesso até agora foi o prazer de dar aos seus incansáveis esforços para a abolição do comércio de escravos ...Se eu, que em dois meses estarei chegando em meus anos oitenta, viveu para ver o cumprimento dessa obra, que só ele, em cujas mãos está o nosso tempo e das estradas conhecidas, eu confio para me dar a satisfação de vê-lo como Meus meios pobres sejam preservados [20.]

Em fevereiro de 1807, apenas dez meses antes de Newton-ra Murie, o Parlamento finalmente aprovou uma lei contra o tráfico de escravos, fazendo com que a atividade ilegal horrível no Império Britânico. O fato de que ele viveu para ver esta vitória notável é a culminação adequada para o seu legado.O epitáfio de Newton, que antes de sua morte, escreveu ele, enfatizando a sua profunda gratidão pelo que a que teve toda a graça maravilhosa de Deus:

JOHN NEWTON clérigo antes infiel e libertino, um servo de escravos na África, foi, pela misericórdia de nosso Senhor e Salvador
JESUS CRISTO,
preservadas, restauradas e perdoados. e destinado a pregar a fé que ele tanto tempo procurou destruir.

Escravidão do pecado

Se alguém viesse a entender os horrores e abusos do comércio de escravos no século XVIII, que era John Newton. Escravidão experiente de ambos os lados, tendo vivido como escravos na África e participou no negócio depois de seu retorno para casa.Como ministro escreveu sobre os abusos da escravidão e, posteriormente, foi fundamental para acabar com o comércio britânico de escravos.Hoje os cristãos podem se alegrar no tratamento providencial de Deus dispensado a Newton, não só por salvá-lo de seu mau passado, mas para utilizá-lo (juntamente com William Wilberforce e outros) para acabar com uma das maiores injustiças da história moderna.

Percebida como Newton, o comércio anglo-americano de escravos de seus dias era muito injusta e contrária à Bíblia. Sequestro ou "roubar" os homens que

criaram o sistema como um todo, é expressamente proibida, tanto no Antigo e Novo

Testamento (Êxodo 21,16; 1 Timóteo 1,1 g). Além disso, o preconceito racial que gerou não tem lugar na igreja, onde todos os crentes são membros do corpo de Cristo (1 Coríntios 12:13, Gálatas 3,28).Portanto, não é de estranhar que, apesar de seus anos como ministro avançou, cresceu em desagrado John Newton com que o mal instituição ea participação nele.

No entanto, o seu próprio testemunho, ele deu um profundo sentimento de gratidão pela misericórdia de Deus resgatar a sua vida. Suas experiências ajudou a entender o que ele realmente significa ser *um escravo do pecado,* para ser oprimidos e explorados amor impossível para o mal.No entanto, no final de sua vida, com a idade de setenta e cinco anos, Newton ainda escrever sobre o seu "estado de perversão-sidade e miséria na África, que" disse "raramente tinha sido duas horas seguidas fora de meus pensamentos "[21.] muitas vezes refletiu sobre a dura realidade de sua própria escravidão, traçando paralelos entre sua experiência ea realidade espiritual do cativeiro do pecado.É, provavelmente, há paralelos mais impressionantes, pelo menos nos últimos séculos, entre a maldade cruel do comércio britânico-americano de escravos ea severa opressão da escravidão ao pecado.

Através de suas cartas e hinos, Newton junk-se repetidamente com a escravidão do pecado e redenção recebida por Jesus Cristo.E ele descreve a si mesmo em sua condição perdida como "escravo pronto para todos os males" [22] e "cego escravo de Satanás" [23] que se não tivesse sido redimida por Cristo "teria sido capturado ainda." [24]

Os hinos de Newton, do qual existem cerca de 300, ressoam com o assunto glorioso da liberação de sua própria maldade [25.] Apesar de ter sido um escravo do "veneno loucura [e] a morte" do pecado, a graça de Deus libertou-o.

Newton lembrou como era o descrente, isto é, ser um daqueles que "agem como tentado por Satanás" empatado com "cadeias de culpa e pecado." Ele sabia que os incrédulos são:

Como depravada por natureza,

Como propenso a todo o mal,

[A] vive como escravo de Satanás,

Como teimoso [sua] vontade.

Sua existência é lamentável "indiferente por um tempo, eles vivem em pecado, escravo do poder de Satanás." Assim, "o castelo do coração [incrédulo] humana"

[Satanás] Rainha,

E manter a sua propriedade em paz.

A alma tem o prazer de usar suas correntes,

E não quer a sua liberdade.

No entanto, Newton também sabia que

Jesus [a ser] mais poderoso que ele,
Na hora marcada,

Um livre seu povo do poder atinge usurpador.

Newton se alegrou com o fato de que "Jesus te livra os escravos de Satanás", porque

Consulte-nos como escravos dispostos,

Do pecado e do poder de Satanás;

Ele variou arma mais salva,

Quando você tem que apontar.

Nós somos "libertados do pecado e das trevas", porque Jesus "[Nós] entregues a partir de cativeiro."Embora nós mortos em nossos pecados, Deus nos deu a vida, a tal ponto que "realmente começar a viver uma vez [nos] libertar do pecado e da escravidão."

Ao mesmo tempo, Newton também entendeu as implicações éticas de sua liberdade em Cristo. Apesar de ter resgatado a opressão do mal do pecado, agora tinha um novo mestre, o Senhor Jesucris-a. Ao contrário opressor pecado, mal e cruel de tudo, Cristo é o amor perfeito, justo, amável, justo e bom.Envie a sua vontade é pura alegria. Consequentemente, Newton foi capaz de exclamar:

Adeus mundo cujo ouro é lixo.

A cruz que sangra Eu vejo agora.

Jesus morreu para dar-me liberdade,

Da lei do pecado e essa vaidade.

Com ótimos preços comprei a minha alma,

Aceitá-la e reclamar de tudo.

Por tua vontade tudo deixar,

Não mais o meu dono vai ser seu agora.

Senhor só seu eu estou agora.

Venha e levá-lo pertence a você.

Porque eu já entregues,

Seção de Satanás ordens severas.

Olhe para toda a minha energia para ficar esperando

Para meu Senhor que é útil.

Porque,

O rebelde alma que uma vez resistiu,

A grande bondade do Salvador chamou,

Exausto pela graça agora desfruta

E pelo pleno atendimento das transborda da alma.

Depois de ter sido resgatado da escravidão do pecado servil,

Newton agora estava disposto a obedecer a Cristo com toda a sua Cora zon. Em uma canção intitulada "Nós éramos escravos do Faraó", Newton comparou a liberação dos cristãos do pecado com a libertação de Israel do Egito. Como o faraó, o pecado é mais grave dos tiranos. Mas os cristãos, como os israelitas, eles podem desfrutar, é para ser resgatado pela graça de Deus.

No fundo do jugo de Satanás Com o tempo nossa alma oprimida;

Mas a graça que afligiu quebrou os grilhões,

E o resto cansado entregou.

Nesse tempo significativo

Jesus mostrou o seu forte braço;

Nós resgatados por preço e poder,

E Ele alegou para nós.

Agora, livre da escravidão do pecado e da morte, caminhamos em caminhos de sabedoria;

E nós queremos gastar cada respiração

Na admiração, amor e louvor.

Em um curto espaço de tempo com ele habitam nesse mundo que está além;

Nossa vida é apenas para contar o grande amor de tesouros completos.

Capitulo 8

Atados, cegos e mortos

Temos notados algumas diferenças significativas entre a escravidão do imperialismo britânico no século XVII eo primeiro século mundo romano.Ainda mais significativo é que a escravidão romana não foi racialmente definido, os escravos do primeiro século raramente diferia homens livres, não por sua aparência física ou sua maneira de vestir.Além disso, os escravos romanos muitas vezes teve a oportunidade de ganhar sua liberdade, a tradução é ESPE-cidadãos e até mesmo mestrado.Além disso, os escravos de um mestre desfrutou de uma boa vida estável e relativamente confortável e algumas pessoas importantes, muitas vezes tinham algum grau de seu próprio prestígio e influência. Os escravos do primeiro século eram para ser altamente educados ou treinados como especialistas em suas áreas, por dados, permitindo a agir com a mesma capacidade das pessoas livres.Na verdade, alguns até mesmo trabalhou como professores, médicos e filósofos para a ordem de seus senhores. Embora nunca a sociedade romana viu a escravidão como algo ideal, a situação não costuma arrastar o mesmo estigma ligado ao tráfico de escravos no século XVIII. [1]

Entretanto, a literatura romana fornece alguns exemplos de injustiças impostas aos escravos pelos senhores cruéis e abusadores.Da mesma forma que as experiências de John Newton afetou sua perspectiva teológica, [2] histórias como você ter dado os cristãos uma compreensão vívida da dor e do sofrimento que vem de ser eclavo de um tirano do mal.Professor de História S. Bartchy Scott dá um exemplo:

Em sua discussão sobre a futilidade de raiva, relatórios Seneca que um romano rico liberto, Vedius Pollio, permitiu que seus peixes carnívoros comem os seus escravos.Um dia, um escravo acidentalmente quebrou um vaso de vidro na presença de alguns convidados, incluindo César Augusto ordenou escravo

Vedius lançados no lago de peixes. Em resposta ao grito do escravo para obter ajuda, Augusto ordenou que fosse trazido diante dele todos os vidros Vedius, separá-las e lançados no lago, em vez de escravo horrível. [3]

Enquanto essa história é a exceção e não a regra, fornece uma vívida ilustração do tipo de crueldade extrema poderia fazer mestres ruins para seus escravos.

Eventualmente, o direito romano começou a proteger os escravos das circunstâncias.

Em 61 D, a *Petronia Lex*
proibido aos proprietários expor seus escravos para lutar com as feras sem a permissão do magistrado (a aprovação é concedida somente quando encontrou um comportamento muito ruim).Antonius Pius, imperador durante o ANÚNCIO metade do segundo SÉCULO, proclamou que, se um escravo se refugiou na estátua do imperador, o governo provincial seria fazer uma investigação e se você verificar a crueldade do mestre, forçando-o a se livrar de todos os seus escravos. [4]

A necessidade de leis como essas indicam que, no mundo romano foi praticado crueldade para com os escravos. [5]

É provável que os primeiros cristãos estavam bem cientes dos abusos que um escravo poderia sofrer nas mãos de um mestre injusto. Muitos crentes do primeiro século eram escravos, [6] e muitos outros foram submetidos a tratamento cruel e injusta.À luz disso, Pedro escreveu: "Servos, sede submissas a vossos senhores, não só para o bom e gentil, mas também aos maus.Pois é louvável, se por causa da consciência para com Deus suportar a dor, o sofrimento injustamente "(1 Pedro 2,18-19).

É contra esse pano de fundo cultural que o Novo Testamento fala da escravidão do pecado e reina o pecado no coração humano. O pecado é o mais vil mestre e mais atroz (cf.Gênesis 4,7), uma realidade que teria sido perdido nos crentes do primeiro século. [7] Eles naturalmente estabelecem paralelos entre os piores abusos em suas culturas, a compreensão da subjugação total que eslavo-tude implícita.

Como vimos no capítulo 2, também pode olhar para o Velho Testamento para encontrar ilustrações de tal opressão. O principal deles foi o faraó do

Êxodo. Durante o primeiro século não era incomum a pensar de redenção em termos de libertação de Israel do Egito. [8] Isso proporcionou um paralelo natural para a redenção cristã do pecado.Assim como o faraó, era um tirano brutal, que atinge diariamente a sua força de trabalho judaica com o sofrimento e amargura ", o pecado é também um tirano cruel que costumava [os escravos], sem oferecer compensação real na-NONE". [9] Assim se considerado escravo abuso-lo em sua própria cultura ou a situação dos israelitas no

Egito antigo, os crentes do primeiro século teria sido capazes de entender as imagens da escravidão do pecado.

O pecado é um tirano cruel. É o poder mais devastador e degenerativo nerante a afligir a raça humana, a tal ponto que toda a criação "geme e sofre as dores de parto até agora" (Romanos
8.22) .Dana Sin toda a pessoa.Ele infecta a alma, corrompe a mente, a consciência secular, polui e venenos afeta o Câncer vontade. É [10] destruidora da vida e condenar a alma que exala e cresce em cada coração humano não redimida como gangrena incurável.

Mas os incrédulos não são apenas infectados pelo pecado, são escravizados por ele.Jesus disse a seus ouvintes em João 8,34: "Em verdade, em verdade eu vos digo: Todo aquele que comete pecado é servo do pecado fazer."O apóstolo Pedro falsos mestres descrito como "escravos da corrupção. Para ele que é superado por alguns é escravizado quem vencê-lo "(2 Pedro 2,19).Com essas mesmas imagens de Paulo recorda aos Romanos que antes da salvação, "você eram escravos do pecado" (6,17).Todo o ser humano até sua redenção-ção está sob o domínio das trevas e do pecado.O incrédulo é totalmente corrompido pelo cativeiro de seu estado caído e abso lutely incapaz de libertar-se dela.

Não surpreende, então, que a própria noção de escravidão absoluta tal (uma doutrina comumente conhecida como "depravação total" ou "incapacidade total" [11)] repugnante para o coração caiu.Além disso, nenhuma doutrina mais odiada pelos incrédulos que esta e até mesmo alguns Chris-tians encontrá-lo tão ofensivo que atacá-lo com paixão [12.] Embora a depravação total é uma das doutrinas da graça mais atacadas e minimizado, é o mais distintivo, porque é a base de uma correta compreensão para o evangelho (em que Deus inicia tudo e

receber toda a glória).A negação dessa doutrina no "evangelicalismo" dos EUA resultou em todos os tipos de erros, incluindo aqueles que diluir o evangelho eo pragmatismo do movimento de iglecreci-up.No entanto, a Escritura é clara: a menos que o Espírito de Deus dá vida espiritual, todos os pecadores são completamente incapazes de mudar a sua natureza ou queda para resgatá-los, nós, como pecado e julgamento divino.Não é possível iniciar ou conseguir qualquer aspecto de sua redenção.Mesmo os chamados "coisas boas" que os incrédulos fazem, eles são como trapo da imundícia diante de um Deus santo (Isaías 64.6).Compare isso com qualquer outro sistema religioso, que diz às pessoas que através de seus próprios esforços *pode* alcançar algum nível de justiça, contribuindo assim para a sua salvação mente.Nada poderia estar mais longe da verdade.

Uma das características principais da queda humana universal é o engano do pecador sobre a sua verdadeira condição. Motivados pelo orgulho, mente depravada pensa de si mesmo muito melhor do que realmente é.No entanto, a Palavra de Deus que corta como uma decepção afiada espada homem, pecador diagnosticados como doentes terminais, rebelde por natureza e incapaz de qualquer bem espiritual.

Como escravos do pecado, todos os incrédulos são hostis a Deus e incapaz de agradá-Lo em todos os sentidos [13.] Incapacidade Seu é acentuado pelo fato de que não só estão vinculados ao pecado, mas estão *cegos* pelo pecado e *morte* em si.Eles "Ter o entendimento obscurecido" (Efésios 4.18) não podem compreender a verdade espiritual, porque "o deus deste mundo [Satanás] cegou os entendimentos dos incrédulos, para mantê-los de ver a luz do evangelho da glória de Cristo , que é a imagem de Deus "(2 Coríntios 4.4) [14.] Além disso, os incrédulos estão" mortos em nossos delitos [sua] e pecados "(Efésios 2,1)," mortos em pecados [deles] "(Colossenses 2.13)," vida [estão mortos] "(1 Timóteo 5.6).Assim como um cego não pode ser visto a si mesmo ou ressuscitar os mortos, o pecador é totalmente incapaz de auto-didata conhecimento espiritual e vida eterna. Bem como

Lázaro estava parado na sepultura, a alma permanece não-redimido vida até que a voz de Deus ordena: "; Saia!"Note os paralelos entre a ressurreição de Lázaro e do milagre da salvação, Charles Spurgeon disse:
A ressurreição de Lázaro permaneceu na vanguarda de uma série de milagres maravilhosos com os quais nosso Senhor foi espantado e instruiu as pessoas.No entanto, eu não estou errado quando digo que este é um tipo de que o Senhor Jesus constantemente a ser feito no contexto da mente e do espírito./ Ele se levantou, que naturalmente estava morto? ; Também revive o espírito ainda está morto! / Trazido de volta à vida um corpo de corrupção?; Também lançado ainda o homem de seus pecados abomináveis![15]

A história de Lázaro não só demonstra o poder divino de Cristo sobre a morte (física e espiritual), também ilustra a verdade teológica é oposto, que os mortos não se pode ressuscitar. Fora da intervenção prodigiosa de Cristo, o corpo de Lázaro já estava morto na sepultura.Toda a humanidade é uma raça de Lázaro [16.] A menos que Deus intervenção ga milagrosamente, todos permanecem espiritualmente mortos, escravizados, impotente ao poder e da corrupção do pecado, "sem esperança e sem
Deus no mundo "(Efésios 2,12). Ou, como Spurgeon disse: "Através da queda e nosso próprio pecado, a natureza humana tem LLE-gado a ser tão vil, tão depravado, tão corrupta, que é impossível para ele vir a Cristo sem a ajuda de Deus o Espírito Santo ... natureza [do homem] é tão corrupto que não tem nem a vontade nem o poder para vir a Cristo a menos que o Espírito traga. "[17]

Para piorar as coisas, a Bíblia diz que os incrédulos amar incondicionalmente pecado.Não são apenas os absolutamente *incapazes* de se livrar de sua corrupção, eles também são *teimosamente* indispostos a fazê-lo.Como Jesus disse aos líderes religiosos de sua época: "Examinais as Escrituras, porque você acha que por eles você possuir a vida eterna, e são elas mesmas que testificam de *mim,* tu vens a mim para terdes vida" (João 5,39-40, ênfase adicionada).Tendo herdado a natureza caída de Adão, os seres humanos são pecadores "por natureza filhos da ira" (Efésios 2,3), caracterizado por duros corações, mentes poluídas mentes depravadas e obras orgulhosos que são hostis a Deus. [18] Como o Senhor explicou seus seguidores: "Mas dizer que o que sai do homem, que contamina o homem.Porque de dentro, do coração dos homens

saem os maus pensamentos, os adultérios, para-nicações, homicídios, furtos, a avareza, maldade, engano, lascívia, a inveja, calúnia, orgulho, loucura. Todos estes males procedem de dentro e contaminam o homem "(Mc 7,20-23).

Ao enfatizar a falta de vontade do pecador se voltar para Deus, o apóstolo Paulo descreve em Romanos 3,10-12 igualmente na condição de o incrédulo:

Como está escrito:

Não há justo, nem um sequer;

Ninguém entende,

Ninguém que busque a Deus.

Todos se extraviaram, à uma se fizeram inúteis;

Não há ninguém que faça o bem, nem um sequer.

Em vez de buscar a Deus ea sua justiça, pecadores redimidos alegremente mudar "a verdade de Deus em mentira" (Romanos 1.25), são "entregues à lascívia, à vontade avidamente tudo claro de impureza" (Efésios 4,19) são "amantes de si mesmos, amantes do dinheiro [e] presunçosos, soberbos, blasfemos" (2 Timóteo 3.2, 4), procurando continuamente satisfazer os desejos da carne.Também sob o controle e domínio de Satanás, como explicado por Martinho Lutero em seu tratado *sobre a Escravidão da Vontade* [Sobre o Cativeiro da Vontade]:

Satanás é o príncipe do mundo e de acordo com o testemunho de Cristo e Paulo, rege a vontade e mentes daqueles homens que são seus prisioneiros e escravos ... Escritura [a] prova em um. Claro, não ambíguo ou confusoSatanás é o príncipe muito poderoso e astuto do mundo (como eu disse antes), sob o poder reinante de que o ser humano deixará de ser livre ou em seu próprio poder, mas servo do pecado e Satanás não pode querer outra mais do que o príncipe quer e ele vai querer algo de bom.No entanto, apesar de não reinar sobre Satanás, o pecado em si,

que o homem é um escravo, a endurecer o suficiente para impedir que desejam bem [19].

Claro, aqueles que estão sob o controle de Satanás Tiran compartilhada a extinção mesmo interna. Apesar de promessas do pecado e vida para satisfação dos seus escravos, sua recompensa é realmente o oposto, a miséria nesta vida e condenação no próximo [20].

A dura realidade é que, enquanto o pecador pode mudar a condição do seu coração, que a Escritura ensina que é impossível (Jeremias 13.23), nenhum incrédulo quer fazer isso. Da esquerda para a sua própria vontade natural e razão, o pecador redimido sempre elege da escravidão do pecado sobre a obediência a Deus. Até o Senhor intervém, o pecador não tem capacidade ou vontade de abandonar o pecado e servir a Deus em justiça.Tanto a sua vontade e sua razão são absolutamente corrupto. Lutero faz o ponto de uma série de perguntas retóricas:

Que pode, então, a razão [o pecador] para propor que ele está correto? ^ Quem é o cego e ignorante? ^ O que você pode escolher vai ser bom? ^ Quem é o fraco e impotente? Além disso, ^ que podem buscar a vontade, onde a razão não pode propor qualquer coisa, mas a escuridão da sua própria cegueira e ignorância? E onde a razão é tão irracional e assim vai ^ negativamente que o homem pode [incrédulo] quer fazer ou dizer, que é [bom?[21]

A resposta, claro, é *nada.*A mente, o coração poluído e corrompido mal só vai poder escolher os pecados fazer.A alma não redimido, portanto, "é compulsivamente obrigado a pecado e não pode desejar nada de bom." [22] Além da intervenção divina, o escravo do pecado permanece em uma situação absolutamente desamparado e sem esperança.Não só é impotente para se libertar, mas arrastado suas correntes para a frente.

Capitulo 9

Salvos do Pecado, Escravisados pela Graça

Deus salva seus eleitos da Escravidao do Pecado, atribuindo-lhes o domínio das trevas e transferir os seus próprios escravos para o reino do Seu Filho (Colossenses
1.13) .Quando não gostava mais de nós mesmos e nosso pecado, Deus nos amou primeiro, a tal ponto que nós respondemos a Ele na fé [1] Conforme explicado pelo apóstolo João: ". Nisto consiste o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas que ele nos amou e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados ...Nós O amamos porque Ele nos amou primeiro "(1 João 4.10, 19). Ao salvar-nos da escravidão do pecado, Deus iniciou e realizou tudo. Se não fosse por seu discurso ainda estaria impotente debaixo da escravidão do pecado.

É importante ressaltar que no tempo dos romanos, os escravos não escolhem seus mestres, mas os mestres escolheram os seus escravos.Este ponto é abundantemente descrições claras do mercado de escravos da Roma antiga, onde os escravos eram inteiramente sujeitas
as opiniões e decisões de potenciais compradores [2] Como Francis Lyall explica.: Uma vez que os escravos eram coisas bens puramente comerciais, foram compradas e vendidas ou transferidas a sua propriedade de forma alguma, sem nada a dizer da sua parte.A transferência de um escravo era uma questão técnica, mas muitas vezes isso causaria uma aquisição. No entanto, é interessante encontrar dois exemplos de tais imagens em 1 Coríntios, uma carta à igreja em uma cidade que foi lar de um grande mercado de escravos. Em 1 Coríntios 6,2 g e 7,23 aprendemos que somos "comprados por bom preço"

...[Significativamente] sobre a escravidão e sua aquisição, a vontade do escravo era totalmente irrelevante. [3]

No mercado de escravos romano, as decisões sobre o futuro dos cativos apoia-se unicamente nas mãos do comprador, não aquele que foi vendido.Com algumas semelhanças, a Bíblia ensina que Deus escolheu seus escravos para a sua própria independência, soberania e escolha. Na verdade, escolheu para serem seus escravos antes de eles nascerem e mesmo antes da criação do mundo. [4]

Conforme escolhido por Deus, os crentes foram comprados "para o seu próprio sangue [de Cristo]" (Atos 2G.28), [5] predestinado a ser
livre a partir do [6] escravidão do pecado e levado para a família de Deus. Ele foi atrás de nós, mesmo quando não tentar, levando-se e roubar das garras do pecado e da condenação.Como Paulo, que "agarrou [s] por Cristo Jesus" (Filipenses 3.12), vol-ver os seus cativos, prisioneiros voluntários suas alegres e as pessoas de sua posse. [7] Nós próprios membros, não porque nós escolhemos, mas porque Ele nos escolheu.

Mas ao contrário do mercado de escravos romano, onde os prisioneiros foram escolhidos de acordo com suas qualidades, tais como saúde, força e aparência física, "Deus escolheu seus escravos com o pleno conhecimento de suas fraquezas e falhas.Nós "não [são] muitos os sábios segundo a carne, nem muitos poderosos, nem muitos nobres, mas ... as coisas loucas deste mundo Deus escolheu para confundir as sábias, e Deus escolheu as coisas fracas para confundir os fortes "(1 Coríntios 1:26-27).Na verdade, Ele graciosamente escolheu para nos salvar, apesar de nós mesmos, salvando-nos, não por causa de alguma bondade inerente a nós, mas de acordo com seus próprios propósitos eternos e para a Sua glória.

O Novo Testamento está repleto de exemplos do trabalho de iniciação e escolha de Deus na salvação. Em João 15,16, Jesus disse aos seus discípulos: "Vós me que você me escolhestes, mas eu vos escolhi e vos designei para vades e deis fruto, eo vosso fruto permaneça, que tudo quanto pedirdes ao Pai em meu nome, ele vo-lo conceda. "Em Atos 2.39, Pedro salientou que a promessa de salvação foi estendida a "todos aqueles que o Senhor nosso Deus chamar."Em Atos

13,48 lemos que, em resposta ao trabalho missionário de Paulo entre os gentios, "todos quantos estavam ordenados para a vida eterna."Alguns capítulos mais tarde, descobrimos que Lydia acreditava só depois de "O Senhor abriu seu coração para ouvir as coisas que Paulo dizia" (Atos 16.14).Em cada caso, foi Deus quem fez a tarefa de escolher, chamar, designar e abrir o coração.Assim é com a salvação, pois o novo nascimento não é sempre o caso "vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus" (João 1,13).

A vontade de Deus no processo de salvação é único, dependendo de nada mais do que a sua livre escolha e não influenciado. Portanto, o Espírito Santo trabalha onde quiser, o Filho dá vida a quem quer que seja e, a menos que o Pai atrai-los, os incrédulos não podem vir a Cristo. [8] Quando estávamos escravizados em nossos pecados, o Filho nos libertou (João 8,36) .Quando estávamos cegos pela incredulidade, Deus "brilhou em nossos corações, para iluminação do conhecimento da glória de Deus na face de Cristo" (2 Coríntios 4.6).Quando estávamos mortos em nossos transgresio-ções e pecados, Ele "nos deu vida juntamente com Cristo" (Efésios 2,5).Ele é o único que iniciou todos os aspectos da obra de salvação em nossos corações, de modo que não podemos nos dar o crédito por algo em nossa salvação. [9] Toda a glória é Sua

Na salvação, o Deus trino age soberanamente em quem quer economizar, dando vida aos corações mortos e mentes nubladas visão.Salvação, em seguida, "não depende da vontade humana ou esforço, mas a misericórdia de Deus" (Romanos 9.16).Assim como nós não escolhemos para nascer no sentido físico, nem

escolher nascer do alto (João 3,3-8).Você e eu acreditei no Evangelho, não porque fôssemos mais sábios ou apenas qualquer outro, mas porque Deus interveio com graça, abrindo nossos corações para atentar à sua palavra e crer.Não há lugar para orgulho de nossa parte, só gratidão, a única obra de Deus na redenção dos pecadores significa que ele recebe todos os elogios.

Claro, a doutrina da eleição soberana não nega ou com-tradice a responsabilidade do pecador a se arrepender de seus pecados e confiar em Cristo

como [1G.] Senhor e Salvador O evangelho chama todos os homens de fé e arrependimento.No entanto, como vimos, corações pecadores odeiam a Deus e dada a oportunidade, sempre escolher o pecado. Para isso, a graça soberana de Deus inclui não só o dom da fé para a salvação, mas o arrependimento, que é necessário para receber esse dom. [11] Portanto, embora os pecadores é totalmente responsável por rejeitar o evangelho, só Deus merece crédito para a salvação dos crentes, tendo iniciado, concluído e desde tudo, incluindo o meio pelo qual os pecadores são capazes de responder ao evangelho.Como expressou tão vividamente Richard Baxter: "Então, você escrever" merecida "no chão do inferno, mas na porta do céu e da vida", dom gratuito [de 12] "."

O apóstolo Paulo sublinhou repetidamente a realidade da nação predestinada divina em suas epístolas, observando tanto a escolha soberana de Deus como sua vocação eficaz [13] incentivou os tessalonicenses, por exemplo, com estas palavras:. "Mas devemos sempre

Agradeço a Deus por vós, irmãos amados do *Senhor, que Deus o escolheu desde o princípio para a salvação, pela santificação do* Espírito e fé na verdade, que *ele chamou pelo nosso evangelho,* para alcançar glória de nosso Senhor Jesus Cristo "(2 Tessalonicenses 2,13-14, ênfase adicionada).

Em suas cartas a Timóteo e Tito, o apóstolo chegou a citar o trabalho de eleição de Deus como um incentivo para o seu próprio sofrimento. Assim, ele diz a Timóteo: "Portanto, tudo sofro por amor do cho-dois" (2 Timóteo 2.10) e também explicou que Tito era um escravo de Deus e apóstolo de Cristo "segundo a fé dos eleitos de Deus "(Tt 1,1).Paul também incluiu-se na companhia dos eleitos de Deus, salientando que esta "nos salvou e nos chamou com chamadas-se santo, não segundo as nossas obras, mas segundo a sua própria determinação e graça que nos foi dada em Cristo Jesus antes dos tempos eternos "(2 Timóteo 1,9).

Paulo não foi o único que compreendeu o trabalho da eleição divina para a salvação. Outros escritores do Novo Testamento destaque esta realidade.O

escritor de Hebreus, por exemplo, explica que Cristo morreu por você "são chamados recebam a promessa da eterna herança ing" (9.15). James aponta que nossa salvação veio de "sua vontade", quando "nos gerou pela palavra da verdade" (Tiago
1.18) .Pedro escreve sua primeira carta "para ... escolhidos de acordo com a pres-ciência de Deus, o Pai, em santificação do Espírito, para a obediência e aspersão do sangue de Jesus Cristo "(1 Pedro 1:1-2) [14.] João se refere a uma senhora como" aquele "(2 Jo 1,13) .Da mesma forma, Judas, que inicia sua carta com estas palavras: "Para os chamados, amados em Deus Pai, e guardados em Jesus Cristo" (v.1.

O coro retumbante da Escritura repete esta conclusão inevitável: É Deus quem escolhe e "a quem ele terá misericórdia" (Romanos
9.18) .Ele começa e termina a obra da salvação aos que predestinou, no eterno passado. Ele chama a si mesmo, dando-lhes fé e arrependimento e redimiéndoles da escravidão do pecado. Em conseqüência, os crentes são corretamente descritas como "os eleitos que ele escolheu" (Mc 13,20), porque não poderia amá-lo, a menos que Ele nos amou primeiro.

Comprou a um preço

Mas,: c6mo Deus resgata os escravos do pecado que você escolheu?As respostas do Novo Testamento esta questão com a doutrina da *redenção,* um conceito que por sua vez empresta a partir das imagens-ções do mercado de escravos romano eo êxodo de Israel da escravidão no Egito.

Escritura usa duas palavras gregas para transmitir a verdade da redenção. *Agorazo* [15] O primeiro é *que,* juntamente com sua *exagorazo* composto relacionado *significa* 'comprar' ou 'comprar'.A palavra deriva do *ágora, que* significa "mercado" e conversa de compra ou negociação e "escravo para comprar especialmente considerando a sua libertação." [16] usada figurativamente, seu significado foi "baseada na analogia da lei religiosa, na verdade concessão da liberdade a um escravo comprado por uma divindade. "[17] Do ponto de vista teológico, refere-se à redenção espiritual aquisição, com o qual pagou um preço para comprar pecadores de sua escravidão.Assim, no Novo Testamento diz que "Cristo tornou-se seus discípulos [habiéndolos] De

fato, como se fosse sua propriedade privada ... também diz que Deus trouxe para derramar o seu sangue "[18.]

A outra palavra grega para a redenção é *lytroo* (e formas conexas), que refere-se especificamente para o resgate "[pago] para a emancipação dos escravos." Para aqueles [19] "vendeu [s] para o pecado" (Romanos 7,14) , uma categoria que inclui todos os descendentes de Adão caído, a redenção é a única maneira de resgatar a mansão amaldiçoada.Somente aqueles que foram comprados por bom preço, redimido pela morte substitutiva de Cristo na cruz, [20] podem se alegrar sabendo que eles foram totalmente perdoados.Pela graça de Deus, por causa da expiação de Cristo, eles foram libertados do pecado, Satanás ea morte [21.] Conforme explica o autor de Hebreus, o Filho de Deus veio "para destruir o meio morte que tinha o poder da morte, isto é, o diabo, e entregá-los que, com medo da morte, estavam toda a vida sujeitos à servidão "(2,14-5).

O tema glorioso da redenção, que através de sua morte, nosso Senhor levou para os crentes, reverbera em todo o Novo Testamento [22.] No entanto, ao contrário dos escravos no tempo dos romanos, que foram "resgatados a partir de [nossa] vã maneira de viver ... não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro "(1 Pedro 1,18), nem estamos redi minas através de" seu próprio sangue "(Hebreus 9.12).Em vez disso, a nossa redenção de Jesus Cristo, [23] que por sua morte "se entregou por nós para nos resgatar de toda iniqüidade e purificar para si um povo peculiar, zeloso de boas obras" (Tito 2,14).Agora, como sua própria possessão, acima de nós que eram escravos do pecado, somos escravos de um novo Senhor e Mestre.

A nossa redenção em Cristo resulta em *liberdade* e *perdão* dos pecados fazer.Não só estamos libertos da escravidão do nosso antigo mestre, mas libertar-nos das conseqüências mortais do pecado, isto é, a eterna ira de Deus. Como Paulo diz em Romanos 8,1-2: "E agora, nenhuma condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus,
que não andam segundo a carne, mas segundo o Espírito.Porque a lei do Espírito da vida em Cristo Jesus, me livrou da lei do pecado e da morte. "Porque nós estamos Nele, todos os nossos pecados, passado, presente e futuro foram "perdoados pelo seu nome" (1 João 2.12) [24.]

Salvos do pecado, escravizados pela graça

O dom da salvação redentora de Deus fornece tanto a opressão do pecado e suas conseqüências, ea existência desse dia. Portanto, não precisamos temer mais o nosso antigo mestre, nem devemos temer a ira de Deus [25.] Cristo derrotou o pecado e Satanás na cruz e suportou a pena cheio de ira divina para todos os que crêem nEle Sua morte nos libertou da condenação do pecado, eo medo [26.]

No entanto, acreditamos que a nossa redenção nos deu de alguma forma de licença para o pecado.Na verdade, a verdade

é justamente o oposto [27.] Quando éramos escravos do pecado, eram "livres da justiça" (Romanos 6,2 g).Mas agora, fomos comprados por bom preço, somos "servos da justiça" (v. 18) ", livre do pecado e escravizado a Deus" (v.22) [28.] Fomos libertados *do pecado,* isto significa que estamos livres para obedecer, para viver bem e buscar a santidade.Somos escravos de Cristo ", no entanto, aqui é o maravilhoso e muito notável sobre este *tema:. Ser um escravo de Jesus Cristo é a verdadeira liberdade"* [29] Murray Harris disse:

Um dos paradoxos clássicos cristãos é que a liberdade leva à escravidão e da escravidão para a liberdade.Assim como, através de Cristo, as pessoas são livres da escravidão do pecado, estamos entrando em uma nova escravidão e permanente: a escravidão de Cristo.Uma termina com o objectivo de permitir que o outro começa.Enquanto que a emancipação indivíduo ocorre, aqueles liberados não são isolados como "escravos de Cristo", mas formam uma comunidade global de "companheiros de escravos", todos pertencentes ao mesmo Mestre que compraram sua liberdade, para que todos se compromete a obedecer e agradá-lo. [3G]

Ao contrário do pecado, Cristo é o amor perfeito, um ponto já foi discutido em detalhe.No entanto, não podemos

enfatizar esse contraste, pois não poderia ser mais radical.O pecado é o mais cruel e injusto de todos os mestres, Cristo é o mais amoroso e misericordioso.A carga é pesada e abominável pecado, Cristo diz: "Meu jugo é suave" eo meu fardo é leve "(Mateo11.30).Sin seus escravos aprisionados nas trevas e morte, Cristo traz luz e vida a todos aqueles que "vivificou juntamente com ele" (Colossenses 2,13). Sin desvia, engana e destrói, Cristo é "o caminho, a verdade

ea vida" (João 14,6). Embora a escravidão do pecado está odiando tudo, ruim, horrível, desprezível, Cristo significa tudo de bom, alegre, glorioso e correto.
Servir a Deus "sob a graça" é uma experiência libertadora, muito diferente da escravidão do pecado.Não só existe uma grande diferença de caráter entre as duas formas de serviço, mas há uma grande distinção entre os fins a que eles conduzem.O pecado paga os salários dos seus servos da morte. Deus não paga seus salários meros servos: dá-lhes algo melhor e mais generoso.
Em Sua graça, dá a vida eterna como um dom gratuito, que a vida eterna pertence a eles por sua união com Cristo [31.]

Liberdade em Cristo, então, não é liberdade *para* pecar, mas livre-dom *de* pecado, a liberdade de viver como Deus quer, na verdade e no san-identidade (cf.1 Pedro 1,16). "A liberdade do cristão não é fazer o que ele ou ela quer, mas para obedecer a Deus de bom grado, alegremente mente, é claro." [32]

Afinal de contas, pois o pecado dos crentes não será mais o seu senhor, como um outro Senhor tomou posse deles, isto é, Cristo "[33] Como disse um comentarista, explica:". [T] IBERDADE em Cristo não é um convite para um bom egocentrismo.O emancipado em Cristo - ter-se tornado escravos para a justiça.Não sem metas ou alvo. Eles estão livres do pecado para a entregar-se completamente para causas nobres ...Aqueles que são liberados não vagueia em um vácuo moral. Eles são *"escravos da justiça."* Verdade-ra [34] A liberdade começa quando você terminar a escravidão do pecado e isso só acaba quando nós nos tornamos escravos de Deus.No entanto, como discutido nos capítulos seguintes, não só são escravos de Deus.Nós somos também cidadãos, amigos e familiares.Tudo isso é possível porque Ele nos escolheu e nos chamou, redimindo-nos de nossa servidão ao pecado e nos dando a vida eterna através de Seu Filho.

No Capítulo 7, vimos a vida e teologia de John Newton, que compreendia tanto o horror da escravidão do pecado e da alegria de obediência incondicional a Cristo.Como se observa, a compreensão de Newton desta verdade profunda é refletida no hino muitos que escreveu.Outro famoso escritor de hinos, um contemporâneo de Newton, é Charles Wesley.Um poeta prolífico, que escreveu mais de seis mil hinos, muitos dos quais ainda cantar. A quarta estrofe de um dos seus mais conhecidos hinos: "Maravilhoso é o grande

amor ", resume a gloriosa realidade da redenção de Deus do pecado, juntamente com o conseqüente dever do crente de seguir e obedecer a seu novo mestre.

Na minha alma sofrendo prisão vil,

Encadernado em pecado e das trevas;

Logo amanheceu no meu celular

A luz clara da verdade.

Cristo destruiu as correntes de ferro;

Eu já estava livre, Glória a Deus!

A canção termina com a verdade enfática da gloriosa esperança que todos compartilham os redimidos em Cristo.

Hoje já não condenação medo;

Jesus é meu Senhor, e eu sou seu.

Viver nele é a minha salvação;

Vestido com sua justiça ir.

Acesso gratuito ao Pai e alegria

E entrada para o trono celestial.

Capitulo 10

De escravos para os filhos (Parte 1)

Se analisamos as doutrinas da graça em alguns vales, e disse detalhou como Escritura linguagem utilizada para ilustrar estes temas escravo glorioso.A doutrina da *depravação total* é visto no fato de que os incrédulos são escravos do pecado.Eles não estão dispostos e incapazes de se livrar é do domínio do pecado em todas as áreas de suas vidas.A menos que Deus intervém, somos cativos do pecado, impotentes e sem esperança, estão sob o domínio das trevas e são orientados a destruição eterna.

A doutrina da *eleição soberana* ensina que Deus na sua infinita misericórdia, decide salvar os pecadores, a quem deu seu amor desde a eternidade.Mesmo quando estávamos em inimizade com ele, Deus entrou depois de nós, atraindo-nos através da Sua *graça irresistível*.Nos resgatou do pecado, nós viramos nossos corações e transfiguração riu o reino do seu Filho.Embora fôssemos uma vez escravos do pecado, agora somos escravos de Cristo e da justiça.Na época romana o escravo escolheu o seu mestre.Pelo contrário, o Mestre sempre o elegeu. Se tivesse sido derrubado pelo nosso próprio raciocínio, você nunca e eu teria escolhido por Deus.No entanto, de acordo com sua alta

misericórdia, Ele nos escolhe, começando e terminando tudo para a nossa salvação.

A doutrina da *redenção particular* também se manifesta em uma linguagem específica na escritura, com ilustrando um negócio ação-trans ou resgate.A morte de Cristo na cruz, na verdade paga a pena para o pecador eleito, nos redimindo do pecado e da re-catándolo da ira de Deus.Na época romana, o mestre pago somente através da aquisição de escravos.Além disso, os benefícios salvadores da obra redentora de Cristo se aplicam somente para aqueles a quem

Deus escolheu.Tendo comprado com um preço, o sangue precioso de Cristo, os crentes são a sua possessão.

Em tudo isso, como crentes, não temos crédito. Estávamos completamente cativo ao pecado quando Deus, por sua soberana vontade, interveio e salvou-nos com base na operação redentora de Cristo.Deus não apenas nos salvou do pecado, mas promete ter-nos como o homem-posse, completando a obra iniciada em nós durante a conversão até que culmina na glorificação. [1] Esta promessa de Deus para proteger o seu povo, conhecida como *a perseverança do Santos* (ou mesmo a *segurança eterna)* garante que aqueles que escolheram na eternidade passada serão salvas neste e glorificado no futuro.Como Paulo descreveu o processo em Romanos 8:30: "E aos que predestinou, também chamou e aos que chamou, também justificou; e aos que justificou, também glorificou." Os escravos que se salvaram do pecado e real, fique na sua família para sempre.

É este último ponto, a nossa localização permanente na família de Deus, que irá analisar nas páginas seguintes. Como vimos, quando Deus resgata os incrédulos do pecado, faz seu escravo-lo.Mas isso não termina aí.Na salvação, remidos tornar-se não apenas os seus escravos, mas também seus amigos (João 15,14-15) e os cidadãos do seu reino, principalmente, se tornam filhos adotados em sua família.Os crentes foram transformados de escravos do pecado, em filhos de justiça.João Crisóstomo, pai da igreja no quarto século, admirou-se há muito tempo:

A primeira é a libertação do pecado e, em seguida, converter os escravos da justiça, o que é melhor do que qualquer liberdade.Porque Deus fez o mesmo como se alguém pegasse um selvagens órfãos que carregam seu próprio país e não apenas libertá-lo do cativeiro, mas estabelecer algum tipo de paternidade para ele e digno.Foi o que aconteceu no nosso caso.Bem, não era apenas que Deus nos libertou do nosso anterior mal, mas também nos leva a viver como anjos.Ele abriu o caminho para nós para desfrutar de uma vida melhor, dando a guarda da justiça e destruir os nossos mal anteriores, a execução do homem velho em nós e que nos leva à vida eterna. [2]

Pai para o órfão

George Müller tinha cerca de trinta anos quando ele e sua esposa, Mary, começou seu ministério com órfãos em Bristol, Inglaterra. George começou a pastar em Bristol há vários anos (em 1832) e agora ele e Maria abriu sua casa para as crianças carentes.Como explicou o biógrafo Arthur T. ed Pierson, "coração amoroso Müller havia se espalhado a pobreza ea miséria em todos os lugares, mas especialmente no caso de crianças carentes de [3] de ambos os pais.

O trabalho começou inicialmente com trinta órfãos logo se expandiu. Outras casas foram construídas cem órfãos foram admitidos - órfãos adicionais.No entanto, a necessidade ainda mais elevado.Assim, em 1849, construiu um edifício separado, que poderia alber gar trezentos órfãos.Já em 1870, havia cinco grandes edifícios, que abrigavam um total de duas mil crianças. Nos dias em que os órfãos que abrangem quase 60 por cento da população penal da Inglaterra, [4] Müller ministério salvou milhares de jovens que vivem nas ruas e na prisão.No entanto, mais importante, a sua enfatizar-sis evangelístico feito muitas dessas mesmas crianças acreditavam no evangelho e ser salvos do pecado e suas conseqüências eternas.Como diz seu biógrafo, "a principal esperança para Müller era para ser um meio de cura espiritual para essas crianças", mas "teve a alegria de ver como Deus usou as casas para promover o seu bem-estar físico e também em muitos casos, para completar a renovação de seus corpos fracos e doentes. "[5]

Neste trabalho, George Muller foi motivada não apenas por compaixão para com crianças de rua, mas também uma profunda convicção de que teve suas origens nas doutrinas da graça.Ele estava nos seus vinte e poucos anos quando começou a examinar essas realidades profundas bíblicas, incluindo a depravação total do homem e da escolha soberana de Deus quanto à salvação.Inicialmente, o recusou obstinadamente.Como diria respeito mais tarde, "Antes deste período eu tinha sido muito contrário às doutrinas da eleição, em especial a da redenção e da graça da perseverança final, a ponto de ... Eu vim para chamá-los de doutrinas de demônios ". [6]

No entanto, quando ele começou a examinar as Escrituras, sua compreensão mudou dramaticamente. O que antes tinha um ácido stop "doutrina [s] mal [s]" logo se tornou uma verdade preciosa:

Fui para o Word, ler o Novo Testamento, desde o início, com especial referência a essas verdades. Para meu espanto, descobri que as passagens que falam fortemente para a eleição e graça perseverante eram cerca de quatro vezes mais do que aqueles que parecem contradizer estas verdades e mesmo aqueles tempo, poucos tempo depois que eu tive quando examinado e compreendido, serviu para confirmar as doutrinas citado acima. [7]

Assim, George Muller passou a acreditar "que o Pai nos escolheu antes da fundação do mundo ... eles também nomeou todos os meios pelos quais a [nossa redenção] vão ter lugar ... o Filho, para salvar, tivesse cumprido a lei [e] tinha dado o castigo devido pelos nossos pecados ... [E] que, dada a nossa natureza somente o Espírito Santo pode nos ensinar sobre o nosso estado, mostra a necessidade de um Salvador, [e] nos permite acreditar em Cristo. "[8] Tendo investigado exaustivamente a Palavra de Deus, abraçou todos coração as doutrinas de depravação total, eleição soberana, graça irresistível de resgate particular e perseverança dos santos.

Grande parte da oposição inicial a estes Müller doutrinas derivadas vaba seu equívoco que eles desencorajam a sua evangelização lístico zelo.Para sua surpresa e grande alegria, teve um efeito exatamente oposto. Como resultado, ele poderia dizer:

Com o passar do tempo ... aprouve ao Senhor para me mostrar as doutrinas da graça de uma forma que não tinha visto antes.

No começo eu odiava: "Se isso fosse verdade," Eu disse: "Eu não podia fazer nada em tudo, pela conversão dos pecadores, porque tudo depende de Deus ea obra do seu Espírito."No entanto, quando aprouve a revelar estas verdades e levou meu coração a um tal estado poderia dizer: "Estou muito feliz de ser um martelo, um machado ou uma serra nas mãos de Deus, mas eu tenho uma honra que eu levar e utilizar-me de qualquer maneira e se os pecadores são convertidos através de mim como um meio, desde as profundezas da minha alma eu vou dar toda a glória ", o Senhor me permitiu ver, frutas e vê-los em abundância tornaram-se pecadores em abundância e desde então Deus tem me usado de uma forma ou de outra em seu serviço. [9]

Müller Entendimento sobre essas doutrinas bíblicas e sua reforma serviu mais para reforçar a sua caminhada pessoal com Deus.Refletindo sobre sua santificação progressiva, disse:

E o efeito que a minha crença nessas doutrinas teve em mim, eu sou forçado a testemunhar a glória de Deus que, embora eu ainda estou muito fraco e eu não estou morto para a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos ea o orgulho da vida, como ele poderia e deveria ser, no entanto, pela graça de Deus, eu andei mais perto dele a partir deste período. Minha vida tem sido muito instável e eu posso dizer que vivi muito mais para Deus do que antes de [10].

Armado com uma nova compreensão da graça de Deus na salvação, George Müller embarcou em uma jornada profunda e ministério sacrificial. No curso de sua vida, seria garantir o atendimento de cem mil órfãos em Inglaterra do século XIX, satisfacien-fazer as suas necessidades e educá-los ao ponto de ser acusado de criar as crianças pobres acima de sua condição social natural. Como um guerreiro de oração fervorosa, não vos pediu para seus orfanatos fundos vez teve todos os seus pedidos diretamente para o Senhor.Como um evangelista itinerante, um trabalho que começou em sério em setenta anos, viajou mais de 300.000 km difícil e lenta, pregando nos Estados Unidos, Austrália, Índia, China, Japão e dezenas de outros países.Em tudo isso, o coração de Müller era um cativo de um desejo incansável de servir e glorificar o seu Senhor.Ele havia sido resgatado da escravidão do pecado, agora era um escravo voluntário de Jesus Cristo.Como advertiu o Dr. Martyn Lloyd-Jones:

Uma declaração de que o grande George Müller fez uma vez sobre si mesmo parece ilustrar isso muito claramente.Ele escreveu o seguinte: "Houve um dia em que morri, totalmente morto, morto para George Muller e suas opiniões, preferências, gostos e vontade; morto para o mundo, sua aprovação e censura; morreu para a aprovação e até mesmo culpa meus irmãos e amigos.Desde então, tenho estudado somente para mostrar aprovado
diante de Deus. " Essa é uma declaração na qual você tem que pensar profundamente [11].

Este trabalhador incansável pela causa do evangelho "-zo pontualidade é comovente no funeral [Müller], que confessou pela primeira vez sentindo fraco e cansado no trabalho esta última noite de sua jornada terrena." [12] Na manhã

seguinte, um pouco antes das sete horas, Deus o levou para o céu.Seu último sermão, pregou vários meses antes, tinha corretamente focado na espera za-da ressurreição futura.Seu texto foi 2 Coríntios 5.1: "Sabemos que se a nossa casa terrestre deste tabernáculo foram dis-faz, temos de Deus um edifício, uma casa não feita por mãos, eterna nos céus."Equipado com a segurança de que a esperança e confiança na graça soberana de Deus, entrou em seu descanso eterno em 10 de março, 1S9S.

A partir de uma perspectiva teológica, George Müller é notável não só por seu compromisso com as doutrinas da graça, mas também o modo como essas doutrinas motivou-o a orar, evangelizar e cuidar dos outros. Ele percebeu que era um escravo de Cristo e foi fiel a vivê-la ao extremo.

No entanto, o ministério também serve, em menor grau, como uma ilustração de uma outra grande realidade espiritual. Sua compaixão para crianças de rua reflete a bondade eo amor que Deus derrama sobre aqueles que ele salva. Muller resgatado as crianças das ruas da Inglaterra não tinha disposição, proteção e futuro ao invés de uma vida de dificuldades e crime.No entanto, trouxe em seu cuidado e se tornou um segundo pai para eles, mesmo que não poderia oferecer nada em troca.Assim também, Deus salva os pecadores da opressão e da miséria do pecado. Trocaram suas vestes trapos sujos jus-tica, o acolhimento em casa, convidando-os a sentar à sua mesa e prometeu um futuro glorioso.

De escravos para os filhos

É uma verdade maravilhosa de compreender que Deus em sua graça, somos libertados do pecado e nos tornar seus escravos. [Que privilégio para nós conhecer e obedecer o Mestre divino! Como observado no Capítulo 6, a dignidade de um escravo era derivada do poder e da posição de seu proprietário.Nos tempos antigos, os escravos do rei foram os mais re-petados de todos.Nós pertencemos ao Rei dos reis, o próprio Deus. Não pode haver maior honra do que isso.No entanto, o Senhor concedeu uma distinção muito maior para aqueles que pertencem a ele.

Liberada da remoção do pecado, Deus não só nos recebeu como seus escravos, que também levou para sua casa e nos fez membros de sua própria

família. Não só nos redimiu, nos comprou, nos ofereceu amizade e nós aceitamos, também adotado, transformado, conseqüentemente, aqueles que anteriormente eram filhos da ira (Efésios 2,3) em crianças de justiça.Tudo isso é possível através da redenção de trabalho - tor de Cristo, que é o "Filho único" (Jo 3,16) e o "primogênito entre muitos irmãos" (Rm 8,29 cf.Revelação 1,5) [13].

A *adoção* do termo é cheio de idéias sobre a compaixão, bondade, graça e amor.No entanto, para entender completamente as nuances directamente a partir da metáfora do Novo Testamento, é útil para transformar a nossa atenção de volta à Roma antiga [14]. Embora a adoção formal de escravos foi um pouco incomum, foi permitido sob domínio romano [15] e ocorreu em alguns casos [16]. A natureza extraordinária da prática adotada faz amor de Deus para nós, o mais notável de todas, nesse ele fez o inesperado, tomando todas as suas escravos como sua [17] própria e nomeando seus herdeiros (Romanos 8,17).Na Roma antiga, o ato de adoção deu imediatamente o ex-escravo a sua liberdade, localizando permanentemente na família de seu mestre [18. I,] bem como filhos adoptivos de Deus, fomos libertados da escravidão pecado.Mais informações acerca você

do que isso, pode ficar tranqüilo sabendo que nos é dado um lugar permanente na família de Deus.

A adopção, em tempos romanos significava um novo começo: entrada em uma nova família ao ponto de que os títulos e obrigações que o primeiro quebrou.O processo de adoção consistia de vários procedimentos específicos legais. O primeiro passo completamente pôr um fim às relações sociais e de conexão legal da criança adotada com sua família natural.O segundo passo foi se tornar um membro permanente de sua nova família [19]. Além disso, eliminamos qualquer obrigação financeira que, depois, como se nunca tivesse existido. [20] Para formalizar a transação seja legalmente exigida a presença de sete testemunhas pré reputação.Se necessário, o seu testemunho poderia refutar qualquer desafio potencial para a adoção depois que o pai morreu [21].

Após a aprovação, a nova criança, era agora inteiramente sob os cuidados e controle do novo pai.O ex-pai já não tinha qualquer autoridade sobre o filho de idade. Nas famílias romanas, a autoridade do *paterfamilias* ("Pai") era definitiva e

absoluta.Esta autoridade estendido àqueles adotados na família, começando no momento da sua adopção.

Assim, um estudioso explica: "Desde aquela época o chefe da família tinha o mesmo controle sobre seu" filho "mais uma vez que ele tinha em seu descendente natural.Ele possuía todas as propriedades e os contratos aprovados, controlada seus relacionamentos pessoais e teve os direitos disciplinares "[22.]

Essas imagens certamente reforçar neotestamen-mentar instruções sobre como "você deve proceder na casa de Deus" (1 Timo-teo 3,15) [23] Isto também explica as referências bíblicas a disciplina paternal de Deus ',:. O que ele é filho quem não o corrige pai? "(Hebreus 12,7).

Mas ao contrário de pais terrenos, que são às vezes propensos à raiva e aspereza, Deus é um pai perfeito.Além da nossa posição em Cristo, Deus agora nos vê e nos trata como ele faz o seu próprio Filho, com infinito amor [24.] O Pai não pode dar nada, mas o melhor de si para seu Filho.Além disso, não dar nada, mas o melhor de si para aqueles que estão em Cristo, é por isso que "nós sabemos que aqueles que amam a Deus todas as coisas cooperam para o bem, isto é, que segundo o seu propósito são chamados de "(Romanos 8,28).Um estudioso explica: "Embora a distinção entre Jesus, o Filho unigênito de Deus, e os crentes como filhos e filhas de Deus em Cristo não desaparece (por exemplo, João 20,17), os crentes em qualquer caso, tornar-se um sentido real . irmãos e irmãs espirituais de Jesus e uns aos outros "[25] O autor de Hebreus diz que desta maneira:" Pois aquele que santifica como os que são santificados, vêm todos de um só: portanto, ele não se envergonha de lhes chamar irmãos '(2,11).E depois ele diz: "Cristo, como Filho sobre a casa, a qual casa somos metros lenhosas, se apegam a nossa confiança ea glória na esperança" (3,6).

Paul estava bem ciente dos costumes romanos, em termos de adoção e provavelmente tinha em mente quando ele usou o termo em suas epístolas. Em Gálatas 4 enfatizou que aqueles que anteriormente eram escravos eram agora legalismo judaico livre através da adopção de graça:

"Mas, vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, nascido de mulher, nascido sob a lei, Para remir os que estavam debaixo da lei, a fim de recebermos a adoção de filhos."E, porque sois filhos, Deus enviou aos nossos corações o Espírito de seu Filho, que clama: [Abba, Pai!Então, já não

um escravo, [o legalismo da Lei Mosaica], mas um filho, e se és filho, então também herdeiro de Deus através de Cristo (vv.4-7).

Em Romanos 8:14-17, o apóstolo faz uma observação semelhante, desta vez enfatizando que a decisão nos liberta da escravidão do pecado e do medo da morte: [26]

Para todos os que são guiados pelo Espírito de Deus são filhos de Deus.Você não recebestes o espírito de
servidão novamente para o medo, mas recebestes o Espírito de adoção, pelo qual clamamos: [Abba, Pai!O próprio Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus.E, se filhos, somos logo herdeiros também, herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se é certo que com ele padecemos, para serem glorificados com ele.

Estas duas passagens destacam-se importantes verdades sobre a adoção de crentes na família de Deus. Embora anteriormente fomos escravos do pecado e condenação da lei, estamos continuamente liberado pela adoção na família de Deus.Como seus filhos, desfrutar do privilégio de um relacionamento profundo e íntimo com o nosso Pai celestial, qual clamamos com o filho querido: "[Abba!"

Ahha é um termo aramaico "Pai" informal, um termo carinhoso e íntimo.Expressa a dependência, carinho e segurança das crianças sem qualquer ansiedade ou medo.O próprio Jesus usou-o no jardim do Getsêmani, quando Ele abriu seu coração ao Pai (Mc 14,36). O fato de que estamos autorizados a abordar o Pai da mesma forma que Jesus fez, destaca a magnificência fato digno de nossa adoção. Somos vistos como "herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo" é uma notável verdadeiramente que nunca devemos tomar para concedido.

Essa é a alegria ea maravilha da salvação, pensando que w-dores, que antes eram escravos do pecado, de Satanás e indivíduos filhos de desobediência, estamos agora e para sempre escravos de Cristo, os cidadãos do céu e filhos de Deus.Como era nós inimigos, nem sequer merecem ser seus escravos.No entanto, fizemos as duas coisas: os seus escravos e seus filhos.A realidade incomparável

A adoção é esta: Se Deus é o nosso Mestre, é também nosso Pai.Como explicado por Alexander Maclaren, o grande pregador escocês, "Se somos escravos, então somos filhos e herdeiros de Deus através de Jesus Cristo" [27].

Capitulo 11

De escravos para os filhos (Parte 2)

Nas últimas duas décadas, tem surgido um monte de livros novos que têm documentado a alegria e admiração de adoção. [1] Mesmo uma leitura rápida sobre as experiências de ambos os pais adotivos e crianças adotadas é o suficiente para Marse animal.História após a história, os órfãos presos em circunstâncias desesperadas as pessoas que se importam profundamente resgate por eles, mesmo que nunca tinha conhecido. Pais potenciais, ávidos por demonstrar amor e compaixão para com uma criança indefesa, preencher formulários e centenas de viagens de milhares de quilômetros para ter uma família completa. Embora o processo leva meses, tudo muda para a pequena num momento em que o juiz finalmente declarado herdeiro legal dos pais adotivos. A criança que estava no orfanato ou o cuidado de abusivos e negligentes os pais naturais, podem ter sofrido consequências trágicas.Mas agora, graças à intervenção daqueles que anteriormente eram estranhos, dado a uma menina ou um menino um novo lar, cheio de amor de uma família e de esperança para o futuro.Este é o milagre da adoção.

O Novo Testamento leva a alegria ea maravilha da adopção humano e usa-lo como uma analogia para descrever o amor paternal de Deus para nós. Estávamos órfãos espirituais, sob a opressão cruel de pecado e de Satanás. Como representado pela Escritura, eram "filhos da ira" (Efésios 2,3), "filhos da desobediência" (Efésios 2.2, 5.6), "escravos do pecado" (Romanos 6.17) e simpatizantes do nosso "pai ao diabo" (João 8,44 .)Nós não tivemos nenhuma outra casa que este mundo ou outro guardião que qualquer futuro Satanás e do

inferno.Se tivéssemos deixado nessa condição, seria mortos em nossos pecados e morreu para sempre."Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu grande amor com que nos amou, quando ainda estávamos mortos em nossos delitos, nos deu vida juntamente com Cristo (pela graça sois salvos)" (Efésios 2.4- 5).A grande custo para si mesmo, Deus interveio para nos resgatar do pecado e nos levar a comunhão com Ele na época, o juiz do Universo acaba de nos dizer, tendo colocado na perfeição sem pecado de Cristo. [2] fez-nos seus escravos, levou-nos ao seu reino e nos acolheu em sua família.Esse é o milagre da adoção espiritual.

A adopção e do Antigo Testamento

Como vimos no capítulo anterior, a doutrina do Novo Testamento de adoção começa a ganhar vida quando entendemos os procedimentos legais da Roma do primeiro século.No entanto, como na metáfora da escravidão, devemos também considerar a história do antigo Israel, reconhecendo o fundo teológico para o Antigo Testamento oferece o Novo.Ao fazê-lo, descobrimos uma riqueza profunda que acrescenta à nossa compreensão das imagens bíblicas.

Uma das primeiras adoções registradas no Antigo Testamento era a de Moisés, [3] cuja vida foi salva quando sua mãe partiu em uma cesta calafetadas no rio Nilo Quando a filha de Faraó foi ao rio e encontrou, teve pena dele.Maria, irmã de Moisés, que estava observando, se ofereceu para encontrar uma babá adequado para o bebê ea filha de Faraó concordou.Como resultado, Moisés mandou de volta para sua mãe natural, até que ele tinha idade suficiente para ir morar no palácio. Naquela época, trouxe para a "filha de Faraó, que eu pai" (Êxodo 2,10).Então Moisés, filho de escravos, tornou-se parte da família real do Egito (cf.Atos 7.20-21).

Ester Velho Testamento é outro excelente exemplo de adoção. Quando seus pais morreram, Mordecai, seu primo mais velho levou-o e cuidou dela como um pai, garantir o seu bem-estar (cf. Éster 2.5- 11).Mesmo depois que ela se tornou rainha, Mardoqueu Ester continuou a confiar.

Uma das histórias mais encorajadores do Antigo Testamento é a de Mefibosete, a quem o rei Davi, para todos os efeitos práticos, adoptada a [4.]

Mefibosete era filho aleijado de Jônatas, melhor amigo de David e descendente viva apenas de a família do rei Saul.Depois de vir a conhecer de Mefibosete, muitas vezes, convidou-o para sua própria mesa real.Também deu a terra que haviam pertencido a seu avô Saul (2 Samuel 9,1-13).

Desde a adopção da Mefibosete por David foi motivada apenas por um amor misericordioso, a sua acção mostra-nos um olhar maravilhoso do amor de Deus adotada pelos crentes.Por exemplo, Davi tomou toda a iniciativa.Mefibosete procurado e recebido no palácio.Ele fez isso mesmo quando Mefibosete era o neto e herdeiro ro-de Saul, antigo rei de Israel e o maior perseguidor de Davi.Como aleijado Mefibosete não poderia fazer qualquer coisa em troca de David ou fornecer qualquer serviço significativo.Até mesmo o nome Mefibosete, que significa "coisa vergonhosa", destaca o fato de que ele era um ginado mar.No entanto, David trouxe a sua família, convidou-o para sua mesa e deu um legado de terra que não tinha o direito legal.

Que retrato maravilhoso da nossa adoção espiritual por Deus. Nós ainda não nos encontrou e nos salvou.Nós éramos seus inimigos, no entanto, fizemos amigos. Nós não poderia oferecer nada em troca-cer, mas nos deu uma herança que não merecia. Tudo o que é nosso, pela graça mediante a fé em seu Filho unigênito, Jesus Cristo.Em todos os crentes, Deus declara: "E eu vos receberei, e será para vós Pai, e vós sereis para mim filhos e filhas, diz o Senhor Todo-Poderoso" (2 Coríntios 6,17-18).

O apóstolo Paulo estava familiarizado com cada uma dessas histórias do Antigo Testamento.Ele também sabia que, tendo escravos, em particular, ocorreu não só em Roma, mas também na sociedade judaica antiga. [5] Em tais circunstâncias
sempre adotou um escravo era considerado um verdadeiro membro da família e seu nome foi inscrito como tal nos arquivos da cidade, não só no registro de família, mas com os outros membros da família.Em Jerusalém, o livro em que os nomes foram registrados foi chamado de "livro da vida" ou "livro da vida."Da mesma forma, os nomes de todos aqueles adotados pelo Senhor são registradas no livro da vida da Jerusalém celeste ea beleza disso é que também é da *família*

do rei, não um mendigo, na qual gravada e são tão bem-vinda à mesa do rei como o próprio monarca. [6]

Significativamente, a adoção de escravos foi ilustrado coletivamente pela nação de Israel.No êxodo, esta nação é libertado do cativeiro no Egito e Deus adotada.Como um especialista em Antigo Testamento, Paulo poderia facilmente ter usado passagens como Êxodo 4,22, Deuteronômio 14,1-2, 32,5-6 e Oséias 1,10, 11,1;. Textos que descrevem os israelitas como filhos adoptivos de Deus [7] Paul percebeu que como "libertado Israel do Faraó controle para servir a Deus, o crente também é liberado a partir do controle do pecado para servir a Deus.Ele declara que ambos são filhos [deles] ". [8] No caminho que Deus adotou Israel (Romanos 9,4), os cristãos do Novo Testamento são bem-vindos como as crianças em sua família. [9]

6. John Gadsby, *Escravidão, adoção e Redenção* (np: Primitive Baptist Publishing House, 1865), p.34.

7. Cp. James M. Scott, *a adoção de filhos de Deus* (Tübingen, Alemanha: JC B. Mohr, 1992).2 Samuel 7,14 por vezes, também interpretado desta forma.

8. John Byron, *Metáforas da Escravidão no início judaísmo e do cristianismo paulino* (Tübingen, Alemanha: JC B. Mohr, 2003), p.228.

9. A este respeito, Russell D. Moore escreveu: "Muitas vezes nós assumimos que os gentios são os filhos" adotados "por Deus e que os judeus são os" filhos naturais ". No entanto, Paulo diz que Israel também é adotado (Romanos 9,4).Deus disse uma vez de Israel: "Sua casa, seu nascimento, a terra de Canaã: teu pai era amorreu e tua mãe uma hitita" (Ezequiel 16,3).Os israelitas estavam também os gentios uma vez.Deus lembra

Por causa de sua cidadania romana e sua formação rabínica, não surpreende que Paulo traçar as imagens da sua adopção com base na prática romana de adoção nos grãos de [10.] Em tudo isso, valorizar a riqueza da metáfora de adoção, especialmente à luz do estado anterior do crente como um inimigo de Deus e servo do pecado. ,: Não poderia haver maior honra ou privilégio de ser o filho adotivo de Deus?"Adoção nos dá todos os benefícios da paternidade, incluindo o direito de se aproximar de Deus em oração.Isso nós segurado-ra a proteção de Deus, amor e contribuir para a nossa salvação certidum [ber-"11] Não é de estranhar que Paulo em Efésios 1,3-5 exclamou:". Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos abençoou com todas as bênçãos espirituais nos lugares celestiais em Cristo, como Ele nos escolheu nele antes da fundação do mundo para sermos santos e irrepreensíveis diante dele no amor, nos predestinou para sermos filhos de adoção por Jesus Cristo, de acordo com o beneplácito de sua vontade. "

No alvorecer da eternidade de Deus, misericordioso e soberano, [eleitos a cada crente a fazer parte de sua família para sempre!Como "herdeiros tendo a esperança da vida eterna" (Tito 3,7), passar toda a eternidade no culto alegre e companheiro-ism íntimo com o Deus que nos salvou.Então, se alegraram Davi no Salmo 16.5: "O Senhor é a minha porção eo meu cálice."TRO nosso futuro incrível incluirá também um aspecto da nossa adoção particularmente impressionante, a ressurreição de nossos corpos glorificados estado e livre do pecado.Paulo mencionou isso em Romanos 8:23, quando ele escreveu: ". Nós mesmos, que temos as primícias do Espírito, gememos em nós mesmos, esperando a adoção, a redenção do nosso corpo" [12]

Em sua visão registrada no livro de Apocalipse, o apóstolo João ouviu "uma grande voz do céu, que dizia: Eis aqui o tabernáculo de Deus com os homens, e Ele habitará com eles, e eles serão o seu povo, e Deus mesmo estará com eles como seu Deus.Ele enxugará toda lágrima de seus olhos, e não haverá morte, nem haverá luto, nem choro, nem dor ...Quem vencer, herdará todas as coisas, e eu serei o seu Deus e ele será meu filho "(21,3-4, 7).[Que promessa gloriosa!

Na família sempre

Um dos mais reconfortante da doutrina da adoção é que ela fala de uma relação permanente.Neste sentido, a doutrina "é análogo à cena de um tribunal moderno, no qual marido e mulher tornam-se pais adotivos de crianças que não são seus descendentes natural." [13] Se estamos analisando a adoção ou Contemporânea doutrina bíblica da adoção, mudança de status é sempre permanente [14.]

Embora a relação senhor-escravo pode ser temporária, a relação pai-filho não é.Como Jesus disse aos fariseus incrédulos que enfatizam o caráter axiomático dessa realidade: "O servo não fica para sempre em casa, mas o filho permanece para sempre" (Jo 8,35).No contexto, Jesus estava advertindo os fariseus (que ensina ban-foram os filhos de Deus por meio de Abraão) eram realmente escravos do pecado (v. 34) na necessidade urgente de libertação através do Filho de Deus (v.36). Como é verdade para todos os escravos do pecado, o futuro dos fariseus era transitória e desanimador.Só poderia ser livre

do pecado através da fé em Cristo.Uma vez livre seria adotado na verdadeira família de Deus, a troca de um temporário para a *posição eterna.*

A doutrina dos estados de adoção que, uma vez salvou os crentes são sempre salvos.Como explicado por um erudito comentando sobre o uso de Paulo das imagens de adoção: "O importante termo" adoção lógica "suporta uma relação em que este
é declarativa e forense (dado que é um termo legal).A adoção fornece uma categoria objetiva, assim como a justificação.Como justificativa, esta é uma declaração de que não se repita. *Ente continuou validade.*Similar à justificação, a adoção reside no propósito e na graça amorosa de Deus. "[15]

O famoso pregador britânico, o Dr. Martyn Lloyd-Jones, estabeleceu o mesmo ponto, quando escreveu: "Se Deus tomou a sua família, se você é um filho de Deus, seu destino é certo é verdade ... é garantida.Se Deus levou sua família, eu sou apenas o filho herdeiro, e eu não sou nada e ninguém pode tirar essa herança "[16.]

Se nossa decisão não é permanente, teríamos uma boa razão para recuar.Nosso pecado, embora possa con-denarnos.No entanto, "em contraste com o sentimento íntimo de temor de Deus, justo juiz, é o sentimento de paz e segurança diante de Deus, nosso Pai celestial, produzida pelo Espírito Santo de Deus nos corações dos cristãos.Paulo não poderia ter escolhido um termo melhor do que "adoção" para caracterizar a paz ea segurança. "[17]

Então, o ponto de Paulo em Romanos 8,15 é que o *espírito de adoção* expulsa o *espírito de medo* que vem de eslavo-tude do pecado [18.] O Espírito Santo testifica com nosso espírito que somos filhos de Deus (v. 16) e se tem o Espírito Santo, temos um selo inabalável de Deus garante a nossa herança futura [19.]
Além disso, "a aprovação não depende de qualquer mérito nosso, mas do favor imerecido.É tudo de graça. "[20] Nós não fizemos nada para tornar nossa adoção na família de Deus e não podemos fazer nada a perder.

Mais tarde, em Romanos S, Pablo ressaltou ainda mais a permanência da nossa adoção.Nos versículos 29-31, ele explicou que todos aqueles a quem Deus justifica, Ele glorificará NONE não-ser perdido. Nos versículos 32-34, os crentes encorajados a verdade de que nenhuma acusação contra os escolhidos

de Deus vai chegar para Cristo perdoou todos eles. Finalmente, nos versículos 35-39, o apóstolo disse que não há absolutamente nada que possa separar os filhos de Deus no seu amor eterno. Com a nossa aprovação consumada, a nossa segurança na família de Deus está resolvido. A espantosa realidade da adoção é que os crentes receberam "um lugar na família de Deus como seguro e eterno como o seu Filho unigênito." [21]

O resto do Novo Testamento repete a verdade que os crentes uma vez salvo, salvo para sempre.Essa doutrina é conhecida como *a segurança eterna dos crentes* ou *a perseverança dos santos,* que eu mencionei no capítulo anterior, ensina que "todos aqueles que são verdadeiramente nascidos de novo são guardados pelo poder de Deus e perseverar como cristãos até o final de suas vidas e que só aqueles que perseverarem até o fim realmente nascemos de novo. "[22] Em outras palavras, um verdadeiro crente nunca pode perder a salvação.Uma vez adotado na família de Deus, torna-se um filho de Deus para sempre [23.] Além disso, aqueles que afirmam a salvação, mas, em seguida, cair, mostrar que a sua profissão nunca foi verdadeiro (1 Jo 2,19).

A segurança da nossa salvação é indicado em muitos textos bíblicos. Em João 6,39-40, Jesus prometeu que "não perde nada" de tudo o que o Pai deu e foi criado no último dia para "todo aquele que vê o Filho e nele crê."Em João 10,27-29, nosso Senhor faz uma afirmação semelhante: "As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu as conheço, e elas me seguem e eu lhes dou a vida eterna, e nunca hão de perecer, nem ninguém as arrebatará da minha mão.Meu Pai que mas deu é maior do que todos e ninguém pode arrebatar da mão de meu Pai ".Uma e outra vez, aqueles que crêem em Cristo, tornar-se o pecado e confiar nEle incondicionalmente, dada a promessa expressa de vida eterna [24.]

Portanto, os crentes podem ser descritos como aque-agressiva do que as crianças que não esperam "nenhuma condenação" (Rm 8,1).Eles foram selados com o Espírito Santo, indicando a natureza de garantia irrevogável divino de Deus.Eles estão "guardados pelo poder de Deus" (1 Pedro 1,5), de modo que eles são "persuadidos [s] do presente, que Aquele que começou a [eles] o bom trabalho até o dia de Jesus Cristo" (Filipenses 1.6 .)Assim, Paulo poderia orar por Tessalonicenses: "E o mesmo Deus da paz vos santifique em tudo, e pode

todo o seu espírito, alma e corpo sejam conservados íntegros e irrepreensíveis na vinda de nosso Senhor Jesus Cristo.*Fiel é o que vos chama, que também Hien "(1* Tessalonicenses 5,23-24, ênfase adicionada).E rir repetiu as mesmas palavras em sua segunda carta à mesma igreja, "o Senhor é fiel, que vos confortará e guardará do mal" (2 Tessalonicenses 3.3).Judas concluiu sua carta, igualmente bem-sucedida com esta doxologia: "Ora, àquele que *é poderoso para guardar de tropeçar, e apresentar-vos irrepreensíveis perante a sua glória, com alegria,* ao único Deus sábio, Salvador nosso, seja glória e majestade, domínio e poder, aho-ra e para sempre.Amém "(vv. 24-25, grifo nosso).

Promessas como essas enfatizar o que aprendemos através do nosso estudo da adopção. Crentes, que são feitos como parte da família de Deus será salvo até o final. Como afirma o escritor aos Hebreus a respeito de Cristo, nosso intercessor, "é capaz de salvar definitivamente aqueles que vêm a Deus ele vive sempre para interceder por eles" (7,25 cf.
1 John 2,1).

Enquanto a salvação do crente é garantida, a doutrina da *segurança eterna* nunca é uma desculpa para o pecado (Romanos 6,1).Nós não estamos livres do pecado para segui-lo.Em vez disso, libertou-nos para que possamos "andar como filhos da luz" (Efésios 5.S), sendo "ers imitar Deus como filhos amados" (v.1. Além disso, somos filhos de um Pai Novamente, sujeito à sua autoridade e obrigação, mas por amor, para obedecer aos seus comandos.Voltamos à nossa metáfora central, *escravos* da justiça.

Em contraste, aqueles que persistem no pecado impenitente, não importa o que eles dizem, mostram que eles realmente nunca foram adotados na família de Deus (1 João 2:4-5).O verdadeiro filho de Deus inevitavelmente manifestam características de sua nova família. Além disso, tendo sido resgatado do pecado e adoptado por Deus, seu coração
 é cheio de gratidão e amor ao Pai que o salvou.Conforme explica o teólogo do século XVIII, John Gill:
Nada tem uma tendência maior para promover a santidade integrais promessas absolutas de Deus sobre a graça ea glória, a segurança da adopção, a certeza da perseverança até o fim e gozo seguro de vida eterna ...Que absurdo e irracional deve ser para o homem que pensa que é o filho de Deus e acho que você deve

perseverar até o fim, permitiu-se todos os tipos de pecado, a partir desta consideração [25].

Crianças e escravos ao mesmo tempo

A doutrina maravilhosa de adoção garante que como crentes em Jesus Cristo, nós somos agora e sempre os membros da família de Deus com toda a lei. [Pense! O unigênito Filho de Deus tomou a forma de servo (Filipenses 2,7) para os escravos do pecado podem se tornar escravos ou [de justiça, como filhos de Deus!Como explicado por Alexander Maclaren:

O Filho-Servo nos torna escravos e crianças ... [E] se você confiar nEle, eles dão seus corações e pedir que a regra, a regra, e se deixar a sua falsa liberdade, que é ligado, e tomar a liberdade sóbria é a obediência, então a ação será promessas [bênçãos] de serviço alegre e de ser capaz de dizer: "Minha carne é
fazer a vontade daquele que me enviou "e dizer com sinceridade, certamente encantar todas as chaves [26].

Em Cristo não somos mais crianças da ira e da desobediência. Em vez disso, somos filhos de justiça, submetendo-nos ao nosso Pai celeste cujo caráter santo nós somos chamados e treinados para imitar. Através de Cristo, [27] foram liberados.Nós não servimos o pecado ou o medo da morte ou a condenação da lei [28]. No entanto, nós nos tornamos escravos *de* Deus, *através de* Cristo, *para* justiça [29].

Esta é a verdadeira liberdade.Assim, *crianças* e *escravos de você* de uma vez.Os dois não são realidades que se excluem mutuamente, mesmo quando as metáforas são diferentes. [30] Seremos parte de sua família, lia sempre.Estaremos em servidão glorioso para sempre (Apocalipse 22,3).

Capitulo 12

Pronto para Receber o mestre

Quando Lamon, um escravo camponês da ilha grega de Les-lo, soube que o seu mestre viria a visitar, imediatamente entrou em ação."Ele saiu da lista pousada de seu mestre para agradá-lo muito.Vasculharam as fontes para que eles tenham água potável, transporte de chorume para fora do curral para não perturbar o odor e trabalhou no jardim para que você possa admirar em toda a sua beleza. "[1] Além disso, ele enviou seu filho para" prime o cabras, tanto quanto você poderia dizer que certamente adoraria vê-los. "Nada foi deixado ao acaso.Embora ele e sua família sempre cuidou da propriedade do senhor, o risco foi maior do que nunca.O mestre estava a caminho para inspecionar pessoalmente a fazenda.

Imagine o horror quando ele descobriu que Lamon que furtara do jardim de árvores frutíferas, flores e trepadeiras. , O que seu mestre quando ele viu a devastação?Pode ser chicoteado ou talvez pendurado. O mestre não visitou muitas vezes, mas quando o fez, não havia desculpas para a má gestão.

Lamon história e de sua família, escrita por um dramaturgo grego do século II, é ficção. No entanto, as capturas de exatas
antecipação e "ansiedade que uma inspeção do proprietário pode causar a seus escravos." [2] Para os escravos rurais que seus mestres não ver muitas vezes, a chegada do mestre foi especialmente importante.Por muitos meses ou mesmo anos, foram obrigados a trabalhar na sua ausência.Agora, no momento da sua chegada, eles poderiam ser repreendidos ou recompensados pelos seus esforços.

Tudo dependia da aprovação do mestre ou da existência ou não escravos tinham sido diligente e sábio em sua ausência.

O retorno do Mestre

Em Mateus 25, Jesus ilustrou seus discípulos com uma descrição semelhante. Parábola começou desta forma: "O reino dos céus é semelhante a um homem indo em uma viagem chamou os seus servos e confiou sua propriedade.A um deu cinco talentos, a outro dois, ea outro um, a cada um segundo sua capacidade, e depois foi embora ... Depois de muito tempo veio o senhor daqueles servos voltou e acertou contas com eles "(vv.14-15, 19).

A história de Jesus são os escravos urbanos, mordomos domésticos que tinha sido atribuída a responsabilidade pela administração da propriedade do senhor em sua ausência.No entanto, a situação é semelhante à do escravo rural antecipando a chegada do seu mestre.Em ambos os casos, o mestre é afastado para um período prolongado.Enquanto fora, deve monitorar sua propriedade e escravos, pode favorez seus interesses.Quando você retornar, inspecionar seu trabalho e os resultados irão recompensar ou punir.

Na parábola do nosso Senhor, dois escravos foram dedicados às suas funções de forma diligente.Cada duplicou a quantidade de dinheiro que recebeu.Quando finalmente devolveu o mestre, ficou extremamente satisfeito com o trabalho que tinham feito.E elogiou: "Muito bem, servo bom e fiel foste fiel sobre algumas coisas: tu entra no gozo do teu senhor" (vv.21, 23).

No entanto, o terceiro escravo desperdiçou a oportunidade de investir o seu esconderijo parte em um buraco no chão.Desprazer O mestre foi clara: "Tu mau e preguiçoso ... devia ter depositado meu dinheiro aos banqueiros e, vindo eu deveria ter recebido com juros.Tome, portanto, o talento dele e dar-lhe o que tem os dez talentos "(vv.26-28). Enquanto essas palavras ainda ressoando em seus ouvidos, jogou o escravo inútil "nas trevas exteriores: ali haverá choro e ranger de dentes" (v.30).

A imagem é clara. O mestre representa Cristo e da sua ausência prolongada ilustra o tempo entre a Sua ascensão e Sua segunda vinda.Os escravos são crentes professos que foram encomendados como mordomos para vários

recursos, habilidades, bênçãos e oportunidades.Um dia, todos eles serão chamados a prestar contas de sua gestão. [3]

Ficando evidente que os dois primeiros escravos na parábola representam os verdadeiros crentes.Embora de acordo com suas habilidades recebido diferentes quantidades de dinheiro para funcionar, ambos investido com sabedoria, trabalhou diligentemente e provou sua lealdade ao mestre.Da mesma forma, cada crente é confiada com diferentes habilidades e oportunidades.Somos chamados a ser fiel com o que nos foi dado, sabendo que "cada um receberá o seu galardão segundo o seu trabalho" (1 Coríntios 3,8).A maior recompensa que poderíamos receber é ouvir nosso Mestre dizer: "Bem feito" e nos encontrar no céu. De acordo com a nossa fidelidade nesta vida, como escravos, vamos dar oportunidades ainda maiores para servir no céu.Isto aplica-se analogamente, na parábola de Jesus no Lucas19.11-27, onde o rei concedeu autoridade para governar partes de seu reino como recompensa por seus escravos obedientes (vv.17, 19). Além disso, ansioso para reinar com Cristo, como parte de nossa recompensa celestial. [4]

O terceiro escravo é uma pessoa que afirma ser cristão, mas realmente só serve em si.Preguiçoso e bobas, oportunidades perdidas que foram dadas.Sua resposta mostrou que o mestre não amá-Lo ou sua propriedade.Acusado de ser dono de severa e exigente (veja21). No entanto, suas ações revelou a verdade de sua allega-ção. [5] Se você realmente tanto medo de seu mestre, tinha trabalhado muito durante a sua ausência.Em vez disso, com a preguiça ea estupidez, ele usou-se como irresponsável escondeu o dinheiro do seu senhor e esqueci.Embora não seja desviado, suas más ações custar muito
o mestre, porque o investimento não produzir lucro.Isso destaca o fato de que não era apenas infiel, mas também era injusto para um descrente que acabou por ser lançado no inferno.

As implicações são difíceis de ignorar, especialmente à luz das imagens que tiveram de escravos e senhores no primeiro século, em que a história se desenrola.O Mestre não está aqui, mas vai voltar em breve. [6] Oportunidades não faltam, porém, o tempo está se esgotando.Quando você chegar, julgar os seus escravos.

Aqueles que demonstraram lealdade (conseqüências que demonstram temente a autenticidade de sua conversão) será recompensado com prazer e ser bem recebido no céu.Aqueles que perderam todos os recursos (consequentemente mostrando a dureza de seus corações) receberá a condenação divina e punição.

Nós não sabemos quando ele irá retornar o amor, sabemos alguma coisa com certeza: um dia voltar (Marcos 13,33-37).Este fato sozinho deve nos motivar para uma maior santidade e de serviço. [7] Se estamos vivendo em obediência, você também deve consolar-nos e encorajar-nos.Um único escravo teme retorno de seu mestre se foi injusto, mas escravos de Cristo, que trabalharam duro e bem servida, a vinda do Senhor é um momento de grande celebração. Para eles, sua vinda é a entrada para a sua alegria eo início de uma grande recompensa.

O tribunal de Cristo

A parábola dos talentos em Mateus 25 refere-se especificamente para o julgamento de nosso Senhor na Sua segunda vinda (cf. Apocalipse 11,18).

No entanto, a Escritura ensina que todos os crentes de todas as gerações da história, será apresentado a Cristo. Consciente disto, o apóstolo Paulo fez objetivo de sua vida: "para agradá-lo.Porque todos devemos comparecer ante o tribunal de Cristo, que cada um receba o que ele fez, enquanto no corpo, seja bom ou mau "(2 Corin os tios 5.9-1G).Além disso, ele diz aos cristãos em Roma: "Para todos compareceremos perante o tribunal de Cristo.Está escrito: *Como eu vivo, diz o Senhor, que para mim todo joelho se dobrará e toda língua louvará a Deus.* Então cada um de nós dará conta de si mesmo a Deus "(Romanos 14.1g-12, grifo nosso).

Seja por morte ou por arrebatamento, cada crente será apresentado um dia antes do Mestre celestial para ser avaliado e recompensado. Novamente, o escravo obediente não tem nada a temer do Mestre.Como RCH Lenski diz: "Aquele que como um escravo de Cristo submete a sua vontade em tudo que faz" é agradável a Deus "e nunca precisa ter medo de estar diante de seu tribunal." [8]

Por outro lado, os crentes que dedicam suas vidas para atividades temporárias e vazio de Cristo deve esperar recompensa mínima. Os pecados de todos os crentes, é claro, são para sempre perdoados por meio da cruz, a salvação não está perdido.No entanto, aqueles em Llos desperdiçado oportunidade que a bênção de Deus para o serviço espiritual, um dia descobrir que suas obras são pouco mais do que madeira, feno e palha.Desprovido de qualquer valor eterno, estas obras não permanecem sob o controlo do fogo de Deus (1 Coríntios 3:12-15 caras).O medo de seu desagrado, compensada pela promessa

sua recompensa é uma motivação poderosa para perseverar fielmente. Assim como os escravos do primeiro século eram responsáveis perante os seus mestres humanos, os de Cristo no final tem que dar conta a Ele.

O apóstolo Paulo usa as mesmas imagens para falar diretamente com os escravos e seus donos humanos.Em Efésios 6:5-9, ele escreveu:
Escravos, obedecei a vossos senhores segundo a carne com temor e tremor, na sinceridade do seu coração, como a Cristo, não com o serviço de olho, como aqueles que simplesmente agradar aos homens, mas como servos de Cristo, coração fazendo a vontade de Deus; Com boa vontade, como o Senhor e não os homens, sabendo que alguma coisa boa faz qualquer homem, ele deve receber do Senhor, seja escravo ou livre.E vós, senhores, fazer o mesmo com eles, deixando as ameaças, sabendo que o Senhor tanto deles como vosso está no céu, e que ele não faz acepção de pessoas.

Cada crente, seja escravo ou livre, tem um Senhor no céu. É um juiz perfeito e imparcial, e um dia, cada um de nós vai colocar diante dele para prestar contas.

A certeza de que a realidade futura inspirou Paulo para pregar o evangelho, não importa as conseqüências.Afinal, mandatado pelo próprio Deus lhe designara para fazer (Tito 1,3).Embora seria rejeitado e perseguido, Paul muitas vezes me preocuparia mais paba obedecer a seu chamado divino para ganhar a aprovação dos homens ção. A única coisa que importava: para agradar o Mestre.

Ser falsamente acusado, sua resposta foi simples: "Eu me preocupo muito pouco eu tenho que ser julgado por vós ou por qualquer tribunal humano, e eu julgo a mim mesmo.Porque embora eu tenha nada de mal con-ciência, por isso estou justificado, mas Ele quem me julga é o Senhor "(1 Coríntios 4.3-4).Quando ele foi preso e esperando a morte "a sua
pensamentos [são], em seguida, consumida pelo glorioso destino que aguarda o "escravo de Cristo". [9] Para limitar sua vida, sentado sozinho em uma masmorra romana, Paulo ainda podia sorrir para o futuro.Palavras de esperança invadiu sua perspectiva, então seu sucesso medido pelos padrões do céu.Então, ele escreveu a Timóteo: "Combati o bom combate, terminei minha carreira, guardei a fé. Além disso, eu é a coroa da justiça, que me dará o Senhor, justo juiz, naquele dia, e não só a mim mas também para todos aqueles que amam a sua vinda "(2 Timóteo 4,7-8).

Compare isso com aqueles que dedicam suas vidas a atividades fúteis. Em seu livro *Não desperdice sua vida,* John Piper fala de um casal que teve reforma antecipada e se estabeleceram na Flórida e viver a sua vela dias em seu iate, jogando *softhall* e coletar conchas.Em resposta a tal vida, Piper disse:
Eu pensei que era uma piada. Uma paródia do sonho americano.Mas não foi. Tragicamente, este foi o sonho: chegar ao final de sua vida, seu dom único e precioso de Deus, e deixe o seu trabalho antes do final e principal responsável para o seu Criador, foi que: *softhall* jogar e coletar conchas.Imagínenselos antes de Cristo o grande dia do juízo: "Olá Senhor.Olhe dentro do meu escudo. "
É uma tragédia.E hoje as pessoas estão gastando bilhões de dólares para convencê-lo a abraçar esse sonho trágico.Diante disso, eu protesto: Não compre. Não desperdice sua vida [10.]

Isto é um aviso a tempo, especialmente dada a nossa cultura do consumismo, uma exortação a todos os que

quero viver "sóbria, justa e piamente" (Tito 2,12).Como escravos de Cristo, devemos "andar digno da vocação a que fostes chamados" (Efésios 4,1). Nosso serviço obediente e sacrifício nesta vida não ficarão sem recompensa passam despercebidas ao nosso Senhor soberano [11.] Mesmo fidelidade a Ele o nosso ser caro e doloroso, podemos nos alegrar em saber que este "leve e momentânea

tabulação-tri em nós uma mais superior e eterno peso de glória "(2 Coríntios 4.17).Nossa visão tornará fé e em breve vamos ver o nosso Mestre face a face.Que alegria indescritível será ouvido nesse dia suas amáveis palavras de boas-vindas: "Bem feito, escravo bom e fiel. Entra no gozo do teu senhor. "

Viver na terra como cidadãos do céu

Como vimos, o Novo Testamento usa uma série de metáforas, incluindo imagens do escravo e do filho, para destacar a mudança no estatuto do crente em Cristo.Antes éramos escravos do pecado, mas agora estamos em Cristo. Já fomos filhos da desobediência e da ira, mas fomos adotados na família de Deus como filhos de justiça.No entanto, há uma descrição terceiro, que também precisa considerar, principalmente se refletirmos sobre o fato de que nosso verdadeiro lar no céu.É a imagem de um *cidadão.*

Apesar de não ter estado lá, somos cidadãos do céu. Certa vez, andou de acordo com o príncipe deste mundo, mas a conversão que transferiu o reino de Cristo.Como resultado, não são mais compatíveis com o sistema deste mundo mau, em que

tornam-se estrangeiros e residentes temporários. Em vez disso, a nossa identidade está na nossa devoção ao Rei dos reis e da nossa afinidade com o seu povo.

Escravos aos cidadãos

Não era incomum, no primeiro século de um escravo romano, finalmente, ser concedida sua liberdade e, como resultado, recebeu sua cidadania [12.] Sob o direito romano, "o lançamento formal de um mestre Roman, concedeu cidadania aos ex-escravo "[13.] Portanto, os escravos de cidadãos romanos, uma vez livres, foram se tornando cidadãos romanos.

Os escravos podiam libertá-los oficialmente ou formalmente emancipar a mente duas maneiras fundamentais.O proprietário podia esperar até a sua morte para libertar seus escravos, neste caso, iria definir as normas para liberação de sua última vontade e testamento.Este era conhecido como "emancipação por vontade" *(Testamenta).* Por outro lado, se o mestre quis libertar o escravo, enquanto ainda vivo, usaria a "emancipação vara" *(vingança)* [14.] Emancipação pela equipe incluiu um

cerimónia simbólica realizada antes de o magistrado civil, em que "um terço afirmou que o escravo era um homem livre e tocou-lhe com um pau *(vingança),* assim, anular a declaração de propriedade do senhor, o proprietário não apresentou defesa, o juiz, então, concedia o processo para o requerente e declarou o escravo um homem livre. "[15]

Enquanto o ex-escravo agora estava livre, nunca seria totalmente independente de quem o libertou.Como explicado por J. Murray Harris: "Ele foi permanentemente obrigados a prestar determinados serviços *(operae)* a seu antigo mestre, agora seu patrono *(patrono).* Tarefas relacionadas com seu trabalho anterior e fez um número específico de dias de cada mês ou ano. "[16] Além disso, o padrão também teve certa legal obrigações escravo TAS ex.Se o ex-escravo tinha uma necessidade premente, o empregador estava obrigado a fornecer alber GUE e alimentos.Além disso, o padrão não pode testemunhar contra seu liberto em um tribunal penal [17] Além disso, uma mudança fundamental ocorreu em relação à data da emancipação:. "O escravo não tinha pai aos olhos do direito romano, portanto, livre, uma vez reconhecido seu antigo mestre como seu pai legal "[18.]

Então, emancipado e concedeu a cidadania, os privilégios anteriormente reconhecida novo escravo muitos, incluindo o direito de comprar e vender bens, casar com um cidadão

ou romana, romana e vai fazer um [19.] "Em geral, a cidadania romana implicava o direito de voto, o direito à propriedade e fazer contratos, não sendo sujeito à proteção de tortura, especial da pena de morte e tratamento de igualdade perante a lei romana. "[20] A mudança foi imediata e impressionante" Esta mudança de status repentino e dramático foi um fenômeno notável. De um dia para de manhã e de uma só vez, por assim dizer, alguém com status de outsider se tornou um membro legítimo. "[21]

Cidadania trouxe consigo inúmeros benefícios não só mas também a responsabilidade cívica, incluindo a capacidade de cumprir serviço militar ou civil cio [22.] Em contraste com o estatuto privilegiado, os cidadãos eram esperados para mostrar lealdade e obediência ao Estado, "^ O que implicava, em seguida, um cidadão de Roma?Como é sabido, o status implica que a cidade

viveu sob [tanto] a orientação e proteção do direito romano. "[23] Além disso, no contexto da cidadania romana foi muito mais do que uma associação superficial com o país própria fonte.Foi, de fato parte integrante da própria identidade:

O conceito de cidadania para os antigos gregos e romanos era mais profunda do que a nossa.Podemos pensar sobre a vida ea existência humana, independentemente da cidadania, mas para um ex-membro de uma rcôXiç *[polis]* ou *civitas* ["pessoas" ou "cidade"] cidadania estava a vida ea vida era a público.Isso explica por que Paulo poderia usar rcoXixsúsc0ai *[politeuesthai,* "comportar-se como cidadãos '] quase no sentido de" ao vivo "(Atos 23.1, Filipenses 1.27; cp.3.2G noMxsu ^ a *[politeuma],* "cidadania").A vida na cidade é uma pré-visualização da vida mais primitiva em uma comunidade da aldeia (Koe ^ n, *uicus).* Um rcôXiç, de facto, constituída por um número de Koe ^ ai *[KOMAI,* 'comunidades'], cada um dos quais consiste em um número de famílias (οἶκος, *domus).* A unidade foi geralmente baseado na consangüinidade [24.]

Em outras palavras, os relacionamentos familiares das cidades e comunidades e, finalmente, cidades antigas, cidades e nações, surgiu e fortaleceu a lealdade dos cidadãos ao seu país e seus compatriotas.Ser um cidadão estava em um sentido muito real, fazer parte de uma família extensa.

O paralelo com a cidadania celeste

A imagem pública transmite uma série de verdades importantes sobre a vida cristã, especialmente à luz do eslavo-tude do primeiro século e emancipação. Declarado livre por Deus no momento da nossa salvação, de imediato, nos libertou do pecado e nos trouxe para a maravilha e do privilégio da cidadania plena no reino do seu Filho amado (Colossenses 1.13).Embora não temos

outras obrigações para o nosso velho mestre (pecado Satanás), temos a obrigação de servi-Lo que nos fez livres, isto é, Cristo meu-mo. Ele é o nosso *padroeiro* e nós somos os libertos [25.] Assim como o empregador não pode acusar o seu não liberto, Cristo condena aqueles que nunca pertencem [26.]

Enquanto antigamente éramos inimigos e estranhos a Deus, agora somos cidadãos do céu [27] e "concidadãos dos santos" (Efésios 2,19).Nós não estamos mais sujeitos a nossa pecaminosa paixões sas, agora estamos sujeitos ao nosso

Rei celestial, que é simultaneamente o nosso Mestre, nosso Mestre, nosso Pai, nosso príncipe soberano.

Claro, a nossa cidadania celestial é baseada não só na nossa emancipação trabalho do pecado, mas na realidade do nosso novo nascimento.Como Jesus explicou a Nicodemos em João 3.3, a entrada no reino de Deus é dada somente àqueles que primeiro "nascer de novo"
ou, literalmente, "nascido do alto".É através deste novo nascimento que os pecadores são filhos de Deus, porque Ele "nos gerou pela palavra da verdade" (Tiago 1,18) [28.] Aqueles que são nascidos de Deus se caracteriza pela superação do mundo através da fé, mostrando amor aos outros e obediência ao Senhor.[29]

Consequentemente somos cidadãos do céu e emancipação de nascimento.Tudo de graça. Como cidadãos, podemos desfrutar de privilégios intermináveis e de grande responsabilidade.Nós temos todos os inúmeros benefícios de Deus conhecer e
andes nos seus caminhos adorando e que lhe dizem respeito como nosso Rei e nosso Pai.A lei do céu é a nossa lei, os interesses do céu são os nossos interesses e os cidadãos do céu são nossos centros companheiros. Como embaixadores de seu reino, o [3G] pode resolver esta vida com uma confiança sobrenatural que resulta de um propósito eterno.Como explicado por um autor:
O cristão está sujeito à jurisdição do céu e tem os privilégios da cidadania tal. Sua casa vai protegê-lo e os seus interesses, vai falar em seu nome e determinar os seus direitos e deveres.O cristão é, portanto, em um sentido e até certo ponto, completamente livre de deveres impostos por lei em todo o mundo, a sua residência temporária, residência, afinal, só existe por consentimento do poder dominante, o céu [31.]

Da mesma forma, há alguma responsabilidade que vem anexado à participação no reino de Cristo.Como subordinados, que representá-lo adequadamente. Assim, somos obrigados a andar nos "digna de Deus, que vos chama para o seu reino e glória" (1 Tessalonicenses 2.12).Da mesma forma, o autor de Hebreus gravação recebida: "Então, recebendo nós um reino ser abalado, sejamos agradecidos, e assim adorar a Deus agradavelmente com reverência e temor" (12,28).

Como cidadãos do céu, que agora fazem parte da igreja de Cristo, a *ekklesia.*O termo em si significa "aqueles que são chamados", e originalmente se referia aos cidadãos de uma cidade que são "chamados a lutar pela proteção da comunidade e deste o significado do termo também passou a ser usado para referem-se ao conjunto de cidadãos se reuniram para ouvir casos na comunidade. "[32] Quando se aplica essa compreensão para a *ekklesia* cristã aprender que" a igreja é o conjunto de cidadãos do céu, encontrando como cidadão chamado reunião de negócios supremo para discutir seja através de relações com o governo ou a comunidade para defender os seus interesses. "[33] Em termos mais simples, a recolha corporativa dos crentes é um conjunto de cidadãos do céu e escravos de Cristo, unidos em propósito e em lealdade para com seu Mestre e King.

Nossa vida é sinônimo de nossos cidadãos. Nossas prioridades, as paixões e os interesses mudaram, porque a nossa identidade como-ma tornou-se (Filipenses 1,21).Como os santos do passado, e não prosseguir os prazeres temporários do mundo [34.] Em contraste, os nossos olhos estão fixos no céu, nosso verdadeiro lar, o lugar onde Cristo é [35.] Quer ir a Ele na morte ou vir para nós no arrebatamento, em breve estará com Ele. para sempre [36.]

Um dia nós estaremos de pé diante dele como escravos para o mestre.Nós nos curvamos a ele como subordinado ao rei.Como escravos e como cidadãos que servimos e reinar com Ele por toda a eternidade. O apóstolo João em sua descrição final do estado eterno, enfatizou esta realidade dual.Comentando sobre as glórias que esperam por cada crente, escreveu:

O trono de Deus e do Cordeiro estará nela [a nova Jerusalém] e Seus servos *[douloi literalmente escravos]* vai servi-lo e ver seu rosto, e seu nome estará em suas testas.Não haverá noite ali, e não necessitarão de luz de lâmpada ou do sol, porque o Senhor Deus lhes dá luz e reino [com ele] para todo o sempre (Apocalipse 22,3-5).

09/02/11 10:22: S3
003-274, 206 ESCLAVO. Indd

Capitulo 13

As riquezas do paradoxo

Como sabemos que nada na Bíblia se contradiz, muitas das verdades bíblicas mais profundos e instigadores parecer paradoxal.Considere, por exemplo, a verdade que a salvação é livre e caro ou que, para ser realmente rico deve ser pobre em espírito, que para encontrar a vida que você tem a perder ou a necessidade de ser sábio para abraçar a loucura do Evangelho [1.] A Escritura ensina que aqueles que choram são consolados, quem dar, receber, menor a anciãos, eles exaltar os humildes e os últimos serão os primeiros. [2] Aprendemos também que Deus usa o mal pelo bem, que Ele é três ainda uma e que Jesus Cristo, o segundo membro da Trindade é plenamente Deus e plenamente homem simultaneamente. [3] Estes são apenas alguns dos mistérios surpreendentes da Bíblia declara.

A esta lista podemos acrescentar o ensino bíblico sobre a escravidão a Cristo.Uma metáfora comumente associado com a opressão, desprezo e abuso.*A escravidão* tornou-se
gloriosamente em Cristo para significar liberdade, honra e [a felicidade eterna!Como um escritor explica:

Como a cruz, a escravidão é tanto um paradigma como um paradoxo.A cruz, o sofrimento símbolo mais notório e generalizado e morte no primeiro século, passou a representar para os seguidores de Jesus a única forma de vida e paz.
Da mesma forma, a escravidão, o que representa a negação total de liberdade torna-se para o seguidor de Cristo, o servo do Salvador, a única maneira de alcançar a verdadeira liberdade ...[Jesus] veio como um escravo, não para oferecer liberdade da escravidão, mas um novo tipo de escravidão é liberdade. [4]

Nos últimos doze capítulos, considerada a base bíblica e histórica deste paradigma profunda. Nós fornecemos a diferença crucial entre *servos* e *escravos,* observando que enquanto o funcionário é contratado, o dono do escravo.Os crentes não são funcionários contratados, apenas escravos, pertencentes a Ele como a sua posse. Ele é o dono e mestre, digno da lealdade inquestionável deles e de sua obediência absoluta.Para eles, sua palavra é a autoridade final, sua

vontade, sua forma final.Tendo tomado a sua cruz para segui-lo, já morreram para si mesmos e agora podem dizer com Paulo: "Com Cristo estou crucificado, e eu já não vivo, mas Cristo vive em mim" (Gálatas 2,2 g).Como já explicado, "e todos morreram [Cristo], de modo que aqueles que vivem não vivam mais para si mesmos mas para Aquele que morreu e ressuscitou por eles» (2 Coríntios 5.15).

Nós também examinar o ensino bíblico sobre o senhorio de Cristo. Ele é ao mesmo tempo, nosso Senhor e nosso Deus. Ele é o Rei de cada crente individual, de toda a igreja dele e as coisas criadas. Embora o

Os incrédulos rejeitam a sua autoridade nesta vida, um dia virá quando "todo joelho" e "toda a língua confesse que Jesus Cristo é o Senhor" (Filipenses 2:10-11).Nós também dar conta um dia e vai nos recompensar pela nossa fidelidade.Muito querem ouvir aquelas palavras de bênção e louvor "Muito bem, servo bom e fiel foste fiel sobre algumas coisas: tu entra no gozo do teu senhor."

Nosso estudo da escravidão nos fez lembrar que uma vez fomos mestre-escravo do mais cruel lamentável que se possa imaginar: o pecado. Como membros de uma raça humana decaída, que estavam presos, cegos e mortos em nossa desobediência e nossa rebelião.No meio de nosso desamparo e desesperança que Deus interveio.Ser rico em misericórdia, Ele nos escolheu, nos deu seu amor e nos resgatou o controle de nosso proprietário anterior.Através da morte sacrificial de Cristo, nos resgatou o mercado de escravos do pecado.Deus purificou-nos de nossa iniquidade, nos revestiu com a Sua justiça, e nos recebeu em sua família para sempre.

No entanto, nosso Deus misericordioso não permanecer nele. Não só nos fez escravos de justiça, mas também cidadãos do seu reino, amigos de sua mesa e até mesmo crianças adotadas de sua família.Agora nós, que já não eram um povo se tornaram o povo de Deus. Nós já foram embora ", foram trazidos para perto, pelo sangue de Cristo" (Efésios 2,13). Esperamos que não podemos esperar ansiosamente pela herança celestial que Ele prometeu àqueles que são Seus.A gloriosa transformação só é possível porque Cristo tomou "a forma de servo" (Filipenses 2.7) para morrer e redimir os escravos do pecado e

reconciliar com Deus.Em resposta, bendizei o seu nome glorioso para sempre e sempre, quando se juntar ao coro celestial cantando "Tu és digno de receber o livro e abrir seus selos, para

Você estava morto, e com o teu sangue compraste para Deus homens de toda tribo, língua, povo e nação ... O Cordeiro que foi morto é digno de receber poder, e riqueza e sabedoria, força e honra e glória, e louvor "(Ap 5.9, 12).

Quatro paradoxos interessantes

Claramente, nós não vamos cansar completa da gloriosa realidade da escravidão a Cristo. Na verdade, nunca vamos, porque, como vimos, nós adorar e servir como seus escravos para toda a eternidade (Apocalipse 19,5; 22,3). Como a superfície de um diamante fino, todos os ângulos do presente profunda assume um bíblica metáfora beleza, e nova perspectiva. Tristemen você, essas riquezas estão praticamente perdida na tradução.No entanto, para aqueles dispostos a cavar além da superfície, um tesouro teológico aguarda um tesouro que mostra a glória de nossa salvação significativamente.Todas as doutrinas da graça de adquirir um significado mais amplo visto através da lente da escravidão, uma lente conhecida e concebido pelos escritores do Novo Testamento.

Na verdade, tudo na vida deve ser visto sob essa perspectiva. Como cristãos, *somos escravos de Cristo.* [O que deve fazer diferença tão radical que a verdade em nossas vidas diárias!Nós não mais viver para nós mesmos mais. Em vez disso, nós fazemos o nosso objetivo de agradar o amor ao redor. Com isso em mente, considere o follow-ing quatro paradoxos da escravidão de Cristo, cada um dos quais fornece uma outra dimensão ", da vocação a que fostes chamados" (Efésios 4,1).

A Palavra de Deus, tão poderoso e profundo, ensina que a verdadeira liberdade só pode ser encontrada através da escravidão de Cristo.Mesmo se eles pensam que são livres, todos os incrédulos são realmente servos do pecado, mantidos em cativeiro de seus desejos e preso em suas transgressões. Além disso, a Bíblia indica apenas duas categorias de pessoas no mundo: aqueles que

são escravos do pecado e são escravos da justiça.Paulo confrontou os dois grupos em Romanos 6.

^ Não sei que a quem vos ofereceis como servos para lhe obedecer, sois escravos daquele a quem obedecem, seja do pecado para a morte ou da obediência para a justiça?Mas graças a Deus que, apesar de você eram escravos do pecado tornaram-se obediente de coração à forma de doutrina que foi entregue se livre do pecado, vos tornastes servos da justiça (vv.16-18).

Como mostrado pelo apóstolo nesta passagem, não há tal coisa como a independência moral absoluta.Cada pessoa é um escravo, seja de pecado ou de Deus.James Montgomery Boice afirmou este fato com estas palavras:

Não há nada como a liberdade absoluta para alguém. Nenhum ser humano é livre para fazer o que quiser. Existe um ser no universo que é *totalmente* livre, é claro, que é Deus.Todos os outros estão limitados ou escravizados por alguém ou algo.Como resultado, a única questão sensível nesta área é: o que ou quem está servindo? ...Desde que você e eu somos seres humanos e não Deus, nunca poderá ser independente.Nós devemos ser escravos do pecado ou escravos de Jesus Cristo. No entanto, eu

a questão aqui maravilhosa e poderosa: Para ser um servo de Jesus Cristo é a verdadeira liberdade [5.]

A escravização de Cristo não é apenas a liberdade *de pecado,* culpa *e* condenação.Também é livre *para* obedecer, *para* agradar *a* Deus *e* viver como o nosso Criador quis-nos a viver, em comunhão íntima com Ele, portanto, "foram libertados do pecado e [ter] sido escravizados a Deus" (Romanos 6,22; cp.1 Pedro 2,16). A escravidão de Cristo, então, é a liberdade só porque "se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres" (João 8,36).Como explicado por Alexander Maclaren:

Que a escravidão é a única liberdade.Liberdade não significa fazer o que quiser, significa querer o que você faz e fazê-lo.Um é livre quem se submete a Deus em Cristo e, portanto, supera a si mesmo e do mundo e tudo o antagonismo também é capaz de fazer o que é o propósito da sua vida ...Você fala do cativeiro de obediência. [Ah, "o peso do excesso de liberdade" é um cativeiro muito mais doloroso. Eles são escravos que dizem: "Rompamos as suas ataduras, e jogar fora as suas cordas de nós" e são homens livres que dizem: "Senhor, coloque suas correntes em minhas mãos, e bendito colocar sua vontade em

mim e enche meu coração com o seu amar e então mover as mãos livres e com prazer. ""Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres." [6]

Enquanto os cristãos, certamente, e por suas próprias decisões, cair no pecado de vez em quando, nunca escravizado pelo pecado como eram antes de serem resgatados e libertados por Cristo.O pecado já não tem poder de controlá-los. João Crisóstomo, pai da igreja do século IV, ilustrou claramente este ponto, quando escreveu:

É um absurdo para aqueles que estão no reino de Deus, tem a pecar para governá-los ou para aqueles que são chamados para reinar com Cristo escolher ser cativos do pecado é como se deve jogar a coroa sobre a cabeça e escolher ser escravo de uma mulher histérica que está implorando e em trapos .... Que é que o pecado reine em você?Não de algum poder estrangeiro, mas apenas para a sua preguiça. [7]

Os crentes redimidos por Cristo e pelo poder do Espírito Santo, eles têm tudo que precisam para ganhar a vitória sobre o 10-ção e do pecado.O poder do pecado foi quebrado de forma permanente.A condenação da lei é removido para sempre.Liberdade de obediência é tê-lo. Agora, "servimos em novidade de Espírito" (Romanos 7,6).Como escravos de Cristo, somos, finalmente, e totalmente gratuito. Para apresentar a Ele nós experimentamos a verdadeira emancipação, como lei nos libertou para sempre da lei do pecado e da morte (Romanos 8,2).

Escravidão põe fim ao preconceito

A escravidão de Cristo não é apenas o caminho para a liberdade, mas também o caminho para a reconciliação ea unidade dentro do corpo de Cristo. Quando os crentes percebem que eles são todos escravos, de modo que os produtos processados a partir de modelagem da humildade escravo principal (Filipenses 2.5-7), torna-se claro como tratar os outros, "Não fazer nada de contien-da ou vanglória; mas com humildade cada um considere os outros superiores a si mesmos como "(v.3). Como nosso Senhor disse aos seus discípulos: "Quem de vocês quer ser o primeiro, será servo de todos.Porque o Filho do homem não veio para ser servido mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos "(Mc 10,44-45).Depois de um trabalho escravo para lavar os pés dos pios dis, Jesus lembrou-lhes: "Porque eu, vosso Senhor e Mestre, vos

lavei os pés se, também vós deveis lavar os pés uns dos outros.Por exemplo, eu dei, que assim como eu fiz, você deve fazer. Em verdade, em verdade, eu digo: "Nenhum servo é maior do que seu senhor, não o mensageiro é maior do que aquele que o enviou.Se sabeis estas coisas, felizes sois se fazer "(João 13,14-17).O serviço sacrificial e amor um pelo outro deve caracterizar os seguidores de Cristo. Afinal, cada um de nós é um escravo-vo, chamados a imitar o exemplo do nosso amor abnegado própria.

Enquanto o evangelho mudou-se de Israel para Samaria e depois para os gentios, derrubando preconceitos anteriores entre as diferentes classes sociais e grupos raciais.Judeus e gentios, homens e mulheres, escravos e homens livres, todos eram bem-vindos à igreja, onde eles tinham o mesmo status espiritual diante de Deus como cidadãos do céu e escravos companheiros de Cristo.O evangelho tinha terminado todos os preconceitos anteriores.Como disse Paulo aos Colossenses: "E colocar o novo, que conformes à imagem de seu Criador está sendo renovado em conhecimento, onde não há grego, nem judeu, circuncisão nem incircuncisão, bárbaro, cita, escravo nem livre; mas Cristo é tudo em todos "(3,10-11).
I 216 I

No entanto, aqueles transformados pelo evangelho eram mais do que apenas co-escravos. Como havíamos tomado a Deus como seus filhos eram agora membros da mesma família.Seu novo relacionamento era mais forte do que qualquer ligação anterior. A igreja do Novo Testamento foi "mais uma família do que uma igreja organização ou associação.Isso elimina o sentimento fraterno de corrida (Gálatas 3,28; cp.Colossenses 3.11). Paulo, o judeu, falando a Tito, grego (Gálatas 2,3), e seu irmão (2 Cor 2,13) e usa o mesmo termo de Filemom, um. Grego e Onésimo, um escravo fugitivo (Filemom 16, 20) " [8]

A partir destes exemplos, o tratamento de Paul a Onésimo é talvez o mais notável.O apóstolo plenamente aceito este escravo fugitivo graciosos sem preconceito ou arrogância. Em sua carta a Filemon, o proprietário de um simo, Paulo escreveu estas palavras de encorajamento e de reconciliação: "Porque talvez [Onésimo] partiu de você por um tempo, então você pode recebê-lo para sempre, não já como escravo, mas como mais do que escravo-vo, como irmão amado, particularmente de mim, mas quanto a você, tanto na carne como no

Senhor "(vv.15-16). Pelo poder do evangelho, um ex-fariseu agora se considerava um irmão, não suave e escravo fugitivo. Ele também instruiu Filemon para receber Onésimo de volta com o amor de um membro da família. Apesar de fundo de Paulo não poderia ser mais diferente do que a de Onésimo, essas diferenças não impediram a com-panerismo e amizade que cada crente é uma nova criatura em Cristo (2 Coríntios 5.16-17). Para Paulo, o escravo de Cristo, era a sua alegria de servir sacrificialmente a qualquer outro membro da família de seu amor (cf.1 Coríntios 9.19).

O apóstolo Tiago também confrontado prejuízo em suas epístolas, especificamente por aqueles que eram ricos para os pobres. No Capítulo 2, instrui seus leitores:

Meus irmãos, como crentes em nosso glorioso SenorJesucristo não faz acepção de pessoas.Porque se o seu conjunto de um homem com um anel de ouro e roupas finas, e há também vem de um homem pobre na roupa suja, e você prestar atenção em quem veste a roupa fina e dizer: Senta-te aqui um bom lugar, e você diz para pobres: Estate Fique lá, ou sentar-se aqui abaixo do meu estrado;

^ Não fez distinção entre vós mesmos e tornam-se juízes de maus pensamentos? ... Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis pecado (vv.1-4, 9).

Essa advertência ainda é necessária na igreja de hoje.Os preconceitos CIO e preconceito não têm lugar no corpo de Cristo.Éramos todos servos inúteis do pecado até que Cristo nos redimiu, e não mérito nosso.Todos nós, agora, somos escravos de Cristo, chamados a obedecer e seguir em seu exemplo de amor e auto-sacrifício.Conseqüentemente, podemos servir uns aos outros com humildade e alegria, independentemente de nossa origem étnica ou socioeconômica, sabendo que somos todos responsáveis para a minha celeste Master-mo.

A escravidão amplia a graça

Um paradoxo terceiro aspecto a considerar é o seguinte: nossa escravidão em Cristo ampliada a maravilha da sua graça.Vimos, no Capítulo 6, que pertencem a Cristo como seu escravo é um privilégio infinito, mas é importante compreender que o nosso serviço a Ele sempre um dom imerecido, pois é pela graça que recebemos e

entregar. Nossa capacidade de servir só é possível porque Ele nos capacita a ver "com a capacidade suprimentos qual Deus, que em tudo Deus seja glorificado por Jesus Cristo" (1 Pedro 4.11).

Certamente Deus não precisa de nossos atos de serviço (Atos 17,25 cf. Marcos 10.45). No entanto, é concedido o privilégio de pertencer, para que possamos totalmente deliciar-se com Ele e, assim, experimentar a verdadeira satisfação e alegria que vem de saber.Esta é a essência da vida eterna, como Jesus orou, em João 17.3: "E esta é a vida eterna: que te conheçam a ti o único Deus verdadeiro, ea Jesus Cristo a quem enviaste."A vida eterna não é apenas quantidade, mas qualidade, uma vida em que os crentes desfrutam bênçãos infinitas e insuperáveis decorrentes do relacionamento íntimo com Deus nesta vida e na próxima.

Em Mateus 6,24, Jesus disse aos seus ouvintes: "Ninguém pode servir a dois senhores: porque ou há de odiar um e amar o outro, ou a um e desprezará o outro.Não podeis servir a Deus ea Mamom. "Comentando este versículo, John Piper disse:

^ Como "servir o dinheiro"? Não fornecer socorriéndolo ou algo assim.Mas calcular todas as nossas vidas para beneficiar o máximo dele.Governo todas as nossas decisões, a fim de maximizar os prazeres do dinheiro.

Assim é com Deus. Assim, por trás das palavras de Jesus não servem dinheiro, mas para servir a Deus, é o pressuposto de que o último ponto é viver para experimentar a plenitude de Deus como o nosso tesouro ...[T] ele singularidade de nossa escravidão cristã é esse: O amor é surpreendentemente todos os fornecedores de nossa escravidão em si é um dom da graça soberana [9.]

Assim, o apóstolo Paulo podia dizer aos coríntios que, mesmo em sua obra sacrificial de Cristo, tudo tinha de ser atribuída à graça de Deus."Mas pela graça de Deus sou o que sou: e sua graça em vão para mim, eu trabalhei muito mais do que todos eles: não eu, mas a graça de Deus comigo" (1 Coríntios 15.1G).Da mesma forma, todos os cristãos são obrigados a "trabalhar a vossa salvação com temor e tremor" embora reconhecendo que "Deus é quem efetua em vós o querer eo fazer" (Filipenses 2:12-13).O fato surpreendente é que Deus não só nos chama a sermos escravos dedicados, mas também nos permite ser fiéis a

essa chamada.Além disso, tendo fortalecido o nosso serviço para Ele, promete recompensar toda a eternidade pela fidelidade com que felizmente já treinou.

A metáfora do escravo não só amplia a exposição de graça também ser amor.Como um autor explicou: "Em contraste com o paradoxo da escravidão para a liberdade é o paradoxo do amor na escravidão."Em liberdade cristã é a escravidão no amor cristão é a escravidão.Isso impede que a licença livre torna-se galopante, e nada impede que a escravidão se tornar escravidão servil. "[10] A escravidão de Cristo é mais do que simples *dever,* é motivado por um coração cheio de amor e *devoção* puro *deleite.*Temos agora o amamos porque Ele nos amou primeiro e enviou seu Filho para nos redimir do pecado e anseiam para o culto do coração, honrar e obedecer-lhe em tudo.Nossa escravidão para ele não é um trabalho difícil, mas um privilégio alegre, tornada possível pela Sua graça salvadora eo trabalho contínuo do Espírito em nossas vidas.Como cidadãos leais e crianças agradecidos, agora servir o nosso Rei e Pai, com nossos corações transbordando de gratidão.Para ser um escravo de Cristo é uma realidade abençoada e maravilhosa. Ser o seu *"doulos* é parcialmente doce e ácido, em parte, mas totalmente doce." [11]

Tudo isto destaca o caráter magnânimo do nosso amado Mestre.O cativeiro é a verdadeira liberdade. Seu jugo é suave e seu fardo é leve.O que exigiu igualmente pela sua graça, permitiu.Chama-nos a obedecer, porque precisamos dela, mas porque ele sabe que precisamos dele. Afinal de contas, é apenas em relação com Ele que nossas almas possam ser satisfeitos.Só para deliciar-se com Ele podemos experimentar a verdadeira alegria ea vida eterna.Como Agostinho famosa oração em suas *Confissões:* "Você acorda a deliciar-nos a louvar a você, porque você fez-nos para Vós eo nosso coração não são tranquila até encontrar seu descanso em você." [12]

Escravidão ilustra a salvação

Um paradoxo quarto e último encontra-se nesta realidade gloriosa: Deus manifestou as riquezas da nossa salvação através do simbolismo da escravidão.Esta verdade, é claro, foi o tema ao longo deste livro. Na eternidade passada, Deus escolheu aqueles ções Quie de salva.Em nossas vidas hoje, Ele nos resgatou da escravidão do pecado e enviou-nos para o reino do seu Filho

amado. A obra expiatória de Cristo na cruz nos redimiu de modo que nós adquirimos e Depois de ter comprado por um preço, agora somos sua possessão. Nós fomos libertados do pecado e agora, como escravos da justiça, temos uma liberdade da glória de ser nosso para toda a eternidade.

No entanto, a escravidão termo faz mais do que apenas ilustrar a mente evangelho.Na verdade, é central para a mensagem de salvação.É por isso que a metáfora da escravidão pontos para a realidade do Senhorio de Cristo, que é essencial para o evangelho bíblico.

A mensagem do evangelho não é simplesmente um *plano* de salvação é uma chamada para abraçar a *pessoa* da salvação, que é o Salvador *e* Senhor, duas funções indissociáveis.Vir a Cristo é pagar coração realmente feliz, mente e vontade, a pessoa toda, o Mestre.O serviço de bordo simples para o senhorio de Cristo não é senão hipocrisia (Tito 1,16), uma falsa profissão de fé que não pode salvar (Mateus 7.23, Lucas 6.46). Da mesma forma para pregar a Cristo como Salvador, mas não como Senhor é apresentar uma mensagem incompleta do evangelho. Nas palavras do missionário mártir Jim Elliot:

Esta é uma heresia do século XX, que Cristo é o Salvador e Senhor direito apenas por "escolha" do "crente".Esta negação do Mestre e Senhor só prega apenas a metade de sua pessoa, declarando apenas parcialmente verdade o que está nele, Jesus Cristo [.]

[O evangelho] ser pregado com apreensão completa do que ele está exigindo um Senhor e um libertador Salvador ... Para negar o senhorio de Cristo é a desobediência que em nada faz de Deus condição flexível, pois isso faz com que Deus não [13.]

O evangelho proclamado na sua integridade, inclui necessariamente o Senhorio de Jesus Cristo. Como diria Paulo aos Romanos: *"Se você confessar com sua boca Jesus é Senhor e* crer em seu coração que Deus o ressuscitou dentre os farás mortos, serás salvo" (Romanos 10:9, grifo do autor).Quando lhe perguntaram: "* tf O que devo fazer para ser salvo?"instruiu o

Carcereiro de Filipos: "Crê no *Senhor* Jesus Cristo e serás salvo" (Atos 16.31, ênfase adicionada).Ao explicar o evangelho aos judeus em Pentecostes, Pedro terminou o seu sermão com estas palavras: "Cier casa tísimamente inteira de

Israel, que este Jesus que vós crucificastes, Deus o fez *Senhor e Cristo"* (Atos 2,36 , ênfase adicionada).

Neste sentido, o Novo Testamento consistentemente enfatizado arrependimento em seu apelo evangelístico aos perdidos. My-mo Jesus pregou: *"Arrependei-vos* e crede no evangelho" (Marcos 1:15, ênfase acrescentada, cf.Lucas 24,47). No Pentecostes, Pedro proclamou: *"Arrependam-se e* ser batizados a cada um de vocês em nome de Jesus Cristo para remissão dos vossos pecados, e recebereis o dom do Espírito Santo" (Atos, ênfase adicionada 2:38, cf.Atos 5.31). Paulo disse aos filósofos no Areópago, "Deus, tendo em conta os tempos desta ignorância, anuncia agora a todos os homens em todos os lugares que se *arrependam"* (Atos 17:30, grifo do autor, cf.20,21). João, enfatizando a natureza obediente da fé salvadora, escreveu: "Mas aquele que não *crê* no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus sobre ele permanece" (João 3.36, ênfase adicionada).O escritor de Hebreus disse que da mesma forma que Cristo "tornou-se autor da salvação eterna para todos os que lhe *obedecem"* (Hebreus 5.9, grifo do autor).Embora esse tipo de linguagem contradiz a "fé fácil" de alguns contemporâneos evangelistas, é perfeitamente consistente com o paradigma do primeiro século da escravidão.

Para ser claro, a salvação é somente pela fé. Mas a fé genuína nunca está sozinho, como inevitavelmente produzir "frutos dignos de arrependimento" (Mateus 3,8), demonstrando assim um coração mudado.Aquele que afirma conhecer a Cristo, mas continua a viver uma vida de pecado está traindo o credibilidade de sua profissão de fé (1 João 1,6), enganando a si mesmo sobre sua condição espiritual. Os verdadeiros servos de Cristo foram libertados do pecado e fez livres para agir com justiça; suas vidas testemunhar essa realidade.Tendo sido salvos pela graça, são "criados em Cristo Jesus para boas obras" (Efésios 2.10).Agora caminhe em obediência alegre, motivado por um amor sincero para seu Mestre (João 14.15).Como explicado por Charles Spurgeon

Todo cristão verdadeiro sem descaradamente afirma que Jesus é seu Senhor. Porque nós queremos que Ele seja em tudo e em todas as partes do nosso ser ...Aquele que verdadeiramente ama a Jesus e sabe que ele é um dos resgatados, com todo o seu coração confessa que Jesus é seu Senhor, seu soberano absoluto,

o seu déspota usou essa palavra no sentido de Cristo com ilimitado monarquia supremo e absoluto domínio sobre a alma [14.]

Assim, acabamos onde começamos este livro como um líderes a fazer a pergunta: *E o que é ser cristão?*Examine se a identidade nacional de Israel depois do êxodo do Egito, a identificação dos escritores apostólicos próprios ou nomenclatura usada pelos primeiros mártires cristãos, somos continuamente confrontados com um conceito tão estranho para nossas mentes ocidentais como radical e profunda.No entanto, se estamos a apreciar plenamente o que significa seguir a Cristo, nós abraçamos as implicações deste conceito vital e transformadora.

Ser cristão é um escravo de Cristo.

Apêndice

Vozes na história da igreja

O Pastor de Hermas é um cristão documentos mais antigos do Novo Testamento.Refere-se aos crentes como "servos de Deus" certa quantidade de vezes, como evidenciado pela nota de rodapé na página [1.] Outros antigos documentos cristãos mostram uma forma semelhante a compreensão da vida cristã.Por exemplo, a Primeira Epístola de Clemente de Roma (escrito em 95 d), refere-se a Deus como "amor" em cerca de 20 passagens. [2] Da mesma forma, em sua carta aos de Filadélfia, Ignacio (cerca de o anúncio 50-110) escreveu sobre o "sacerdote pelo padre e diáconos, meus companheiros escravos." [3]

Ao relacionar a visão de que Hermas teriam recebido escreveu:

Eu disse, '^ Que tipo de coisas do mal, Senhor, devemos nos abster de fazer? ""Ouça", disse ele, "adultério e da imoralidade sexual, embriaguez, desenfreada, a luxúria mal, o desperdício de alimentos, riqueza extravagante, a ostentação, o orgulho ea arrogância, mentira, calúnia e hipocrisia, guardar rancor e que qualquer talk-palavrões.Estes são os mais vicioso de todos os atos da vida humana.Portanto, *o servo de Deus deve abster-se deles.* Para quem não abster-se de estes não podem viver para Deus.Ouça agora também sobre as coisas que seguem estes. " '^ Há ainda outras obras más, Senhor? "Ques-chá."Sim, claro", disse ele, *"há muitos do servo de Deus deve abster-se:* roubo, mentira, fraude, falso testemunho, cobiça, desejos pecaminosos, engano, vaidade, arrogância e afins.; Não olham mal estas coisas "?"Sim, claro", eu disse, "muito mal aos servos de Deus.""Por isso, *é necessário que os escravizados a Deus se abstenham de tais coisas."* [4]

Policarpo (69-155 dC aproximadamente)

Em sua carta aos Filipenses, *Policarpo escreveu:*

Então você sabe que você é salvo por um dom misericordioso, e não por obras, mas pela vontade de Deus através de Jesus Cristo.Portanto, *amarre a túnica solta e servir como escravos no temor de Deus e da verdade,* abandonando

argumentos fúteis e terror que engana fazer muitos crentes em que ressuscitou nosso Senhor Jesus Cristo dentre os mortos e lhe deu glória e um trono à sua mão direita. *Tudo no céu e na terra estão sujeitos a Ele tudo o que respira deve servi-lo,* Ele vem como o juiz dos vivos e os mortos e Deus sentença quem desobedecê-lo responsável pelo seu sangue. [II]

Mártires do século II

Em uma carta para as igrejas de Lyons e Vienne para a igreja na Ásia:

O povo de Vienne e Lyon na Gália, *escravos de Cristo,* aos irmãos da Ásia e da Frígia, que têm a mesma fé e esperança de redenção com a gente, paz e graça e glória de Deus Pai e de nosso Senhor Jesus Cristo.A grandeza desta nossa aflição a raiva furiosa dos gentios contra os santos e as coisas que os mártires abençoados sofreram, não somos capazes de expressar ou compreender exatamente palavra escrita. [III]

Ambrosiaster (cerca de 366-384)

Ele [o apóstolo Paulo] diz isso, porque pela lei da fé está morto para a lei de Moisés. Para quem é libertado, "morre" e vive para Deus, tornando-se seu escravo, comprado por Cristo. [IV]

João Crisóstomo (cerca 347-407)

Em coisas que pertencem a Cristo, [escravos e senhores] ambos são iguais, *e como um escravo de Cristo, assim é o seu mestre ...*[Ele] é possível que um escravo e não ser um homem livre é um escravo. "E como alguém pode ser um escravo e escravo?"Quando faz tudo para Deus: quando não fingir ou fazer alguma coisa para serem vistos pelos homens: assim como alguém que é um escravo dos homens podem ser livres.Ou ainda, como ^ aquele que é livre, ele se torna um escravo [do pecado]?Ao servir os homens maus em qualquer serviço, seja por ganância ou desejo de riqueza ou de ordenar a tal, mesmo livre, é mais um escravo do que qualquer outro homem ...

Tal é o Cristianismo em liberdade concedida escravidão ... [afinal], a verdadeira escravidão do pecado e se você não é um escravo para o efeito, ser ousado e se alegrar.Nenhum poder 10-dr mal para fazer com o personagem que você não pode escravizar.Mas se um escravo do pecado, até 10.000 vezes não é livre bom para sua liberdade. [8]

A primeira é a libertação do pecado e, em seguida, converter os escravos da justiça, o que é melhor do que qualquer liberdade. Porque Deus fez o mesmo que uma pessoa que toma um selvagens órfãos que tomaram seu próprio país e não eram apenas para libertá-lo do cativeiro, mas para estabelecer um tipo de paternidade-ing

para ele e para levantá-lo a uma dignidade muito grande.Foi o que aconteceu no nosso caso. Bem, não era apenas que Deus nos libertou do nosso mal acima, também leva a uma vida de anjos.Ele abriu o caminho para nós para desfrutar de uma vida melhor, dando à custódia da justiça e destruindo o nosso mal anteriores, executando o velho em nós e LLE-vándonos para a vida eterna. [9]

Agostinho (354-430)

Em seus escritos sobre Agostinho, Gerald Bonner observou que "a experiência pessoal como relatado em Confissões, havia persuadido de que a maior liberdade humana só pode ser relativo: eslavo-zándose só Deus pode alguém escapar de ser um escravo do pecado "[10.] A-tinuación há vários lugares onde você pode ver a ênfase de Agostinho sobre este conceito.

, Não merece tê-lo como seu Senhor confiou no seu escravo?[11]

Se ele, um com o Pai, igual ao Pai, Deus de Deus, Deus de Deus, co-eternos, imortal, imutável também, igualmente atemporal, igualmente criativo e você tem o tempo, se ele veio na hora certa, *tomando a forma de servo se semelhante aos homens* (Filipenses 2.7), busca a glória de seu Pai, e não o pro-pia ^ por que você, ó homem, se você olhar para sua própria glória quando você faz algo bom, enquanto que quando você faz de errado , procurando maneiras de culpar a Deus?

Olhe para si mesmo, *é uma criança, graças a Deus que você é um escravo, não ignoro a Master.* Você está adoptada, mas não os seus méritos. Olhe para a glória Dele de quem você recebeu

esta graça, ó filho adotado, busca a glória dAquele cuja glória procurou seu Filho único autêntica [12.]

Charles Hodge (1797-1878)

Todos os cristãos ... foram comprados por um preço. Isto é, Cristo adquiriu com seu precioso sangue, 1 Pedro 1, 18,19. Sim, eles pertencem a Ele. Sim, eles são seus escravos e, portanto, deve agir em conformidade e não ser escravos dos homens.O escravo de um mestre não pode ser escravo de outro. Aquele a quem Cristo redime, ele sente que pertence a Ele, que Sua vontade é suprema regra de ação e realiza todos os seus deveres, não para agradar homens, mas pelo serviço ao Senhor e não homens de Efésios 6, 6. 7 - é interiormente livre, independentemente das suas relações externas ...Eles [os crentes de Corinto de] todos pertencem a Cristo. Para ele, deviam a sua lealdade.Eles, portanto, ligada ou livre, deve agir em obediência a Ele e não para os homens [13.]

Charles Spurgeon (1834-1892)

Não têm reservas, não exercer a sua escolha senão obedecer seu mandamento.Se você sabe o que Ele manda, não hesite, não pedimos ou tentar evitá-lo, mas "fazer" fazê-lo uma vez, faça-o sinceramente, faça-o alegremente, fazê-lo completamente.Não é importante que nosso Senhor tenha adquirido pelo preço de seu próprio sangue, portanto, deveriam ser seus servos.O

apóstolos muitas vezes chamavam a si próprios escravos, obrigados a Cristo. *Onde o nosso delicadamente coloca bíblica versão "servo" deve realmente ler "escravo amarrado." Santos-old proibição se deleita em dizer Cristo como subsidiária integral, adquirida por ele, sua propriedade e completamente à sua disposição.Paul foi mais longe para se regozijar de ter as marcas de vedação do seu mestre sobre ele e disse: "Não deixe que qualquer homem que me angustia:. Porque eu trago no meu corpo as marcas do Senhor Jesus"* Esse foi o fim de todo o debate: ele era o Senhor e as marcas da flagelação, os paus e pedras eram setas grandes que marcaram corpo Rei de Paulo como a propriedade de Jesus, o Senhor.Agora, se os santos dos tempos antigos gloriava em obedecer a Cristo, ore para que você e eu, ignorando o grupo a que pertencemos ou à nação da qual fazemos parte, sentimos que o nosso primeiro objetivo na vida é obedecer a o Senhor e não seguem um líder humano ou promover um partido político ou religioso.Tente fazer isso sozinho e, portanto, seguir o conselho de Salomão quando ele diz: ". Seus olhos olhar para a frente, e os teus olhos para a frente de vocês"Amado, deixe-nos esforçamos para ser obediente tanto como inestimável como os principais problemas, é nos detalhes que a verdadeira obediência é melhor [14.]

Esperamos com a humildade de nosso Mestre, mente reverente, sentindo-se honrado em fazer qualquer coisa para Ele. Nós autorenunciar, esgotado a partir de agora para o Senhor, os homens livres e servos ainda mais reais do Grande Imperador.Nós nunca são tão livres como quando admitimos nossa sagrada escravidão ... *Paulo freqüentemente se autodenomina um servo do Senhor e servo de Cristo e as glórias de marcas de ferro quente sobre a sua carne.*"Eu carrego", diz ele, "em meu corpo as marcas do Senhor Jesus a partir de agora não deixam qualquer homem que me angustia."*Nós gostamos de liberdade que tomamos as ligações de Cristo.* Vemos isso como a maior liberdade, por isso, cantar junto com o salmista: "Certamente eu sou teu servo, sou teu servo, tu quebraste as minhas cadeias" (Salmo 116,16)."O Senhor é Deus, e nos deu luz: atai o sacrifício da festa com cordas às pontas do altar" (Sl 118,27).Este é realizar essa demanda nossa servidão ao Senhor [15.]

Todo cristão verdadeiro sem descaradamente afirma que Jesus é seu Senhor. Porque nós queremos que Ele seja em tudo e em todas as partes do nosso ser ...Aquele que verdadeiramente ama a Jesus e sabe que ele é um dos resgatados, com todo o seu coração confessa que Jesus é seu Senhor, seu soberano absoluto, o seu déspota usou essa palavra no sentido de Cristo com ilimitado monarquia supremo e absoluto domínio sobre a alma [16.]

Alexander Maclaren (1826-1910)

A verdadeira posição, pois o homem é um escravo de Deus. Repulsivas características dessa instituição mal de eslavo-tude assumir um caráter completamente diferente quando convier a dez traços de meu relacionamento com Ele na submissão absoluta, obediência inquestionável de o escravo, e pelo domínio do Mestre inteiro, o direito à vida e morte, o direito de dispor de todos os pertences ... o direito de proferir comandos
sem razão, o direito de esperar que estes mandamentos permanece sem hesitação, de forma rápida, rigorosa e totalmente, essas coisas são inerentes à nossa relação com Deus. [Bem-aventurados [é] o homem que aprendeu o que fazer e ter aceito como sua maior glória e segurança de sua vida muito abençoada!Para *os irmãos, a submissão absoluta e incondicional como, a fusão e absorção de minha própria vontade a sua vontade, é o segredo do que faz a maturidade gloriosa, grande e feliz.*

Lembre-se, no entanto, que no Novo Testamento, esses nomes de mestre e escravo são transferidos para os cristãos e Jesus Cristo."O servo", e ele tem os seus escravos, que é o servo de Deus e faz a sua própria vontade, mas o Pai-temos como Seus servos, impor sua vontade sobre nós e devemos prestar obediência completa como Ele colocou aos pés de seu pai.

Que a escravidão é a única liberdade.Liberdade não significa fazer o que quiser, significa querer o que fazer e fazê-lo.Um é livre quem se submete a Deus em Cristo e com-seguinte é devido a si mesmo e ao mundo e tudo o antagonismo também é capaz de fazer o que é o propósito da sua vida.A prisão exterior, onde não há contenção quer ir e vontade que coincide com a lei é o único livre arbítrio-ing para ver. Você fala sobre o cativeiro de obediência. [Ah, "o peso do excesso de liberdade" é um cativeiro muito mais doloroso.Eles são escravos que dizem: "Rompamos as suas ataduras, e jogar fora as suas cordas de nós" e os homens livres que dizem: "Senhor, coloque suas correntes em minhas mãos, e bendito colocar sua vontade em mim e enche meu coração com

o seu amor enton-ces vontade e movimento de mãos-livres e prazer. ""Se o Filho vos libertar, sereis verdadeiramente livres."

Tal escravidão é a nobreza só.No antigo império do mal, como em alguns de seus sobreviventes modernos

I 235 I

Ministros de hoje, e vice-primos vieram principalmente das classes servis. Assim também é o reino de Deus.Aqueles que se fazem escravos de Deus, são feitos reis e sacerdotes por Ele e reinaremos com Ele sobre a terra.Se somos escravos, enton-ces são filhos e herdeiros de Deus através de Jesus Cristo ...

O Filho-Servo nos torna escravos e servos. Não significa nada para mim que Jesus Cristo cumpriu a lei de Deus perfeitamente, isso é mais apreço por ele, mas é de valor para mim, se ele tem o poder de me fazer gostar de si mesma.Se você confia nele, dar-Lhe o coração e pedir-lhe para governar, Ele irá governar: se você abandonar sua falsa liberdade que é ligado e ter liberdade sóbria é a obediência, em seguida, levá-los a partilhar a sua personagem alegre serviço-CIO e até podemos dizer: "Meu alimento é fazer a vontade daquele que me enviou" e dizendo isso com sinceridade, teremos certamente que todas as chaves de prazer [17.]

RCH Lenski (1864-1936)

[Devemos] nos apresentamos e os nossos membros como Sou ^ oi ['escravos'] diante de Deus depois de ter sido libertado do domínio do pecado e feitos servos de Deus felizes e abençoados. Aqui temos a regra de Lutero: o "viver com ele em seu reino e servi-Lo", etc.O particípio [Romanos 14,18] significa "um escravo e trabalho como um escravo."A implicação não é o mesmo que em SiaKovsiv ['servir'], prestando serviço a Cristo, fazendo tudo que podemos para ele, mas todos nós certamente não irá possuí-la apenas nos dirige e controla-nos a vontade de Cristo.Ele é o nosso Kùpioç, a nossa

só o Senhor e Mestre ... Aquele que como um escravo de Cristo, é submetido a sua vontade em tudo que faz "é agradável a Deus" e nunca precisa ter medo de estar diante de seu bar [18.]

J. Campbell Branco (1870-1962)

Falando em 1906 no Movimento Internacional de Estudantes Voluntários para as Missões Exteriores, J. Branco Campbell desafiou seu público com estas palavras:

; É verdadeiro ou falso que *Jesus Cristo é o único proprietário Senhor justoy de nossas vidas?* Martin Luther pensei que estava certo quando disse:

"Se alguém bater na porta do meu peito e disse:" ^ Quem vive aqui? " Eu não respondo, "Martin Luther", mas isso: ". O Senhor Jesus Cristo '"Paul deu

expressão ao maior realidade de sua vida quando ele disse: "Com Cristo estou crucificado, e eu já não vivo, mas Cristo vive em mim.""Para mim o viver é Cristo".Ele não só viu-se como um escravo de Cristo, mas considerou esta atitude como normal e justo que cada discípulo de Cristo."Você não é seu. Porque fostes comprados por bom preço: glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e seu espírito, os quais pertencem a Deus "."Tu és o Cristo, e Cristo é Deus." "Para alimentar a igreja de Deus que Ele adquiriu com o Seu próprio sangue.""Rogo-vos, pois, irmãos, pela compaixão de Deus, que apresenteis os vossos corpos em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional. E não sede conformados com este mundo, mas sede transformados pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus." E o próprio nosso Senhor considerou esta como a única atitude correta para com todos seguidor dele

si. "Vós me chamais Mestre e Senhor, e com razão, porque eu sou."

Este senhorio e domínio de Jesus Cristo não se aplica apenas para as nossas vidas, que traz todas as nossas posses e poderes ...Pode não ter considerado possível sobre a questão do próprio Jesus Cristo como o Senhor de nossas vidas.Para nós a questão é: íHemos reconhecido seu governo e nós estamos vivendo em uma tal atitude para com ele?

... Eu me pergunto a mim mesmo como a você esta noite, se há algo tão divino que podemos fazer com esta vida de nosso, para o bem da humanidade perdida, como a força eslavo-tude na vida e voluntariamente a Jesus Cristo e dizer-Lhe: " Se Deus me mostra algo que posso fazer para a redenção deste mundo ainda não tentou, pela sua graça acometeré-lo imediatamente, porque eu não posso, não se atrevem a aproximar-se do julgamento até que eu tenha feito tudo o que Deus espera eu posso fazer para espalhar a glória de todo o mundo "[19].

Jim Elliot (1927-1956)

Jim Elliot foi um dos cinco missionários americanos martirizados no Equador pelos índios Waodani.Ele é conhecido por sua frase: ". Ele não é tolo quem dá o que não pode continuar a ganhar o que não pode perder" [20] Em outro diário, comentando sobre os versos iniciar-les de Judas, ele escreveu:

Certamente os homens do grupo que escreveu Judas tinha mudado as vidas graça perdulários, negando o único Senhor

e Senhor, Jesus Cristo. Isto foi escrito para o meu dia: Bem, agora ouvir-che dos homens que pregam que a graça significa desenfreada liberdade de viver fora de qualquer padrão de pureza moral, declarando: "Nós não estamos debaixo da lei, estamos debaixo da graça."Graça [é alterado para saídas ^ ysia ['license']!Combinado com isso é uma heresia do século XX, a qual proclama que Cristo é o Salvador e Senhor direito apenas por "escolha" do "crente".Esta negação do Mestre e Senhor só prega apenas a metade de sua pessoa, declarando apenas parcialmente verdade o que está nele, Jesus Cristo [.][O evangelho] ser pregado com apreensão completa do que ele está exigindo um Senhor e um libertador Salvador ...Para negar o senhorio de Cristo é a desobediência que em nada faz de Deus condição flexível, pois isso faz com que Deus não [21.]

09/02/11 10:22: S7
003-274, 240 ESCLAVO. Indd

Sobre o autor

Ampliamente conhecido por sua completa e franca para ensinar a

Palavra de Deus, John MacArthur é um conhecido escritor e conferencista.Ele tem servido como pastor e professor desde 1969 na Igreja da Comunidade de Graça em Sun Valley, Califórnia.Com sua esposa Patricia são pais de quatro filhos adultos e quinze netos.

Seu trabalho pastoral se espalhou pelo mundo através de sua Graça ministério para Ti, que também tem um ministério espanhol-nol chamada Grace to You. Graça a Você tem escritórios satélites em sete países.Além de produzir programas de rádio são transmitidos em cerca de 2 mil estações de rádio em todo o mundo, Grace to You distribui livros, gravados em cassetes de áudio e DVDs gravados por John MacArthur.

John é o presidente do Colégio de Mestrado e Seminário e escreveu centenas de livros e guias de estudo, todos os bíblicos e prático.Alguns de seus livros best-sellers incluem *O Evangelho Segundo Jesus Cristo, a Verdade na guerra, o assassinato de Jesus, Doze homens comuns e CUR-aluguéis, Doze mulheres extraordinárias* e *do MacArthur Study Bible,* com que em 1998 recebeu a Medalha de Ouro do ECPA (Evangelical Christian Publishers Association).

Para mais detalhes sobre John MacArthur e todos os seus materiais didáticos bíblicos para Graça Você ligue para 1-866-5-Graça ou www.gracia.org .